



## **PRODUTO 3 – RELATÓRIO FINAL**

**ESTUDO DE ELABORAÇÃO DA LINHA DE BASE DO PROJETO  
DOM TÁVORA**

**Edital 29280 BRA/14/008 - Dom Távora**

**Submetido ao Programa das Nações Unidas para ao  
Desenvolvimento (PNUD)**

## SUMÁRIO

<b>1) INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2) DESCRIÇÃO DETALHADA DAS ATIVIDADES REALIZADAS DE APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO EM CAMPO</b>	12
2.1) PRÉ-COLETA	12
2.1.1) Questionário	12
2.1.2) Equipe de Campo	13
2.1.3) Pré-teste	13
2.2) A COLETA DE DADOS	14
2.2.1) Seleção de comunidades, entidades e famílias	14
2.2.2) Principais Dificuldades para a Obtenção dos Dados	15
2.3) PLANILHAS MESTRAS DOS DADOS COLETADOS INCLUINDO FATORES PARA EXPANSÃO DA AMOSTRA	17
2.4) CRONOGRAMA DE COLETA EFETIVADO	34
2.5) ASPECTOS ÉTICOS DE PESQUISA A SEREM OBSERVADOS INCLUINDO ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS E BENEFÍCIOS	37
<b>3) INFORME FINAL DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO</b>	39
X) Dados Gerais	40
A) Caracterização das Famílias	49
B/C) Produção Animal e Outros Produtos da Produção Animal	60
D/E) Produção Vegetal e Extrativismo e Derivados da Produção Vegetal	63
F) Produção Não Agropecuária	66
G) Renda Domiciliar	67
H) Bens e Patrimônio	69

I) Efeitos da Seca sobre a Renda e o Patrimônio	74
J) Práticas Agrícolas e Ambientais	75
K) Segurança Alimentar	83
L) Gênero e Juventude	90
M) Condições de Moradia e Habitação	93
N) Capital Social	95
<b>4) ÍNDICES</b>	<b>96</b>
4.1) TAXA DE POBREZA EXTREMA	96
4.2) ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DE MULHERES E JOVENS EM AÇÕES COMUNITÁRIAS	98
4.3) ÍNDICE DE ASSOCIATIVISMO	101
4.4) ÍNDICE DE MORADIA	104
4.5) ÍNDICE DE ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS	107
4.6) ÍNDICE DE ACESSO ÀS POLÍTICAS AGRÍCOLAS	110
4.7) ÍNDICE DE SECA	113
4.8) ÍNDICE DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E SUSTENTÁVEIS	116
4.9) ÍNDICE DE SEGURANÇA ALIMENTAR	120
<b>5)DISTRIBUIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS REALIZADAS E TUTORIAL DE ACESSO</b>	<b>123</b>
5.1) DISTRIBUIÇÃO	123
5.2) TUTORIAL DE ACESSO, LOCALIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO	127
<b>6)CONCLUSÕES FINAIS</b>	<b>137</b>

**LISTA DE FIGURAS**

<b>figura 1. Perfil do grupo amostral</b>	40
<b>figura 2. identificação sociocultural da comunidade</b>	41
<b>figura 3. identificação sociocultural da comunidade por grupo</b>	42
<b>figura 4. Caracterização das moradias na comunidade</b>	42
<b>figura 5. Caracterização das moradias na comunidade por grupo</b>	43
<b>figura 6. Principais Atividades Produtivas</b>	43
<b>figura 7. Principais Atividades Produtivas por grupo</b>	44
<b>figura 8. DAP</b>	44
<b>figura 9. DAP por grupo</b>	45
<b>figura 10. tipo de DAP</b>	45
<b>figura 11. tipo de DAP por grupo</b>	46
<b>figura 12. Acesso a benefícios</b>	47
<b>figura 13. Acesso a Serviços</b>	48
<b>figura 14. Acesso a Serviços por grupo</b>	48
<b>figura 15. Gênero do chefe de família</b>	49
<b>figura 16. Gênero do chefe de família por grupo</b>	50
<b>figura 17. saber ler e escrever</b>	50
<b>figura 18. saber ler e escrever por grupo</b>	51
<b>figura 19. anos de estudo</b>	51
<b>figura 20. anos de estudo por grupo</b>	52
<b>figura 21. idade</b>	53
<b>figura 22. idade por grupo</b>	53
<b>figura 23. Principal ocupação</b>	54
<b>figura 24. Principal ocupação por grupo</b>	55
<b>figura 25. Total de habitantes por domicílio</b>	57
<b>figura 26. Total de habitantes por domicílio, por grupo</b>	58
<b>figura 27. Total de habitantes por domicílio, em %</b>	59

<b>figura 28. Total de habitantes por domicílio, por grupo em %</b>	59
<b>figura 29. tipo de criação animal</b>	60
<b>figura 30. tipo de criação animal por grupo</b>	61
<b>figura 31. produção de derivados</b>	61
<b>figura 32. produção de derivados por grupo</b>	62
<b>figura 33. produção agrícola</b>	63
<b>figura 34. produção agrícola por grupo</b>	64
<b>figura 35. produção de derivados agrícolas</b>	65
<b>figura 36. produção de derivados agrícolas por grupo</b>	65
<b>figura 37. produção não agropecuária</b>	66
<b>figura 38. produção não agropecuária por grupo</b>	66
<b>figura 39. renda total anual</b>	67
<b>figura 40. renda total anual por grupo</b>	68
<b>figura 41. posse de terra</b>	69
<b>figura 42. posse de terra por grupo</b>	70
<b>figura 43. quantidade de bens que tem hoje</b>	70
<b>figura 44. quantidade de bens que tem hoje por grupo</b>	71
<b>figura 45. quantidade de bens que tem hoje/ b</b>	71
<b>figura 46. quantidade de bens que tem hoje por grupo/ b</b>	72
<b>figura 47. quantidade de bens que tem hoje/ c</b>	73
<b>figura 48. quantidade de bens que tem hoje por grupo/ c</b>	73
<b>figura 49. afetado pela seca nos últimos 05 anos</b>	74
<b>figura 50. afetado pela seca nos últimos 05 anos por grupo</b>	75
<b>figura 51. adotou irrigação</b>	75
<b>figura 52. adotou irrigação por grupo</b>	76
<b>figura 53. adotou uso de molhação</b>	76

<b>figura 54. adotou uso de molhação por grupo</b>	76
<b>Figura 55. adotou uso de queimada</b>	77
<b>figura 56. adotou uso de queimada por grupo</b>	77
<b>figura 57. adotou uso de agrotóxicos</b>	78
<b>figura 58. adotou uso de agrotóxicos por grupo</b>	78
<b>figura 59. adotou uso de adubo</b>	79
<b>figura 60. adotou uso de adubo por grupo</b>	79
<b>figura 61. adotou uso de composto orgânico</b>	80
<b>figura 62. adotou uso de composto orgânico por grupo</b>	80
<b>figura 63. adotou uso de esterco</b>	81
<b>figura 64. adotou uso de esterco por grupo</b>	81
<b>figura 65. adotou uso de resto de culturas</b>	82
<b>figura 66. adotou uso de resto de culturas por grupos</b>	82
<b>figura 67. origem de alimentos consumidos - doação</b>	83
<b>figura 68. origem de alimentos consumidos – doação, por grupo</b>	83
<b>figura 69. origem de alimentos consumidos – lavoura</b>	84
<b>figura 70. origem de alimentos consumidos – lavoura, por grupo</b>	84
<b>figura 71. origem de alimentos consumidos – troca com vizinhos</b>	85
<b>figura 72. origem de alimentos consumidos – troca com vizinhos, por grupo</b>	85
<b>figura 73. origem de alimentos consumidos – doação de governo</b>	86
<b>figura 74. origem de alimentos consumidos – doação de governo, por grupo</b>	86
<b>figura 75. origem de alimentos consumidos – comprados</b>	87
<b>figura 76. origem de alimentos consumidos – comprados, por grupo</b>	87
<b>figura 77. passou por crise alimentar</b>	88
<b>figura 78. passou por crise alimentar por grupo</b>	89
<b>figura 79. mulher da família participa de ações comunitárias</b>	90
<b>figura 80. mulher da família participa de ações comunitárias por grupo</b>	90
<b>figura 81. jovem participa de ações comunitárias</b>	91
<b>figura 82. jovem participa de ações comunitárias por grupo</b>	92
<b>figura 83. tipo de domicílio</b>	93
<b>figura 84. tipo de domicílio por grupo</b>	93

<b>figura 85. número de quartos para dormir</b>	94
<b>figura 86. número de quartos para dormir por grupo</b>	94
<b>figura 87. já participou de associação</b>	95
<b>figura 88. já participou de associação por grupo</b>	95
<b>figura 89. Taxa de pobreza extrema</b>	96
<b>figura 90. Taxa de pobreza extrema por grupo</b>	97
<b>figura 91. Índice de participação de mulheres e jovens em ações comunitárias</b>	99
<b>figura 92. Índice de participação de mulheres e jovens em ações comunitárias, por grupo</b>	100
<b>figura 93. Índice de associativismo</b>	102
<b>figura 94. Índice de associativismo por grupo</b>	103
<b>figura 95. Índice de Moradia</b>	105
<b>figura 96. Índice de Moradia por grupo</b>	106
<b>figura 97. Índice de acesso às políticas públicas</b>	108
<b>figura 98. Índice de acesso às políticas públicas por grupo</b>	109
<b>figura 99. Índice de acesso às políticas agrícolas</b>	111
<b>figura 100. Índice de acesso às políticas agrícolas por grupo</b>	112
<b>figura 101. Índice de seca</b>	114
<b>figura 102. Índice de seca por grupo</b>	115
<b>figura 103. Índice de práticas agroecológicas e sustentáveis</b>	118
<b>figura 104. Índice de práticas agroecológicas e sustentáveis por grupo</b>	119
<b>figura 105. Índice de segurança alimentar</b>	121
<b>figura 106. Índice de segurança alimentar por grupo</b>	122
<b>figura 107 – Fotos passo 1</b>	129
<b>figura 108 – Fotos Passo 2</b>	130
<b>figura 109 - Fotos Passo 3</b>	131
<b>figura 110 - Fotos Passo 4</b>	132
<b>figura 111 - Fotos Passo 5</b>	133
<b>figura 112 - Fotos Passo 6</b>	134
<b>figura 113 - Fotos Passo 7</b>	135
<b>figura 114 - Fotos Passo 8</b>	136

**LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1: planilha mestra dos dados coletados incluindo fatores para expansão da amostra - beneficiários</b>	<b>25</b>
<b>Tabela 2: planilha mestra dos dados coletados incluindo fatores para expansão da amostra - controles</b>	<b>33</b>
<b>Tabela 3: cronograma de coleta efetivado</b>	<b>36</b>
<b>Tabela 4. Total de habitantes por domicílio</b>	<b>56</b>
<b>Tabela 05 – distribuição das fotos por município e entidade</b>	<b>126</b>

**ESTUDO DE ELABORAÇÃO DA LINHA DE BASE  
DO PROJETO DOM TÁVORA**

## I) INTRODUÇÃO

Este relatório contém todos os resultados, metodologia, bancos de dados e instrumentos utilizados no levantamento de dados junto às famílias e comunidades de tratamento e controle do Projeto Dom Távora.

Em suma:

- A coleta de dados foi efetivamente realizada junto à **1.260** famílias rurais no Estado do Sergipe.
- **642** de Tratamento e **618** Controle, em **22** municípios.
- Coleta iniciada em **26/09/2016** e concluída dia **09/12/2016**. Ao todo **74** dias.
- **4.273** fotos tiradas das residências, incluindo fachada, sala, quartos, cozinha e banheiro.
- Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos assinados por todos os respondentes, conforme Resolução nº 466/2014, que rege os princípios éticos de pesquisa com seres humanos no Brasil, elaborada pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).
- Questionário foi ajustado e redigitado para coleta de dados.

Como está apresentado neste documento, pequenas variações em relação aos números totais e por grupo ocorreram devido às dificuldades encontradas no campo ou mesmo a falta de indivíduos em algumas comunidades, em relação às amostras solicitadas pelo Projeto.

A metodologia utilizada em campo para o levantamento das informações seguiu a proposta técnica aprovada, os ajustes solicitados pelo Cliente e pelo Projeto, além de inclusões de atividades e produtos adicionais:

- 1) Pareamento de amostras para grupos de tratamento e controle, com 627 questionários previstos para cada grupo, totalizando 1.254 entrevistas.
- 2) Coletas considerando tetos amostrais para comunidades e entidades em todos os municípios, tanto para tratamento quanto para controle (no caso deste grupo, mesmo que não solicitado oficialmente pelo Cliente).
- 3) Foram tiradas 4.273 fotos das residências dos entrevistados, considerando fachada, sala, quarto, banheiro e cozinha, atividade também além do previsto

em edital originalmente. Novamente, atividades realizadas em prol do sucesso do Projeto. Os links para acesso estão disponíveis em edital e serão entregues em formato eletrônico no ato da apresentação presencial do Relatório Final do Estudo.

Reitere-se os esforços realizados pela John Snow Brasil em buscar as amostras nos municípios, redefinidas de forma equivalente não apenas por grupo (tratamento e controle), mas também por comunidade. Ou seja, foram buscadas e colhidas amostras conforme solicitado pelo Projeto considerando-se as comunidades como unidades coleta e análise, não apenas nos municípios de Tratamento, mas também nos e Controle. Indo além do acordado após solicitações do Cliente, com a finalidade única de atender tecnicamente ao Projeto Dom Távora.

Neste documento, ainda são apresentadas as formas de seleção das residências dentro das comunidades, o descritivo do trabalho em campo e seus resultados, considerando:

XI) Dados Gerais

A) Caracterização das Famílias

B/C) Produção Animal e Outros Produtos da Produção Animal

D/E) Produção Vegetal e Extrativismo e Derivados da Produção Vegetal

F) Produção Não Agropecuária

G) Renda Domiciliar

H) Bens e Patrimônio

I) Efeitos da Seca sobre a Renda e o Patrimônio

J) Práticas Agrícolas e Ambientais

K) Segurança Alimentar

L) Gênero e Juventude

M) Condições de Moradia e Habitação

N) Capital Social

A partir da análise, aceite e observações para o relatório final do estudo pelo Cliente, a John Snow Brasil fica à disposição para agendar a apresentação final dos resultados na cidade de Aracajú, em Sergipe.

## **2) DESCRIÇÃO DETALHADA DAS ATIVIDADES REALIZADAS DE APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO EM CAMPO**

Toda a coleta de dados foi realizada a partir da proposta técnica aprovada pelo Cliente, tomando-se obrigatoriamente os ajustes solicitados pelo mesmo e pelo Projeto, além de inclusões de atividades e produtos adicionais. Foi feito o pareamento quase total de amostras para grupos de tratamento e controle, com 1.260 questionários totais coletados, sendo 642 para tratamento e 618 para controle.

Dentre todos os problemas apresentados durante a coleta de dados, conforme apresentados posteriormente, a barreira mais significativa que não permitiu o total pareamento dos dados foi chacina ocorrida em Lagarto, no feriado de 15 de novembro de 2017. Tal fato foi verificado durante a visita da equipe da John Snow Brasil no dia 16 de novembro para continuação das coletas planejadas e, imediatamente, os trabalhos foram interrompidos no local. Mesmo assim, das 188 coletas previstas para o município, 141 já tinham sido realizadas, o que reduziu o número de entrevistas a ser substituído.

### **2.1) PRÉ-COLETA**

#### **2.1.1) Questionário**

Foi necessário redigitar o questionário (anexo I) produto o qual não estava previsto em edital (a versão final utilizada para a coleta está em anexo). Diversos problemas foram verificados na versão original, como por exemplo:

- O período dos dados a serem coletados, mudando de “ janeiro a dezembro de 2014” para “últimos 12 meses”.
- A falta da explicação das siglas contidas no instrumento,
- Tempo verbal inadequado para algumas questões.
- Conteúdos e valores desatualizados, como na introdução da seção G, de Renda Domiciliar.
- Falta de inclusão de termos locais, como a “vara”, termo utilizado para medidas de território.
- Falta de um glossário com termos técnicos citados no questionário, que foi feito pela John Snow Brasil, conforme anexo II.

### **2.1.2) Equipe de Campo**

A equipe de 20 pesquisadores foi capacitada presencialmente no dia 30 de julho de 2017, em encontro presencial na cidade de Aracajú. Além disso, a capacitação ainda ocorreu em outros 02 momentos à distância, por meio de vídeo conferência, para esclarecimento de dúvidas e ajustes realizados no questionário, para que pudesse ir à campo, como apresentado a frente.

15 pesquisadores formaram a principal equipe de campo e mais 05 pesquisadores compuseram a equipe de reserva.

Foram montadas duas equipes de campo, com 02 supervisores: 01 equipe atuou apenas durante o dia, indo e voltando à capital Aracajú, e a outra equipe atuou de forma permanente em campo.

### **2.1.3) Pré-teste**

Como será apresentado à frente, na tabela sobre os acontecimentos e observações de campo, foi realizado pré-teste nos municípios de Propriá, Neópolis, Japoatã e Malhada dos Bois do dia 26 ao dia 30 de setembro de 2016.

O pré-teste, apesar de não solicitado explicitamente em edital, foi essencial para ajustes finais em relação a questões do instrumento e ajustes finais quanto à técnica de coleta de dados empreendida pelos pesquisadores de campo.

## **2.2) A COLETA DE DADOS**

### **2.2.1) Seleção de comunidades, entidades e famílias**

A coleta de dados considerou os tetos amostrais solicitados para comunidades e entidades em todos os municípios, tanto para tratamento quanto para controle, mesmo que no caso das comunidades e entidades dos municípios de controle as metas amostrais não tenham sido solicitadas oficialmente pelo Cliente.

Nas comunidades, as residências foram definidas a partir dos tetos amostrais solicitados e buscadas de forma aleatória, a partir de sorteio. Nos casos em que não foi possível, os entrevistados foram convidados pelos líderes comunitários e agentes da Emdagro. O aceite, neste caso, apresenta-se o melhor termo para definir a concordância das famílias, haja vista as dificuldades em sensibilizá-las para tal, principalmente no caso do grupo de Controle. Boa parte dos líderes comunitários afirmou não terem sido comunicados das atividades de pesquisa pelo Projeto.

Pequenas discrepâncias amostrais considerando-se a Planilha Amostral Final aprovada pelo Cliente, em relação as tabelas enviadas semanalmente pelo Projeto Dom Távora, com as amostras totais por município, comunidade e entidade.

As planilhas contendo amostras finais coletadas, acontecimentos e observações serão apresentadas adiante.

Foi acordada com o Projeto uma flexibilização de 20% no teto amostral permitido por entidade. E assim foi feito em todas as entidades onde foi possível a amostra solicitada. Por exemplo, nas entidades onde o teto amostral era maior do que a quantidade total de associados, obviamente a meta total não foi estabelecida. Porém, em todos os casos onde houve algum tipo de problema, substituições de amostras foram realizadas com a aquiescência por escrito do Projeto, conforme Anexo V, onde estão incluídas as comunicações trocadas entre JSB, Cliente e Projeto, devido a problemas enfrentados durante a coleta de dados

## 2.2.2) Principais Dificuldades para a Obtenção dos Dados

Os principais problemas apresentados durante a coleta de dados foram os seguintes:

- 1) Falta de informação dos líderes e comunidade – de todos os problemas, este representou praticamente 80% das ocorrências e aquele que demandava mais tempo. Os líderes e integrantes das associações, principalmente do Grupo Controle, tinham total desconhecimento do projeto e das suas iniciativas e intenções. Em segundo momento, esta falta de conhecimento gerou desconfiança e descrença, ocasionando cancelamentos, remarcações, revisitas e situações que a própria equipe realizasse a mobilização dos associados juntamente com o líder. A JSB inclusive, como apresentado no anexo XX, sugeriu a elaboração de uma Carta de Apoio pelo Projeto, para que fosse apresentada aos líderes comunitários no sentido de facilitar o engajamento dos mesmos ao estudo, e conseqüente sensibilização dos associados para as entrevistas.
- 2) Contatos errados - Alguns dos contatos repassados pelo projeto não eram exatos e em alguns casos não pertenciam aos líderes, necessitando uma aproximação maior da Emdagro e das Secretarias Municipais para atualização
- 3) Associações inexistentes - ou com amostra insuficiente para alcance de amostras solicitadas
- 4) Desistência das Associações – nos deparamos com casos em que a comunidade e associação foi indicada a participar, mas a comunidade declarou que não tinha interesse em realizar o projeto
- 5) Associações dispersas – durante as visitas encontramos associações em que seus membros residiam em três municípios diferentes da sede da associação, o que dificultou a execução das entrevistas
- 6) Dificuldade de acesso – nos municípios do Grupo 04, encontramos algumas associações que não possuíam acesso de carro nem barco, o que demandava da equipe caminhadas de mais de 5km

7) Período Eleitoral – a realização do estudo em períodos próximos de campanha, tornou o trabalho de mobilização bastante desgastante. Além disso, durante a realização do pré-teste observamos que os líderes estavam se utilizando disso para ganho eleitoral e outros recusavam a nossa visita por estar em campanha. Algumas associações apontaram questões de divergência política para não participar do estudo

Os principais problemas setorizados e individualizados estão na lista amostral com as peculiaridades e semanalmente foi repassado para aprovação do projeto.

De maneira geral, as Associações e Cooperativas pertencentes aos municípios de Controle apresentavam uma grande resistência principalmente de seus líderes para mobilização e agendamento das visitas, visto que, em sua maioria estes líderes têm envolvimento direto com a política local. Outro ponto bastante relatado pelos líderes é o total desconhecimento das ações e objetivos do projeto, neste sentido, foi solicitado um Ofício Oficial para representar os envolvidos com o Projeto em Sergipe.

### **2.3) PLANILHAS MESTRAS DOS DADOS COLETADOS INCLUINDO FATORES PARA EXPANSÃO DA AMOSTRA**

A seguir, são apresentadas as planilhas de coletas por município, e também considerando comunidades e entidades, a partir dos documentos enviados semanalmente pelo Projeto Dom Távora, contendo os tetos amostrais por grupos de coleta.

Estas planilhas estão agrupadas em arquivo único de Excel, conforme anexo V, que inclui também o número total de domicílios por associação, fator essencial à expansão da amostra.

Observação: Ressalte-se que todas as observações contidas na planilha principal (anexo V) foram comunicadas ao Projeto e as soluções definidas em consonância com o mesmo.

Município	Observações de Coleta de Dados	Amostra Tratamento	Totais	Entrevistas realizadas	Totais realizados	Nº total de Domicílios	Setor Censitário	Comum. 1	Assoc. 1	Comum. 2	Assoc. 2
AQUIDABÃ	Foram realizadas 02 entrevistas a mais diante das problemáticas dos campos em outros municípios.	8	16	8	18	24	Setor 280020905000029	PA José Felix	Associação de Assentamento Jose Felix		
AQUIDABÃ		8		10		40	Setor 280020905000009	Arranhento	Associação Comunitária do Povoado Arranhento		
BREJO GRANDE	Entrevistas realizadas com base no plano de mobilização (49 entrevistas), sendo comunicado e acordado com o Projeto.	15	49	19	53	49	Setor 280070405000006	Batateiras	Associação Quilombola Remanescente de Quilombo	Resina	Associação Quilombola - Resina
BREJO GRANDE		6		7		36	Setor 280070405000007	Santa Cruz	Associação Quilombola		
BREJO GRANDE		6		4		9	Setor 280070405000008	Brejão dos Negros	Associação de Miguel		
BREJO GRANDE		7		4		17	Setor 280070405000009	Carapitanga	Associação dos Pequenos Agricultores da Carapitanga		
BREJO GRANDE		15		19		216	Setor 280070405000006	Batateiras/ Brejão	Associação Quilombola Remanescente de Quilombo		
CANHOPA	OK.	13	13	14	14	32	Setor 280110805000007	PA Borda da Mata	Associação de Pescadores da Borda da Mata		

CARIRA	Associação Pequenos Produtores Assentamento Edmilson Oliveira (Bovinocultura de Leite) com baixa quantidade de associados em relação a amostra: Amostra 28, realizados 20.	28	67	20	60	32	Setor 280140505 000029	PA Edmilson Oliveira	Associação Pequenos Produtores Assentamento Edmilson Oliveira_Bovinocul de Leite			
CARIRA		12		12		38	Setor 280140505 000019	PA São Crsitóvão	Associação Cooperação Agrícola Irmã Doroti	PA São Cristóvão	Associação	Trabalhadores Rurais Nossa S. das Dores
CARIRA		8		8		40	Setor 280140505 000028	PA Luiz Carlos Prestes	Associação Familiar Luiz Carlos Prestes			
CARIRA		19		20		28	Setor 280140505 000021	PA Edmilson Oliveira	Associação Pequenos Produtores Assent. Edmilson Oliveira_Avicultura e Ovinocultu			

GRACHO CARDOSO	As amostras nas planilhas de controle enviadas pelo Projeto apresentavam 7 entrevistas neste município. Durante o período de coleta de dados e verificando as problemáticas na coleta em municípios próximos, a equipe realizou 02 entrevistas a mais, para complementar as amostras, após concordância do projeto, o novo planejado foi ajustado para 9 entrevistas.	9	9	9	9	40	Setor 280260105000003	Três Barras	Associação dos Pescadores Aquicultores Povoado 3 Barras
ILHA DAS FLORES	OK. Comunidade com baixa quantidade de associados, diversos problemas de	22	55	26	54	74	Setor 280270005000004	Bongue	Associação dos Pescadores do Bongue
ILHA DAS FLORES	acessibilidade (sem possibilidade de trânsito automotivo, estrada a pé de 5km).	26		13		183	Setor 280270005000002	Sede de Ilha das Flores	Associação de Pescadores de Ilha das Flores
ILHA DAS FLORES		7		15		50	Setor 280270005	Serrão	APAESE

						000012		
JAPOATÃ	OK.	12	12	12	12	61	Setor 280340105 000022	Ladeirasnhas Escola Família Agrícola Ladeirasnhas
NEÓPOLIS	OK.	21	81	23	83	45	Setor 280440905 000025	Tenório Associação Artesanato Povoado Tenório
NEÓPOLIS		8		8		22	Setor 280440905 000010	Ponto das Balsas Associação das Formiguinhas
NEÓPOLIS		9		9		85	Setor 280440905 000013	Betume Associação Pescadores Evangélicos do Betume
NEÓPOLIS		9		9		40	Setor 280440905 000012	Betume Cooperativa dos Irrigantes do Betume
NEÓPOLIS		13		13		30	Setor 280440905 000002	Sede de Neópolis Associação de Artesanato de Neópolis_Belas Artes
NEÓPOLIS		13		13		44	Setor 280440905 000017	Mundeu da Onça Associação de Mundeu da Onça
NEÓPOLIS		8		8		19	Setor 280440905 000020	PA Maria Zenilde Associação Maria Zenilde
PACATUBA	OK. Comunidade Vila da Prosperidade com casas	20	142	11	128	30	Setor 280490405	Vila da Prosperidad Cooperativa da Vila da

PACATUBA	bastante dispersas já que seus associados estão em três municípios diferentes.	17	17	76	000023	e	Prosperidade		
PACATUBA					Setor 280490405000014	Rancho	Associação Siagro		
PACATUBA		43	43	70	Setor 280490405000011	Tigre	Associação do Tigre_Artesanato em Palha	Tigre	Associação do Tigre_Psicultura em Viveiros Escavados
PACATUBA		9	10	30	Setor 280490405000004	Cadoz	Associação do Povoado Cadoz		
PACATUBA		9	x	x		Ponta das Areia	Associação de Jovens		
PACATUBA		5	5	25	Setor 280490405000008	PA Padre Nestor	Associação do Padre Nestor		
PACATUBA		26	28	60	Setor 280490405000012	PA Santana dos Frades	Associação Pescadores Agricultores do Povoado Santana dos Frades		
PACATUBA		13	14	50	Setor 280490405000018	Cobra D'Água	Associação Cobra D'Água		

PINHÃO	OK.	7	7	8	8	45	Setor 280520805 000010	PA Vaza Barris	Associação Trabalhadores Rurais PA Vaza Barris		
POÇO VERDE	OK.	6	49	5	52	15	Setor 280550505 000001	Sede de Poço Verde	COOPRAGE		
POÇO VERDE		21		21		60	Setor 280550505 000033	Cacimba Nova	Associação de Desenvolviment o Comunitário Padre Cícero	Sem nome definido	Associaç ão dos Apiculto res do Municipi o de Poço Verde
POÇO VERDE		8		6		25	Setor 280550505 000024	Amargosa II	Associação de Artesanato da Amargosa		
POÇO VERDE		7		13		35	Setor 280550505 000022	PA Franciso Jose dos Santos	Associação Cooperação Agrícola PA Francisco José dos Santos		
POÇO VERDE		7		7		16	Setor 280550505 000021	PA Jacurici	COOPRAGE		
SANTANA DO SÃO FRANCISCO	OK.	11	18	11	19	40	Setor 280640405 000004	Sede de Sant. do S. Francis	Associação dos Artesãos de Objetos em Barro		

SANTANA DO SÃO FRANCISCO	7		8		30	Setor 280640405 000007	Saúde	Associação dos Pescadores do Povoado Saude
SIMÃO DIAS OK.	9	48	8	54	39	Setor 280710505 000024	PA Carlos Lamarca	Associação Desenvolvemento Comunitário A. Carlos Lomar
SIMÃO DIAS	7		8		35	Setor 280710505 000045	PA Maria Bonita	COOPRAGE
SIMÃO DIAS	8		9		25	Setor 280710505 000003	Sede de Simão Dias- 8 de Outubro	Associação Associação para o Desenvolvemento das Comunidades
SIMÃO DIAS	7		8		46	Setor 280710505 000061	Barragem DNOCS	Associação de Produtores e Pescadores do Entorno da Barragem do DNOCS
SIMÃO DIAS	6		8		25	Setor 280710505 000058	Lagoa Grande e Adjacencias	Associação de Lagoa Grande e Adjacências
SIMÃO DIAS	11		13		36	Setor 280710505 000026	PA 27 de Outubro	Associação Cooperação Agrícola Patativa ASSARE
TOBIAS	Entrevistas realizadas com	13	74	14	78	30	Setor	PA Canaã Associação PA Zumbi 1 Associaç

BARRETO	base no plano de mobilização (74 entrevistas), sendo comunicado e acordado com o Projeto.				28074021000010		Cooperação Agrícola PA Canaã		Cooperação Agrícola PA Zumbi
TOBIAS BARRETO		8	8	25	Setor 280740205000042	Jabiberi	Associação dos Pequenos Criadores do Povoado Jabiberi		
TOBIAS BARRETO		6	8	50	Setor 280740210000006	PA Novo Maribondo	Associação Cooperação Agrícola PA Novo Maribondo		
TOBIAS BARRETO		13	11	20	Setor 280740210000004	PA Thiago Soares Santos	COOPRAGE	PA Belo Monte	Associação Cooperação Agrícola PA Belo Monte
TOBIAS BARRETO		21	22	50	Setor 280740205000035	Capitão	Associação das Mulheres Artesas		
TOBIAS BARRETO		13	15	30	Setor 280740210000004	Belo Monte	Associação Cooperação Agrícola PA Belo Monte		
		640	640	642					
				642					

Tabela 1: planilha mestra dos dados coletados incluindo fatores para expansão da amostra - beneficiários

Município Controle	Observações da Coleta de Dados <i>(todas as observações aqui contidas foram comunicadas ao Projeto e as soluções definidas e acordadas junto ao mesmo)</i>	Amostra Controle	totais	Entrevistas realizadas	Totais realizados	Nº total de Domicílios	Setor Censitário	Comunidade 1	Associação 1
CUMBE	A amostra inicial de Cumbe era de 77 entrevistas, no entanto, devido as problemáticas de Lagarto e Feira Nova, a expansão da amostra foi aprovada pelo projeto	45	102	49	107	150	Setor 280190005000009	POV. FORTE	Associação Comunitária Comum Remanescentes de Quilombolas José A. da Silva Associação de Moradores de Cumbe Associação dos Moradores São José Associação Comunitária de Saco Grande
CUMBE		21		22		50	Setor 280190005000003	SEDE	
CUMBE		28		28		50	Setor 280190005000010	TANQUE DO MEIO	
CUMBE		8		8		25	Setor 280190005000005	SACO GRANDE	
FEIRA NOVA	Diante das problemáticas que aconteceram em Lagarto, após concordância do Projeto, o município de Feira Nova recebeu uma parte das entrevistas de Lagarto e	12	20	13	20	45	Setor 280220505000007	LAGOA DOS PORCOS	Associação dos Produtores da Comunidade Lagoa dos Porcos Associação Comunitária e Produtiva Antonio dos Reis Santos do Povoado Bandeira
FEIRA NOVA		8		7		60	Setor 280220505000006	BANDEIRAS	

inicialmente tinha uma amostra de 42 entrevistas, passou a ter uma amostra de 64 entrevistas. A coleta de dados no município não foi como o esperado e após nova aprovação do Projeto, a amostra final de Cumbe ficou em 20 entrevistas. Todo o excedente foi repassado para Cumbe.

FREI PAULO	OK. Comunidade Catuabo com amostra de 43 entrevistas previstas, foi possível realizar apenas 25.	7	112	8	113	180	Setor 280230405000016	Próximo a SEDE	Associação de Moradores Antônio Pereira da Conceição
FREI PAULO	Além disso, Comunidade Mocambo cancelou e não teve interesse em participar. Tais perdas foram compensadas dentro do próprio município, na Associação dos Assentados da Fazenda Riachão Cidadania e Dignidade - Fazenda Riachão, e na Associação de Moradores Santa Paula Francinete.	15		19		25	Setor 280230405000005	Próximo a SEDE	Associação dos Artesãos de Frei Paulo
FREI PAULO		9		8		27	Setor 280230405000014	Mocambo/Assentamento Cachoeira	Associação Comunitária Nova Esperança
FREI PAULO		8		8		43	Setor 280230405000013	Serra Preta	Associação de Moradores Serra Preta São Francisco d Assis
FREI PAULO		6		8		45	Setor 280230405000016	Alagadiço	Associação de Desenvolvimento Comunitário do Povoado Alagadiço
FREI PAULO		17		20		50	Setor 280230405000018	Serra Redonda	Associação Comunitária Povoado Serra

FREI PAULO		7		9		70	Setor 280230405000016	Próximo a SEDE	Redonda Associação São José
FREI PAULO		43		25		40	Setor 280230405000019	Catuabo	Associação de Moradores Santa Paula Francinete
FREI PAULO		0		8		42	Setor 280230405000014	Fazenda Riachão	Associação dos Assentados da Fazenda Riachão Cidadania e Dignidade - Fazenda Riachão
LAGARTO	A amostra prevista de Lagarto , de 188 entrevistas,. Porém, nos	15	141	24	141	35	Setor 280350005000065	Olhos D'agua	Associação de Moradores do Pov. Olhos D'agua
LAGARTO	foi solicitada a inclusão de mais 07 entrevistas para fechar o quantitativo de controle de 627 entrevistas,	15		6		48	Setor 280350005000065	Olhos D'agua	Associação dos Agricultores Unidos Unidos P/ Vencer
LAGARTO	gerando um novo total de 195. Com a alocação de 54 entrevistas para três municípios, o total de Lagarto foi para 141 e a distribuição ficou a seguinte: Feira Nova	15		14		100	Setor 280350005000073	Urubutinga	Associação Desenvolvimento Comunitário Povoado Urubutinga
LAGARTO	(+20), Malhada dos Bois (+14) e Ribeirópolis (+20). A redução para 141 entrevistas ocorreu diante das dificuldades	x		x		x		Carcará	Associação Comunitária Cacarense

LAGARTO	e do risco da equipe, devido à chacina ocorrida um dia antes da coleta prevista em comunidade atingida.	11		17		300	Setor 280350005000074	Urubu Grande	Associação Comunitária Josefa FCA Evangelista
LAGARTO		x		x		x		Boa Vista do Urubu	Associação de Desenvolvimento Cecília Maria
LAGARTO		19		26		300	Setor 280350005000120	Gameleiro	Associação Comunitária Povoado Gameleiro
LAGARTO		19		16		90	Setor 280350005000135	Oiteiros	Associação Comunitária Povoado Oiteiros
LAGARTO		26		26		30	Setor 280350005000058	Tapera dos Modestos	Associação Comunitária Tapera dos Modestos
LAGARTO		21		12		30	Setor 280350005000096	Caraíbas	Associação Moradores da Craíbas e Adjascências
MALHADA DOS BOIS	Diante da baixa aceitação de novas associações, o projeto acatou a readequação da amostra de 67 entrevistas ser readequado para 45	12	32	12	29	72	Setor 280380705000005	Brejinhos	Associação Brejinhos
MALHADA DOS BOIS		20		17		35	Setor 280380705000001	SEDE	Assoc. Comun. de Inclusão Malhadense
MALHADA DOS BOIS		x		x		x		Tabocal	Associação Tabocal

entrevistas, deste modo, a amostra do município chega a 32 entrevistas e um saldo a aplicar de 20 questionários e foi aplicado nesta sexta-feira um total de 17 entrevistas.

PROPRIÁ	OK.	8	82	x	82	x	x	x	Técnico da Emdagro não forneceu os contatos
PROPRIÁ		9		8		25	Setor 280570305000026	Santa Cruz	Associação Santa Cruz
PROPRIÁ		13		29		50	Setor 280570305000027	Esperança	Associação Povoado Esperança
PROPRIÁ		6		18		70	Setor 280570305000030	São Miguel	Associação Amigos de São José e Coité
PROPRIÁ		13		x		x	x	x	Técnico da Emdagro não forneceu os contatos
PROPRIÁ		7		5		350	Setor 280570305000033	Morro das Chaves	Associação

PROPRIÁ		26		22		30	Setor 280570305000034	São Vicente	Associação São Vicente
RIACHÃO DO DANTAS	OK.	7	7	7	7	34	Setor 280580205000015	Caminho Novo	Associação Comunitária do Povoado Caminho Novo e Campinas
RIBEIRÓPOLIS	Com o recebimento de 20 amostras do planejado de Lagarto, o novo planejado foi ajustado para 116 entrevistas, sempre em consonância com o Projeto	5	116	8	119	25	Setor 280600805000028	Malhada das Capelas	Associação Comunitária Povoado Malhada das Capelas
RIBEIRÓPOLIS		26		14		39	Setor 280600805000017	Esteios	Associação Comunitária Povoado Esteios
RIBEIRÓPOLIS		6		x		x	x	Serra do Machado	Fundação Pedro Paes Mendonça
RIBEIRÓPOLIS		13		x		x	x	Riachinho	Associação Comunitária do Povoado Riachinho

RIBEIRÓPOLIS	8	7	15	Setor 280600805000024	Fazendinha	Associação Comunitária Povoado Fazendinha
RIBEIRÓPOLIS	13	19	35	Setor 280600805000026	Lagoa das Esperas	Cooperativa de Produção dos Agricultores Familiars - COOPERAFES Ribeiropolis
RIBEIRÓPOLIS	7	8	35	Setor 280600805000027	Velame	Associação Comunitária Povoado Velame
RIBEIRÓPOLIS	7	x	x	x	Lagoa D'Agua	Associação Comunitária Povoado Lagoa D'Agua

RIBEIRÓPOLIS	20	24	111	Setor 280600805000023	Queimadas	Associação Povoado Queimadas
RIBEIRÓPOLIS	0	20	50	Setor 280600805000016	Serrinha	Comunidade Serrinha
RIBEIRÓPOLIS	x	8	20	Setor 280600805000014	Milagres	Associação Comunitária Povoado Milagres
RIBEIRÓPOLIS	11	11	15	Setor 280600805000025	Sítios Velhos	Associação Comunitária João Ferreira
	612	612	618	618		

Tabela 2: planilha mestra dos dados coletados incluindo fatores para expansão da amostra - controles

## 2.4) CRONOGRAMA DE COLETA EFETIVADO

GRUPO	MUNICÍPIO	DATA	ACONTECIMENTOS E OBSERVAÇÕES DE CAMPO (todos os ajustes amostrais realizados foram feitos após interlocuções e anuência do Projeto)
<b>01</b> <b>Teste</b>	Propriá	26 a 30 de setembro de 2016	A principal dificuldade apontada neste grupo foi o período de realização, muito próximo das eleições, o que dificultou bastante o contato com os líderes das associações, o agendamento foi complicadíssimo. Em relação à metodologia de coleta, inicialmente foi realizada reunião inicial para explicação e abordando o objetivo do projeto. Quanto à seleção das pessoas participantes da pesquisa foi utilizado método de seleção aleatória. Contudo, desta forma não foi possível finalizar os trabalhos, visto não haver indivíduos suficientes para atender à amostra. Assim, para complementá-la, utilizou-se o critério da disponibilidade das famílias que aceitaram ser entrevistadas, a partir do apoio de mobilização dos líder das comunidades, já que toda a mobilização inicial foi feita por eles e diante do reduzido período de tempo, distância entre as casas e o tempo de duração da entrevista.
	Neópolis		
	Japoatã		
	Malhada dos Bois		
<b>02</b>	Canhoba	11 a 15 de outubro de 2016	Após o período das eleições de primeiro turno, a maioria dos municípios sergipanos reduziu o nível de atividade política e para este grupo a equipe ficou sediada no município de Cumbe, onde pode se deslocar de maneira mais rápida e eficiente entre os municípios da região. Neste segundo momento, cientes da necessidade de aplicar o máximo de entrevistas e evitar retrabalhos e revisitas, realizamos agendamentos a partir do sorteio de domicílios visando buscar um número de pessoas superior a amostra inicialmente planejada, sem superar os 20% de variação determinados pelo projeto. Neste sentido, conseguimos uma boa aceitação. No entanto, tendo muitas dificuldades com os líderes de Feira Nova e diante da pouca mobilização dos líderes foi necessário realizar juntamente com os líderes as mobilizações no mesmo dia que ocorreria a aplicação das entrevistas. Este método foi bastante demorado, mas foi a melhor alternativa se compararmos esta a uma possível revisita e a baixa adesão da mobilização realizada somente pelo líder.
	Cumbe		
	Graccho Cardoso		
	Feira Nova		
<b>03</b>	Carira	10 a 21 de outubro de 2016	Este é o grupo com a maior quantidade de municípios e amostras neste sentido, o período de aplicação das entrevistas foi muito superior do que os demais grupos. A maior dificuldade da equipe foi o contato com os líderes principalmente de Frei Paulo e Ribeirópolis que afirmaram nunca ter ouvido falar do projeto e ficaram bastante desconfiados com o estudo. Já os municípios de Simão Dias e Carira ocorreram problemas com logística, pois os membros das associações residiam em localidades diferentes. No entanto, mesmo com todas as dificuldades, todas as mobilizações foram feitas pelos líderes e em diversos locais não possuíam o número de pessoas dispostas a responder as entrevistas e atender as amostras planejadas.
	Frei Paulo		
	Pinhão		
	Ribeirópolis		

	Simão Dias		foram realizadas entre os dias 08 a 12 de novembro de 2016.
<b>04</b>	Poço Verde <hr/> Riachão do Dantas <hr/> Tobias Barreto	26 a 29 de outubro de 2016	Neste grupo, a equipe ficou sediada no município de Tobias Barreto, onde pode se deslocar de maneira mais rápida e eficiente entre os municípios da região. Neste segundo momento, cientes da necessidade de aplicar o máximo de entrevistas e evitar retrabalhos e revisitas, realizamos agendamentos a partir do sorteio de domicílios visando buscar um número de pessoas superior a amostra inicialmente planejada, sem superar os 20% de variação determinados pelo projeto. Neste sentido, conseguimos uma excelente aceitação e parceria com a equipe da Emdagro, que pode nos orientar bastante quanto as localidades e melhor roteiro na região. A mesma equipe da Emdagro que cuida de Tobias Barreto também realiza os trabalhos em Lagarto e isso facilitou bastante o agendamento e contato com as comunidades antes da chacina ocorrida no município um dia antes de uma das visitas. A metodologia de campo foi a mesma aplicada: método de seleção aleatória inicialmente, com complemento de amostras com apoio dos líderes locais para mobilização e facilitação das entrevistas.
<b>05</b>	Brejo Grande <hr/> Ilha das Flores <hr/> Santana do São Francisco	01 a 05 de novembro de 2016	Neste grupo, a equipe ficou sediada no município de Brejo Grande, onde pode se deslocar de maneira mais rápida e eficiente entre os municípios da região. Novamente, cientes da necessidade de aplicar o máximo de entrevistas e evitar retrabalhos e revisitas, realizamos agendamentos a partir do sorteio de domicílios visando buscar um número de pessoas superior a amostra inicialmente planejada, sem superar os 20% de variação determinados pelo projeto. Neste sentido, conseguimos uma boa aceitação, somente na associação, Ilha das Flores na Sede, o número de membros foi bastante inferior ao planejado pelo projeto em termos de amostra. No entanto, a aplicação em outros locais, pode suprir esta falta.  A mesma equipe realizou revisitas nas comunidades que inicialmente não tínhamos conseguido contato no primeiro momento, estas revisitas foram realizadas nos municípios de Neópolis e Pacatuba neste mesmo período de campo.
<b>06</b>	Pacatuba	25 a 29 de outubro de 2016	Este município é o local do tratamento com maior amostra da pesquisa e neste sentido, os contatos telefônicos com os líderes foram feitos com antecedência de uma semana para evitar problemas. cientes da necessidade de aplicar o máximo de entrevistas e evitar retrabalhos e revisitas, realizamos agendamentos a partir do sorteio de domicílios visando buscar um número de pessoas superior a amostra inicialmente planejada, sem superar os 20% de variação determinados pelo projeto. Inicialmente não conseguimos uma boa aceitação com os líderes, muito prejudicada pela imagem negativa das instituições envolvidas e o Governo do Estado, que ocasionou um trabalho de mobilização e agendamento demasiado complexo, com diversos cancelamentos e novos agendamentos. Outro ponto de dificuldade é que as associações possuíam membros em outros municípios da região, o que dificultou atingir a amostra diante da grande distância entre as casas e a impossibilidade de atender associados em 3 municípios diferentes.  Em contato com o projeto, redefinimos prazos e o contato com os líderes, ocorreram revisitas que não foram suficientes para atender a amostra e assim, após aprovação do projeto, redirecionamos a amostra que faltava para outros municípios.
<b>07</b>	Lagarto	10 e 11 de novembro de 2016	Este município é o local do controle com maior amostra da pesquisa e neste sentido, os contatos telefônicos com os líderes foram feitos com antecedência de uma semana para evitar problemas. Novamente, cientes da necessidade de aplicar o máximo de entrevistas e evitar retrabalhos e revisitas, realizamos agendamentos a partir do sorteio de domicílios visando buscar um número de pessoas superior a amostra inicialmente planejada, sem superar os 20% de variação determinados pelo projeto. Inicialmente conseguimos uma boa aceitação, muito com a ajuda da equipe da Emdagro de Tobias Barreto, no entanto, os líderes começaram a

			<p>cancelar devido a uma chacina que ocorreu durante os dias agendados para as visitas e em comunicação com o projeto, foi decidido que a remoção da equipe era a medida mais apropriada para evitar riscos indesejáveis diante de tamanha violência na região.</p> <p>A amostra que não pudemos aplicar na região, foi deslocada para outros municípios de acordo com a aceitação do projeto.</p>
<b>08</b>	Aquidabã e Revisitas	26 de novembro a 09 de dezembro de 2016	<p>O município de Aquidabã estava agendado para o Grupo 02. No entanto, devido a um erro da empresa no envio das solicitações, o projeto acabou não enviando os contatos nem as associações. Verificamos a tempo esse problema e ele ficou para ser complementado juntamente com as revisitas em outras localidades que deram algum problema no agendamento ou contato. Neste modo, realizamos as últimas visitas com o apoio dos contatos nos municípios de Cumbe, Pacatuba, Carira e Ilha das Flores, após os cancelamentos em Ribeirópolis, Feira Nova e Malhada dos Bois.</p> <p>Especificamente em Cumbe, realizamos a aplicação das entrevistas numa comunidade que já tínhamos aplicado anteriormente e com a apoio do líder, possibilitou aumentar muito o número de entrevistas na comunidade, a qual aceitou o projeto e a mobilização inicialmente feita.</p>

**Tabela 3: cronograma de coleta efetivado**

## **2.5) ASPECTOS ÉTICOS DE PESQUISA A SEREM OBSERVADOS INCLUINDO ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS E BENEFÍCIOS**

Neste estudo, observaram-se 07 principais aspectos relacionados aos riscos e benefícios do estudo:

- a) Durante a condução do estudo, os quatro principais princípios de ética em pesquisa serão observados: a) o livre consentimento; b) não maleficência; c) justiça; d) beneficência. Todos esses aspectos também estão relacionados ao total cumprimento da Resolução nº 466/2012 que normatiza a pesquisa com seres humanos no Brasil. Primeiro, como incluídas no questionário final, uma primeira descrição dos objetivos do estudo principal e confirmação de livre consentimento será fornecido a todos os respondentes potenciais e envolvidos no estudo. Os entrevistados também terão direito a parar de responder ou participar do estudo a qualquer momento.
- b) Em segundo lugar, se em algum momento, qualquer entrevistado relatar problemas com as perguntas sendo feitas durante a pesquisa, eles poderão deixar de responder imediatamente. Esse relato poderá acontecer tanto na fase de pré-teste do questionário (para melhor adequação das perguntas e respostas), quanto na aplicação final do questionário junto a esse segmento.
- c) Em terceiro lugar, nenhum potencial participante receberá qualquer tipo de discriminação para a participação no estudo. Apenas as especificações demográficas e sócio-econômicas (variáveis de controle) claramente indicadas neste plano de pesquisa serão observadas.
- d) Em quarto, como indicado anteriormente, o principal objetivo deste estudo é subsidiar um Projeto que irá beneficiar um grande número de famílias e comunidades de municípios de baixa renda no Estado de Sergipe. Assim, sugere-se que os resultados do estudo sejam amplamente divulgados para as partes interessadas do Projeto Dom Távora.
- e) Em quinto lugar, sugere-se que seja possível apresentar às famílias do grupo de controle que elas terão prioridade no caso de expansão do Dom Távora em ciclos posteriores de execução (depois de preenchidos os questionários, para não causar viés durante as entrevistas, devido à expectativa que poderá causar) para que os benefícios deste estudo possam ser efetivamente maximizados.

- f) Em sexto, a possibilidade de risco moral devido ao possível embaraço dos respondentes será controlada por meio da ênfase a este ponto nas capacitações dos agentes de campo.
- g) Por fim, sugere-se que as informações decorrentes deste estudo sejam tornadas acessíveis não apenas as partes interessadas do Projeto Dom Távora, mas também ao público em geral, estando acessível a todo e qualquer pesquisador e/ou indivíduo interessado em seus resultados, metodologia ou outra informação inerente ao estudo, após a efetivação de seu reporte técnico final e sua publicação.

Desta feita, os pequenos riscos se justificam plenamente pela importância dos benefícios esperados advindos desta pesquisa.

### **3) INFORME FINAL DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO**

A seguir, são apresentadas as análises descritivas dos resultados obtidos, seguindo-se a estrutura do questionário aplicado.

Conforme apresentado no anexo VI incluindo as médias e frequências das questões do questionário, a quantidade de números omissos (*missings*) é irrisória. Ou seja, os entrevistados responderam a todas as questões apresentadas na grande maioria dos casos. Neste mesmo anexo, estão disponibilizados os valores de Média, Desvio Padrão, valores máximos e mínimos das principais variáveis utilizadas para a elaboração do relatório preliminar.

Os itens de análise abordados à frente são:

- X) Dados Gerais
- A) Caracterização das Famílias
- B/C) Produção Animal e Outros Produtos da Produção Animal
- D/E) Produção Vegetal e Extrativismo e Derivados da Produção Vegetal
- F) Produção Não Agropecuária
- G) Renda Domiciliar
- H) Bens e Patrimônio
- I) Efeitos da Seca sobre a Renda e o Patrimônio
- J) Práticas Agrícolas e Ambientais
- K) Segurança Alimentar
- L) Gênero e Juventude
- M) Condições de Moradia e Habitação
- N) Capital Social

X) **Dados Gerais**

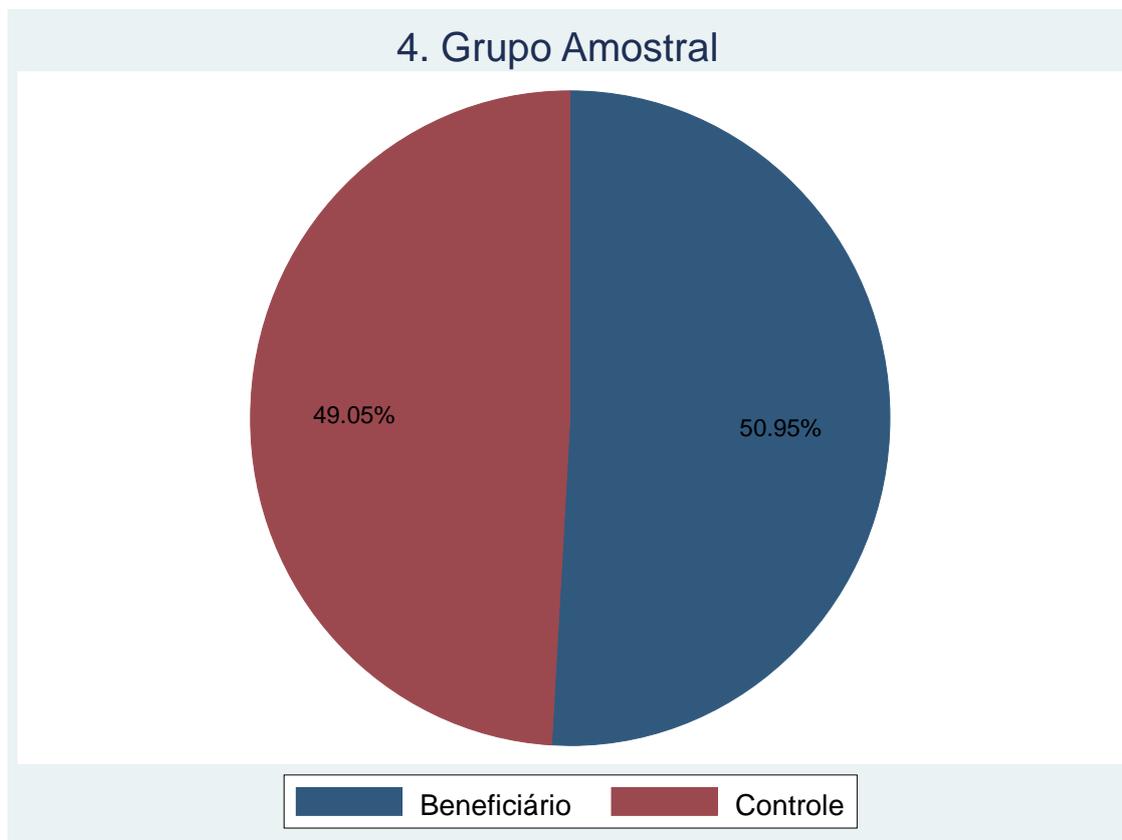


figura 1. Perfil do grupo amostral

Dos 1.260 questionários coletados, 50,95% pertencem ao grupo de controle e 49,05% ao grupo de tratamento.

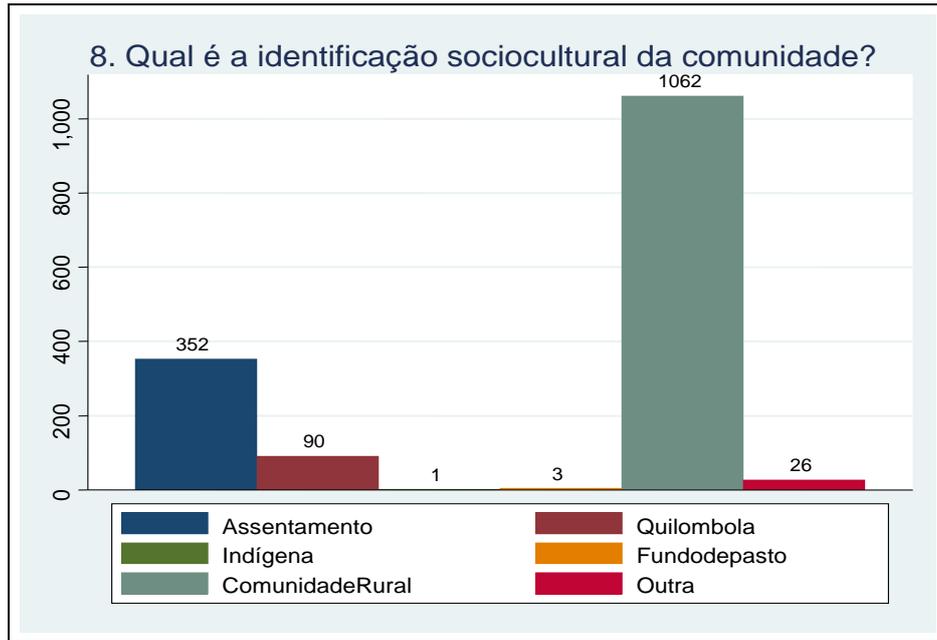


figura 2. identificação sociocultural da comunidade

A grande maioria dos entrevistados identifica a comunidade e quem reside como Comunidades Rurais, com 1.062 marcações, seguidos de 352 que as identifica apenas ou também como Assentamentos. Apenas 01 respondente citou a opção comunidade indígena.

Quando verificadas as amostras por grupo, conforme abaixo, a proporção permanece próxima, à exceção das marcações para a opção Assentamento, cuja maioria está incluída no grupo de beneficiários. Lembre-se que as opções de resposta para esta questão são múltiplas, ou seja, o entrevistado pode marcar mais de um item.

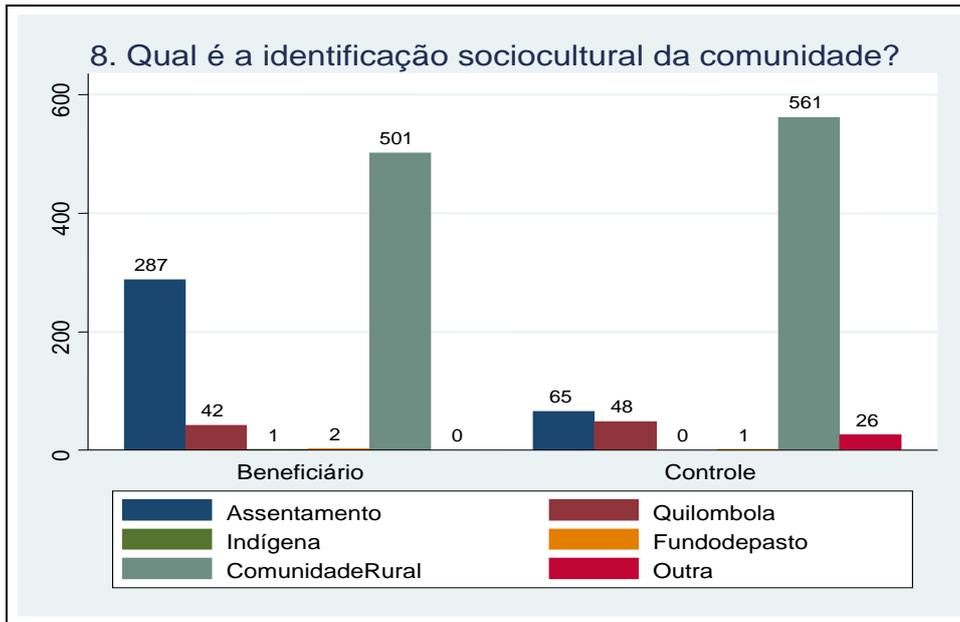


figura 3. identificação sociocultural da comunidade por grupo

A grande maioria das moradias dos entrevistados está caracterizada como Edificações difusas. Seja para a amostra total, quanto para os grupos em separado.

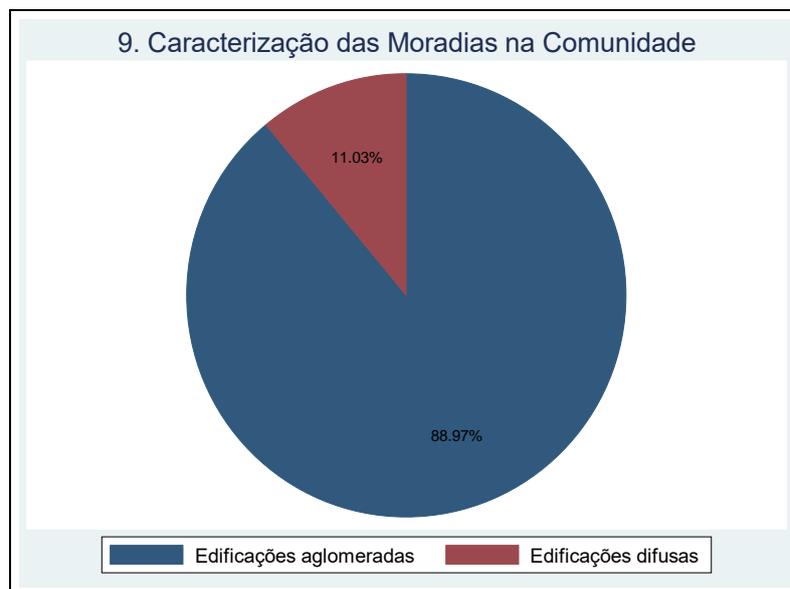


figura 4. Caracterização das moradias na comunidade

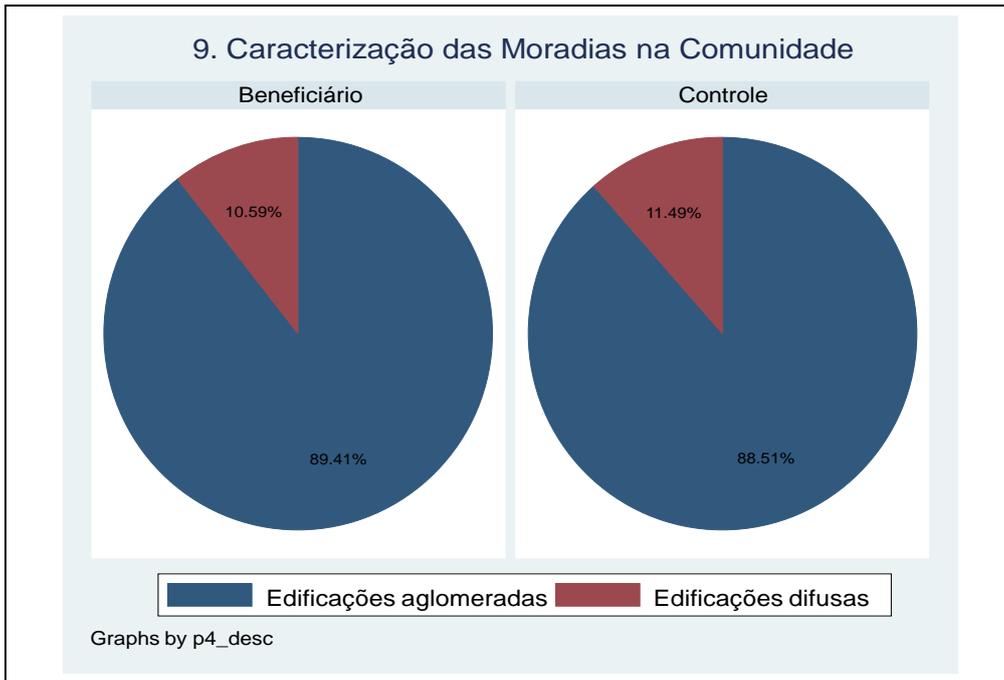


figura 5. Caracterização das moradias na comunidade por grupo

Já as principais atividades produtivas estão concentradas em três principais opções: Agrícola, horticultura irrigada e irrigação; seguida por criação de caprinos, ovinos e aves caipiras, outras opções, artesanato e aqüicultura. A questão permitiu respostas múltiplas.

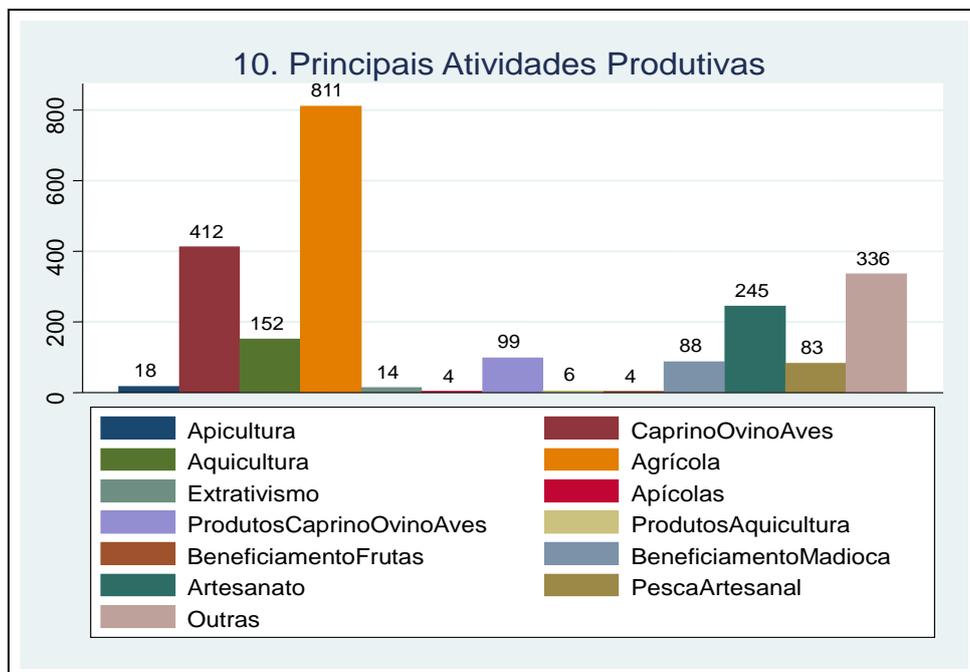


figura 6. Principais Atividades Produtivas

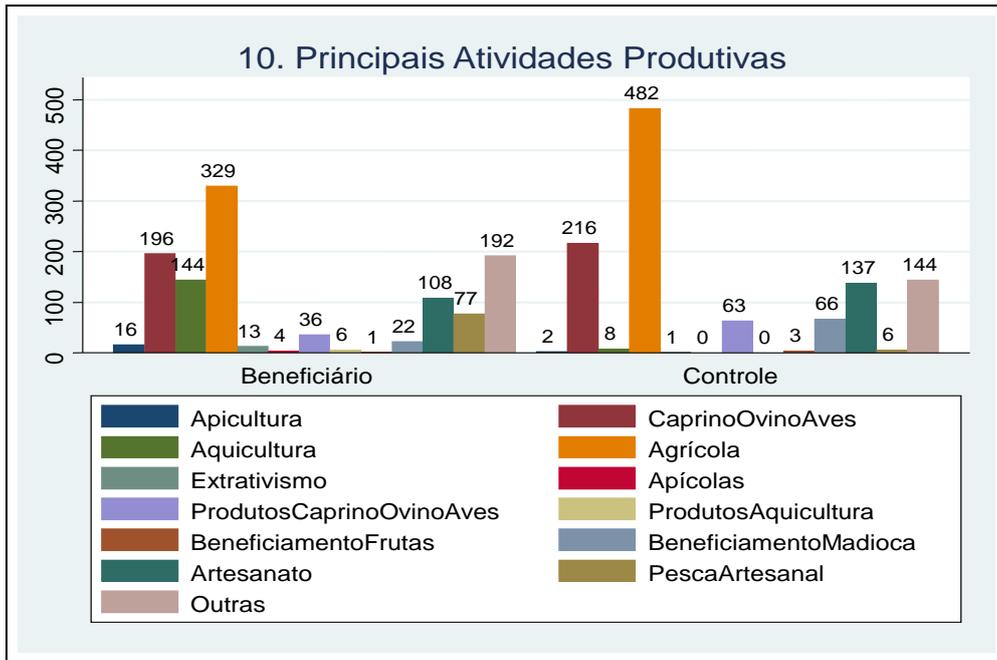


figura 7. Principais Atividades Produtivas por grupo

Quando se verificam os resultados por grupo, merece atenção o fato de que 144 das 152 opções para Aquicultura pertencem ao grupo de Beneficiários. Por outro lado, 482 de 811 das respostas para produção agrícola são do grupo de Controle.

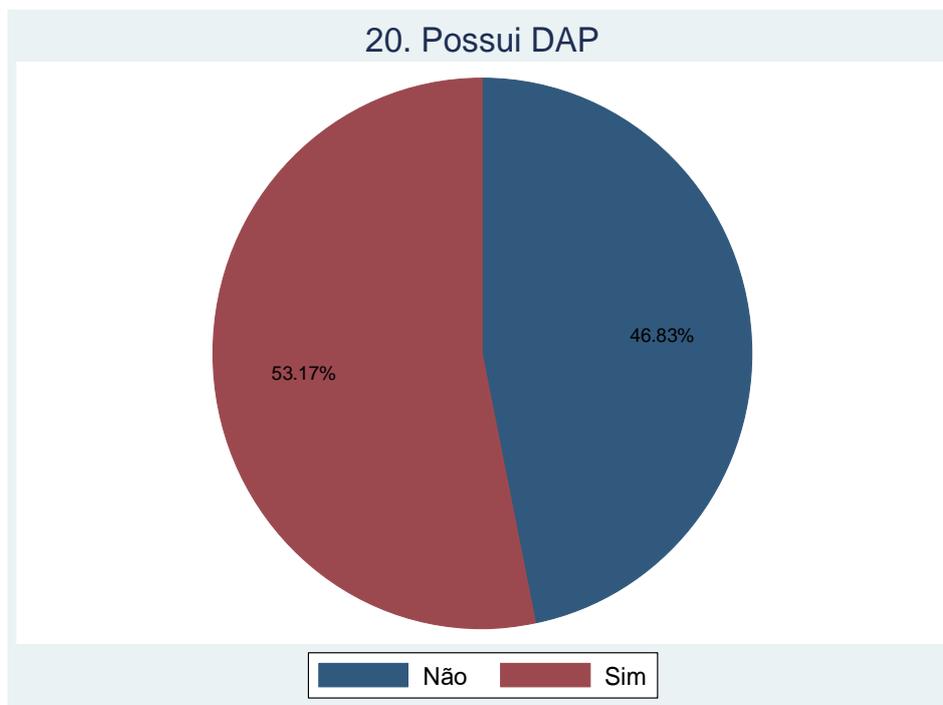


figura 8. DAP

Quando são analisados os entrevistados que possuem o Documento de Aptidão para Agricultores e Similares (DAP), o cenário entre beneficiários é ligeiramente diferente. Enquanto 58,41% dos beneficiários possuem DAP, apenas 47,73% dos controles têm o documento. No geral, 53,17% afirmaram possuí-lo.

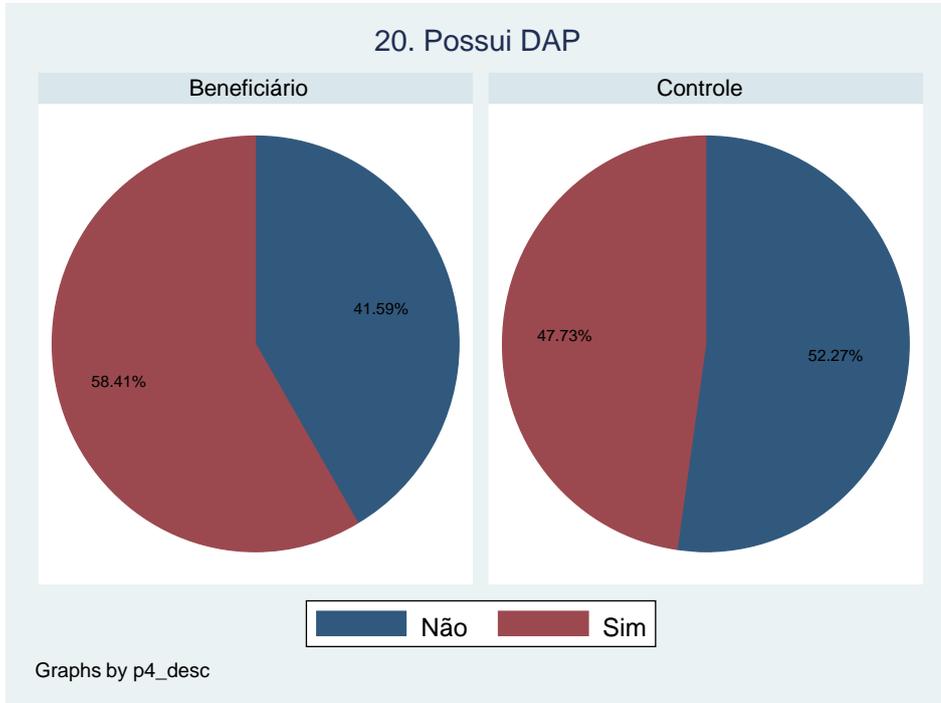


figura 9. DAP por grupo

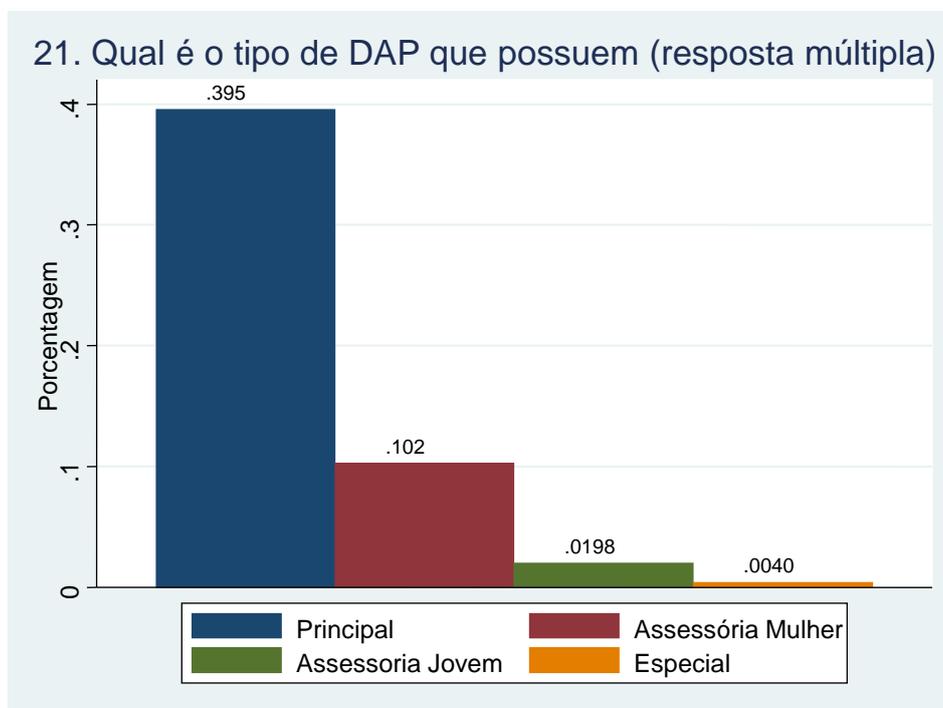


figura 10. tipo de DAP

Dentre os que possuem o DAP, quase 40% dos entrevistados possuem o DAP principal, seguidos

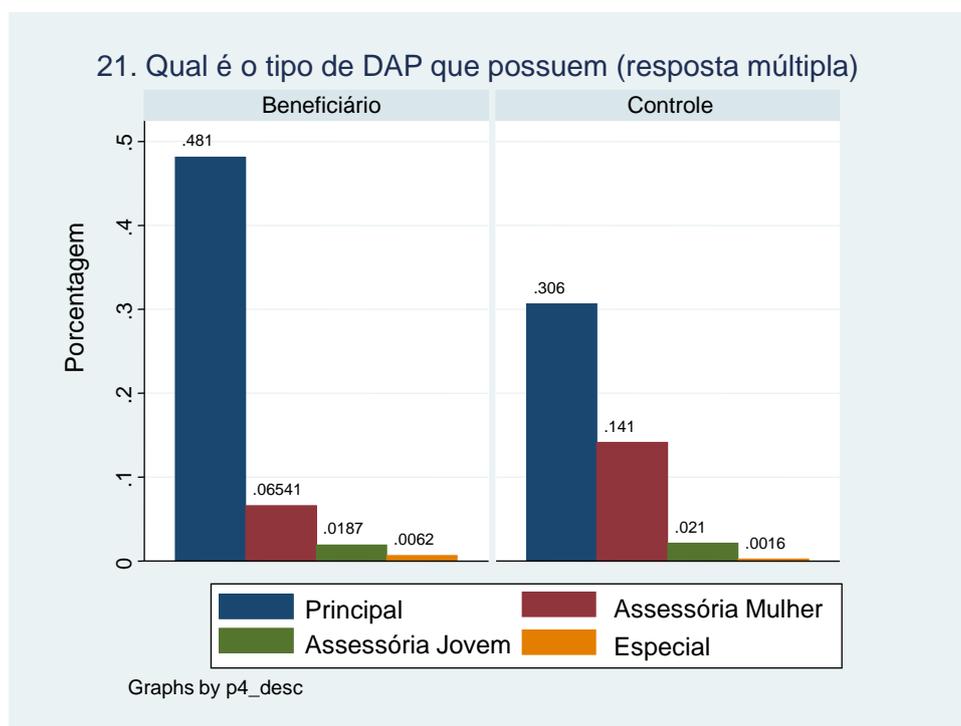


figura 11. tipo de DAP por grupo

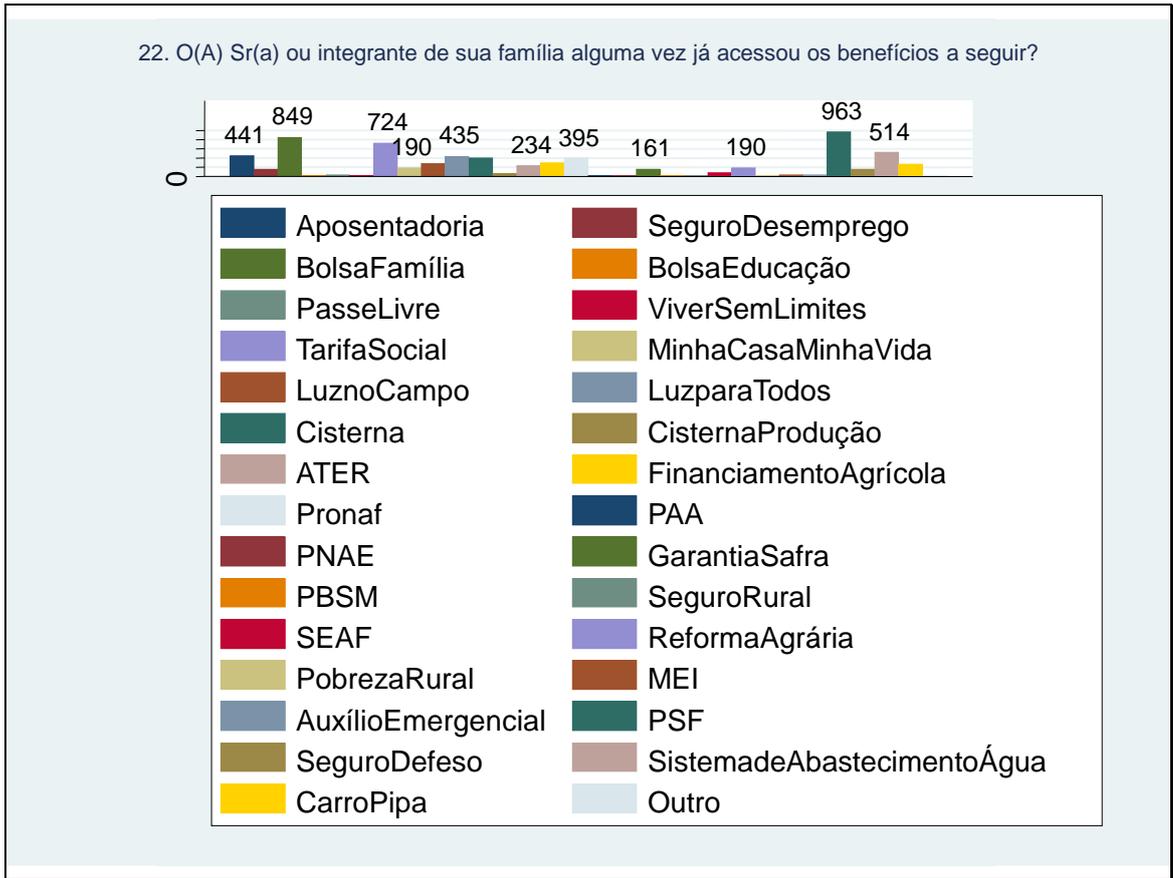


figura 12. Acesso a benefícios

Na pergunta sobre acesso a benefícios (respostas múltiplas), as três principais fontes acessadas foram Programa de Saúde da Família - PSF (963), Bolsa Família (849) e Tarifa Social de Energia Elétrica (724). Em seguida, vêm o Sistema de Abastecimento de Água pelo Estado (514). Aposentadorias (441) e Luz para Todos (425).

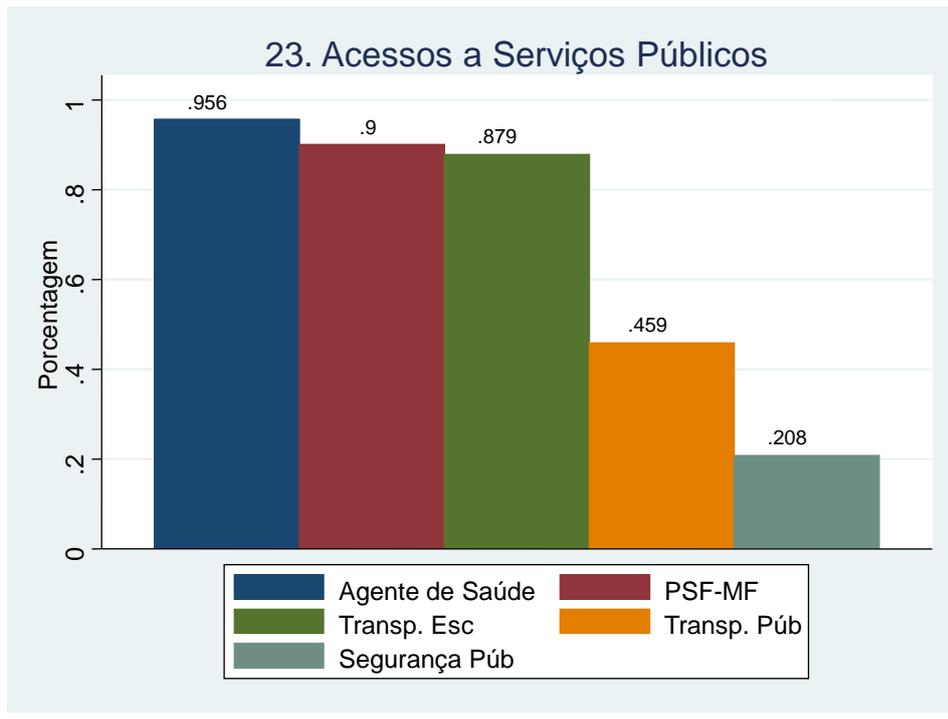


figura 13. Acesso a Serviços

Os serviços públicos mais acessados são agentes de saúde (95,6%), Programa de Saúde da Família (90%) e Transporte Escolar (87,9%)

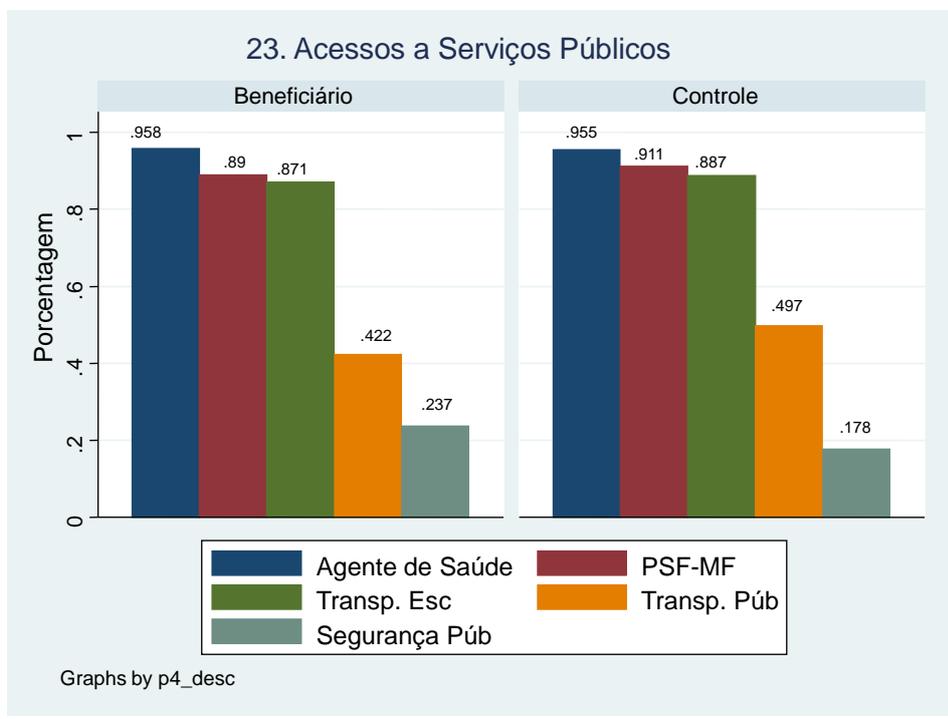


figura 14. Acesso a Serviços por grupo

## A) Caracterização das Famílias

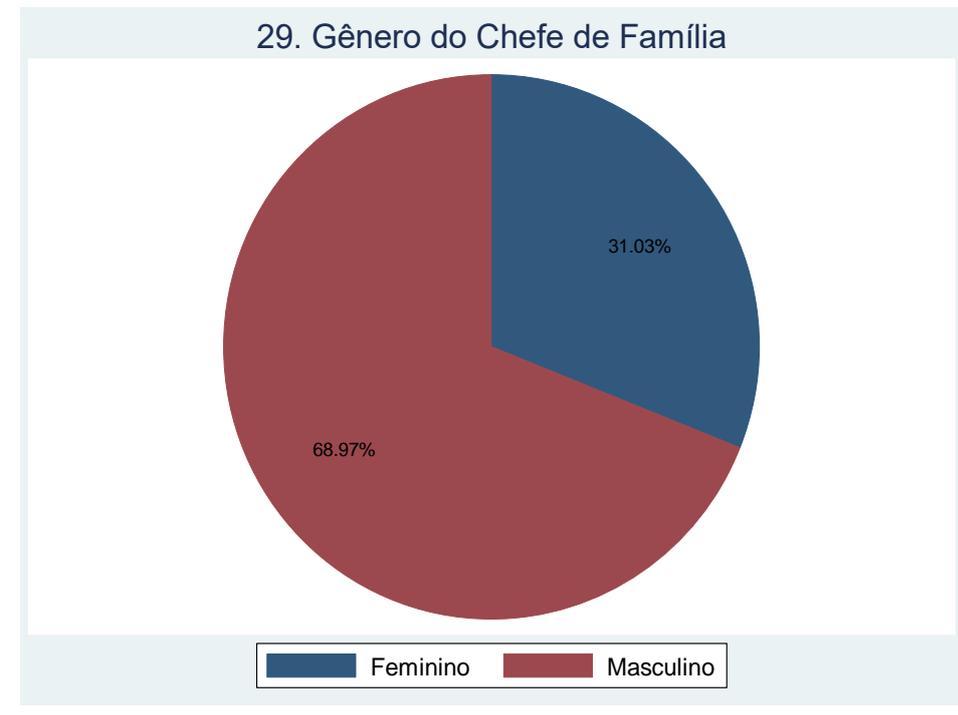


figura 15. Gênero do chefe de família

Quase 69% dos Chefes de Família entrevistados são homens, enquanto 31% são de mulheres. No grupo de beneficiários, 73,68% são de homens, os quais representam 64% dos controles. A proporção de mulheres chefes de família é maior no grupo de controle.

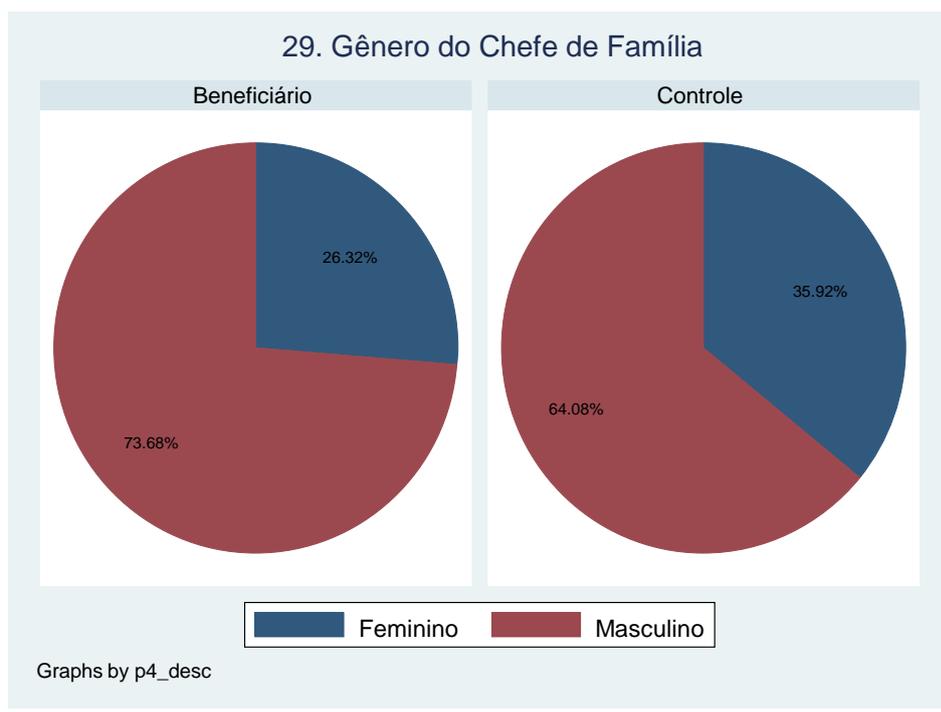


figura 16. Gênero do chefe de família por grupo

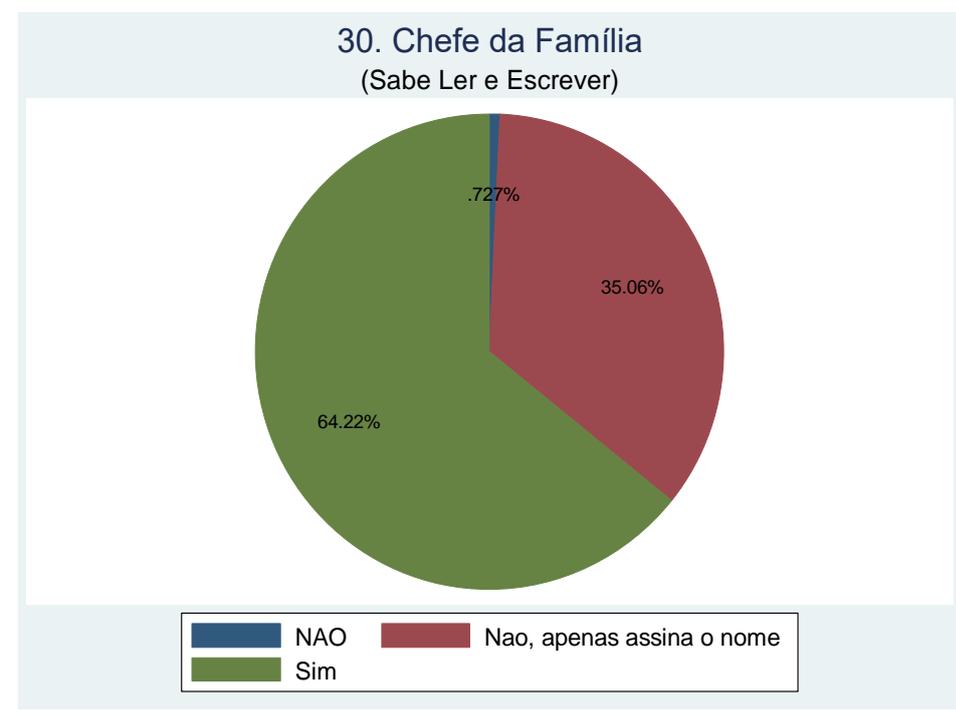


figura 17. saber ler e escrever

Cerca de dois terços dos chefes de família declararam saber ler e escrever, tanto para a amostra total, quanto para os grupos específicos.

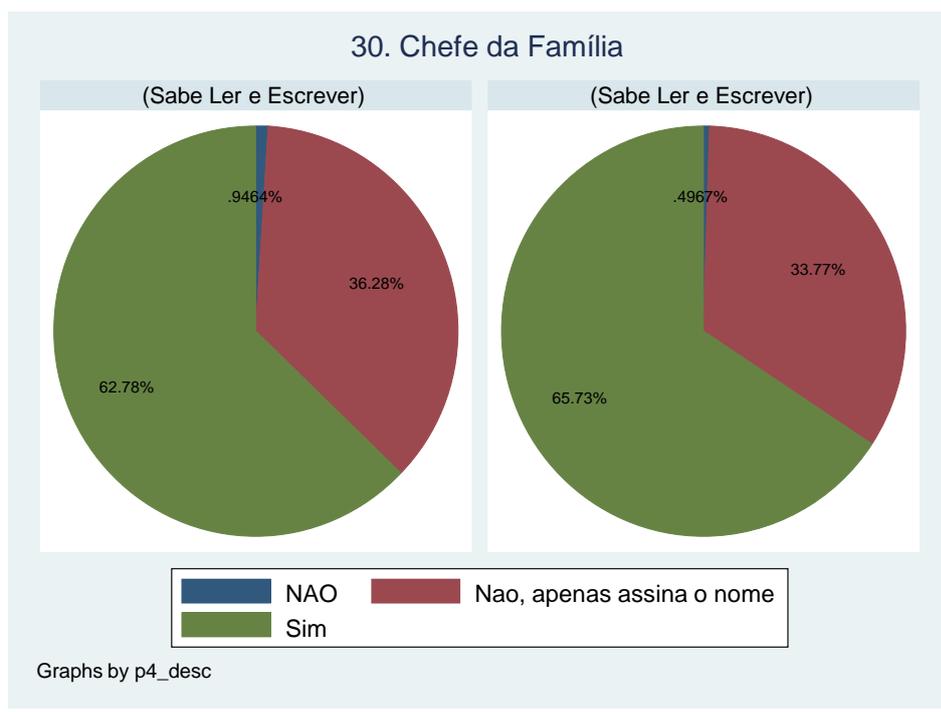


figura 18. saber ler e escrever por grupo

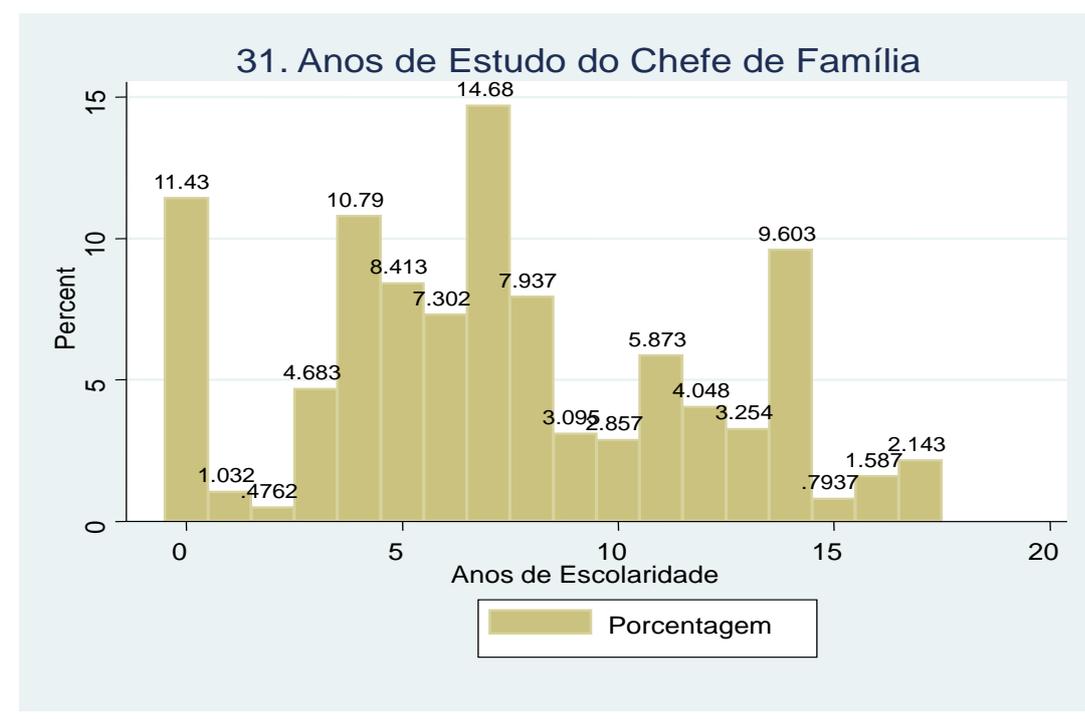


figura 19. anos de estudo

A maioria dos entrevistados possui entre 5 e 10 anos de estudo. Cerca de 40% estudaram no máximo 5 anos.

Interessante observar os extremos, onde mais de 11% nunca estudaram e outros 9,6% estudaram durante 14 anos.

Este cenário é similar para ambos os grupos

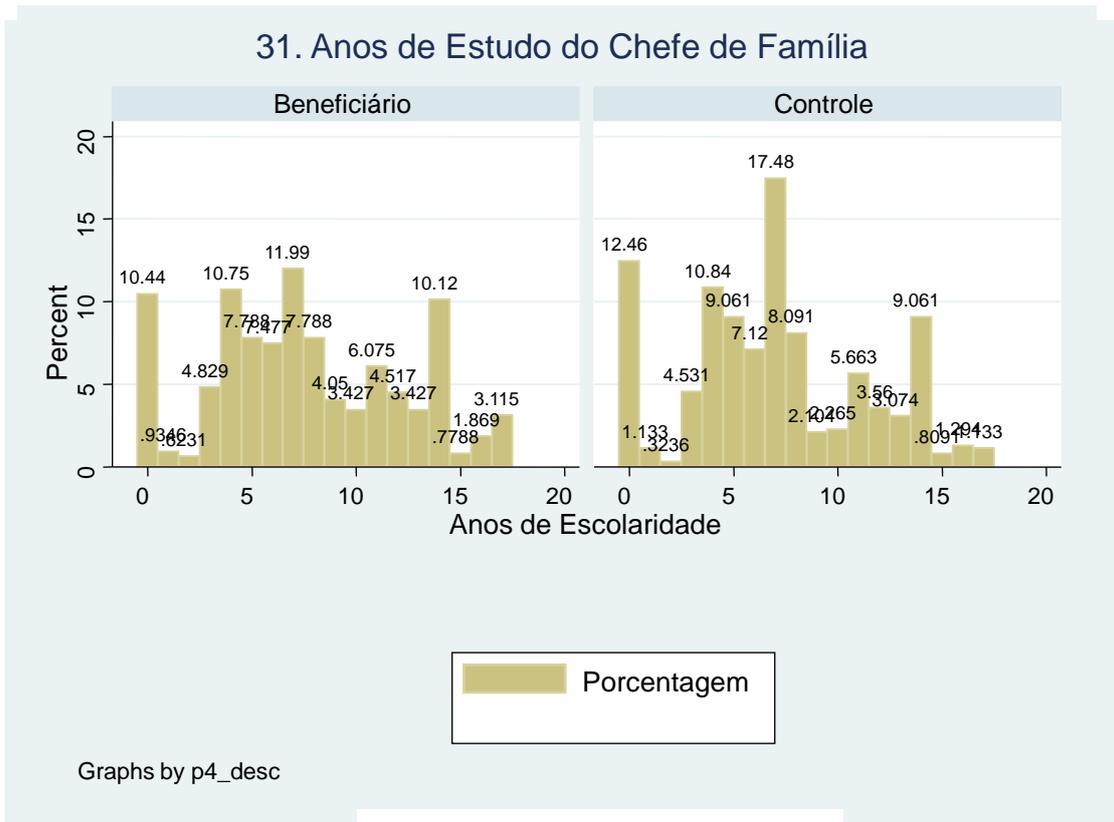


figura 20. anos de estudo por grupo

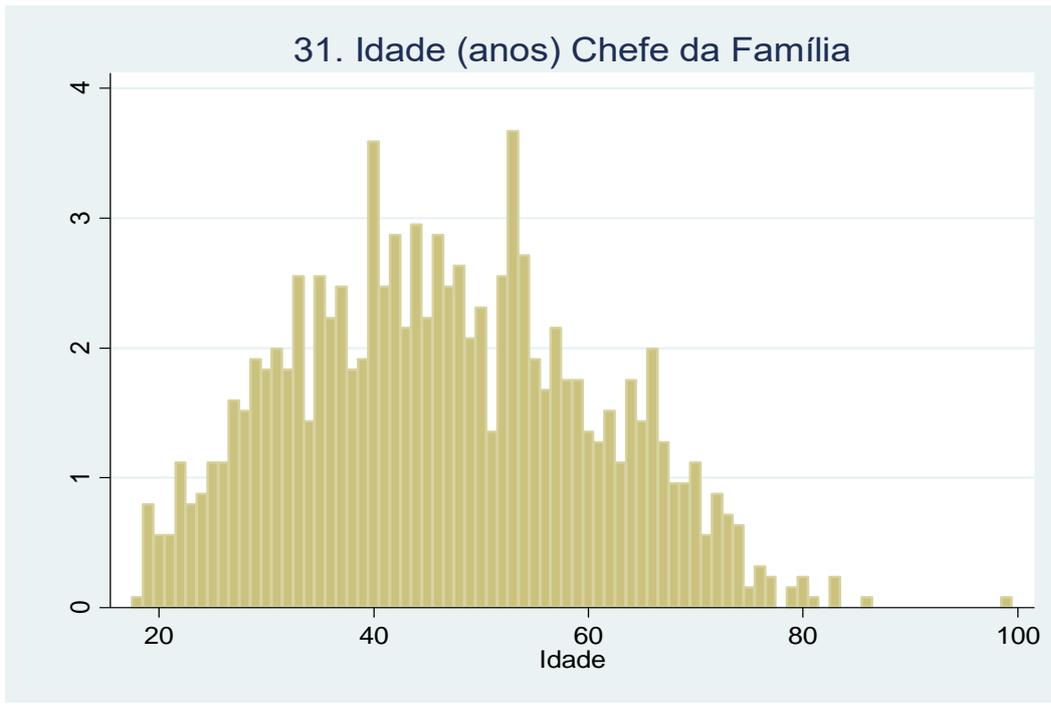


figura 21. idade

A grande parte dos entrevistados tem de 40 a 60 anos de idade, seguidos pelo grupo de 20 a 40. Contudo, a proporção do total está mais próxima do grupo de controle. A distribuição de idade no grupo de beneficiários é mais homogênea, apesar de ter a mesma tendência do total de amostras.

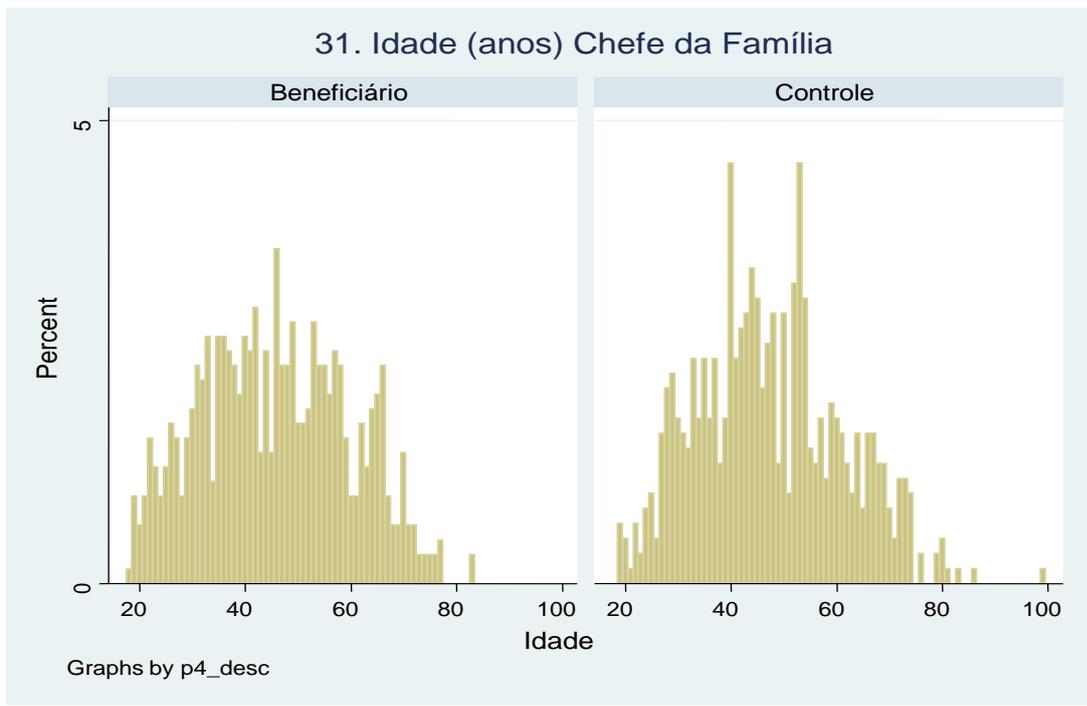


figura 22. idade por grupo

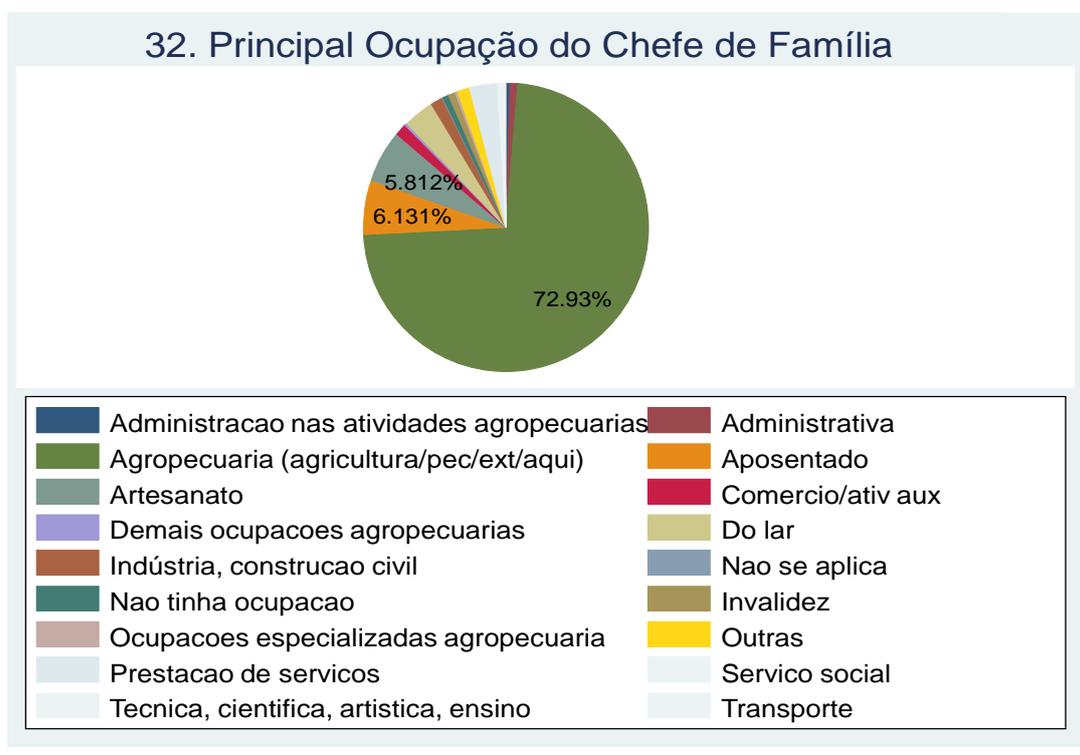
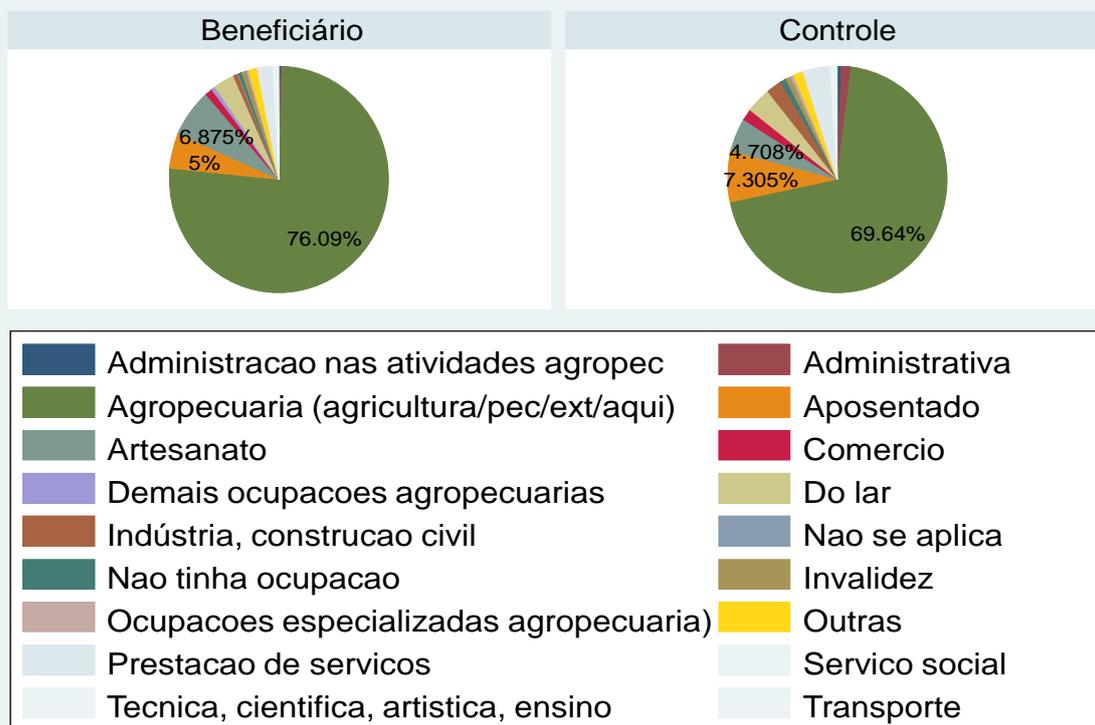


figura 23. Principal ocupação

A principal ocupação dos chefes de família está diretamente ligada à agropecuária (agricultura, pecuária, extração e aquicultura), com 72,93% do total, 76% dos beneficiários e 69% dos controles. A segunda e terceira opções escolhidas foram, respectivamente, aposentados e artesanato, para o total e ambos os grupos.

### 32. Principal Ocupação do Chefe de Família



Graphs by p4\_desc

figura 24. Principal ocupação por grupo

```

. summarize totalhab

```

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
totalhab	1260	3.509524	1.617735	1	12

```

. summarize totalhab if p4_desc=="Beneficiário"

```

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
totalhab	642	3.456386	1.689316	1	12

```

. summarize totalhab if p4_desc=="Controle"

```

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
totalhab	618	3.564725	1.539281	1	10

**Tabela 4. Total de habitantes por domicílio**

A média do total de moradores nos domicílios investigados é de 3,5 habitantes, sendo que o grupo de controle tem média ligeiramente maior do que o grupo de beneficiários. 3,56 a 3,45 habitantes por residência.

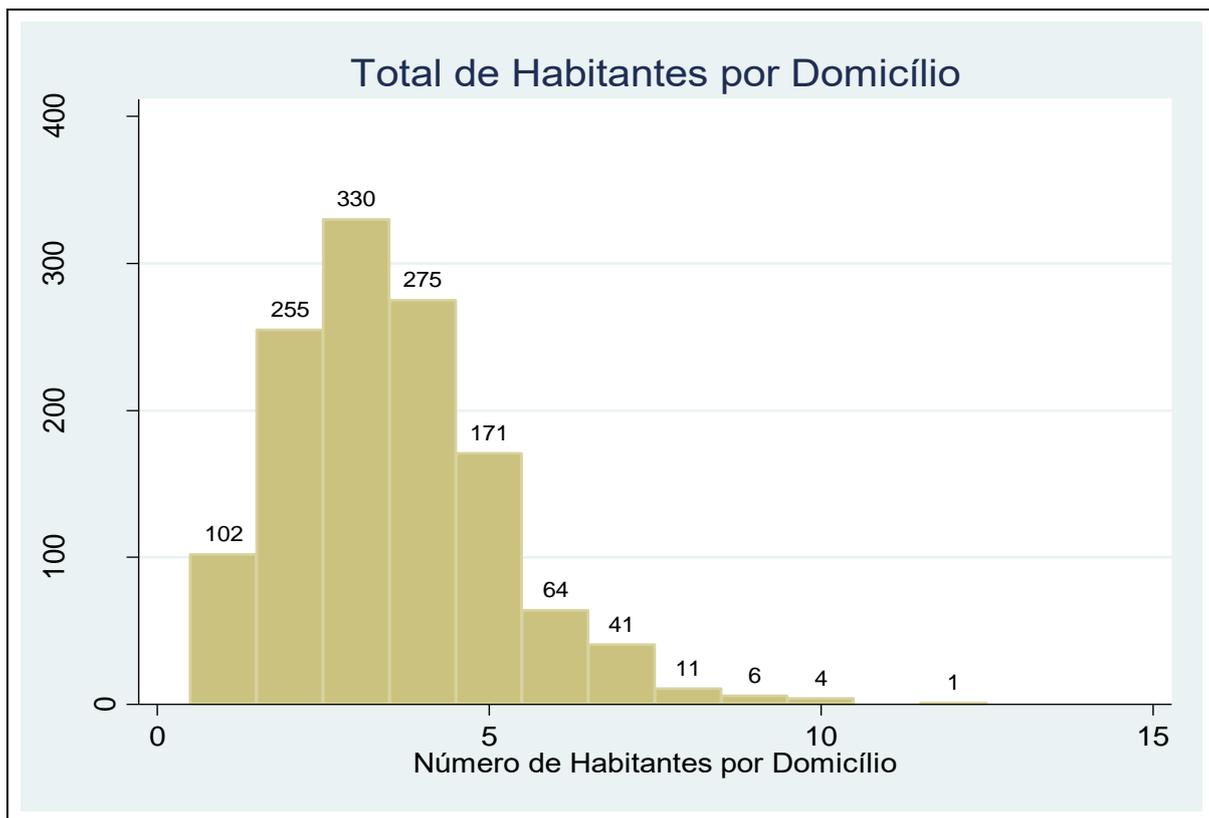


figura 25. Total de habitantes por domicílio

Veja-se no gráfico acima e a seguir, que somente uma pequena parcela dos domicílios visitados possui média maior que 05 habitantes.

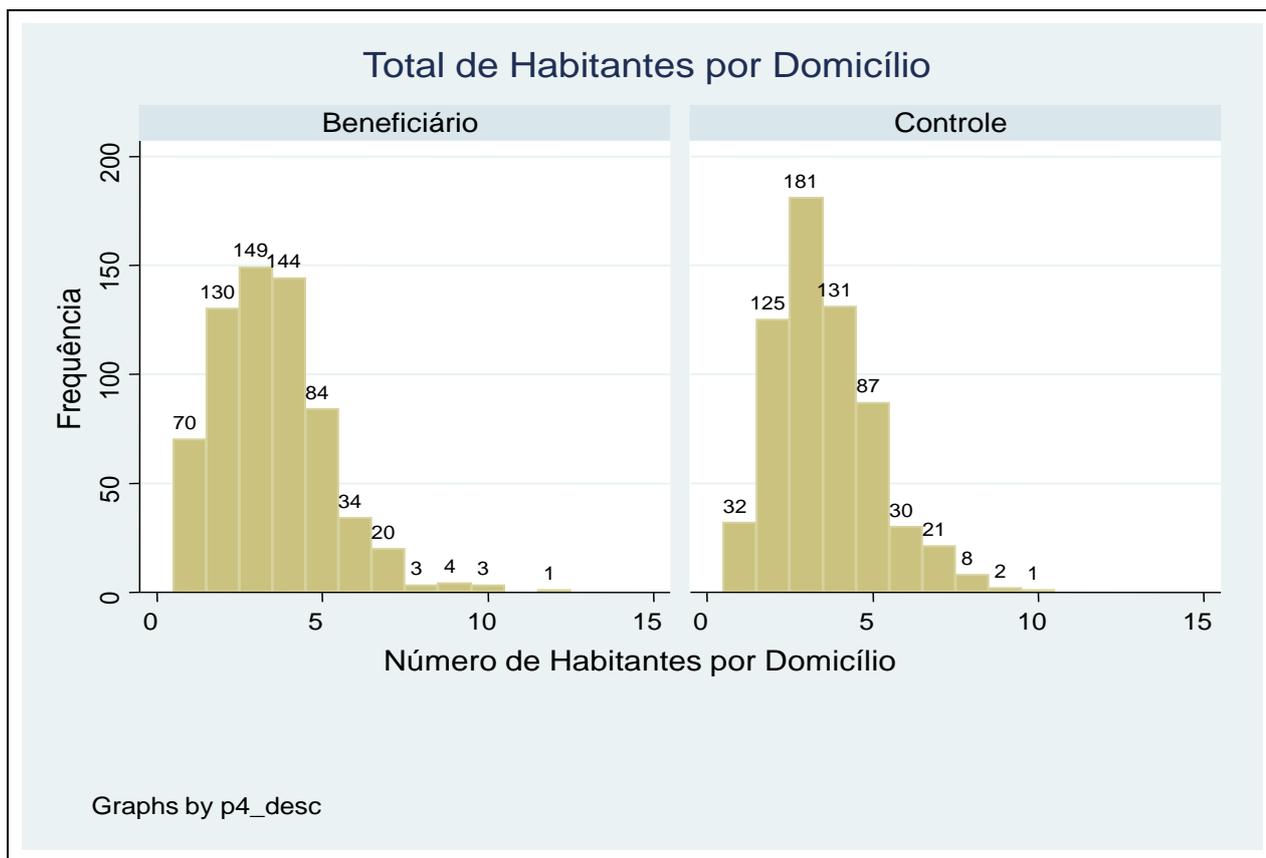


figura 26. Total de habitantes por domicílio, por grupo

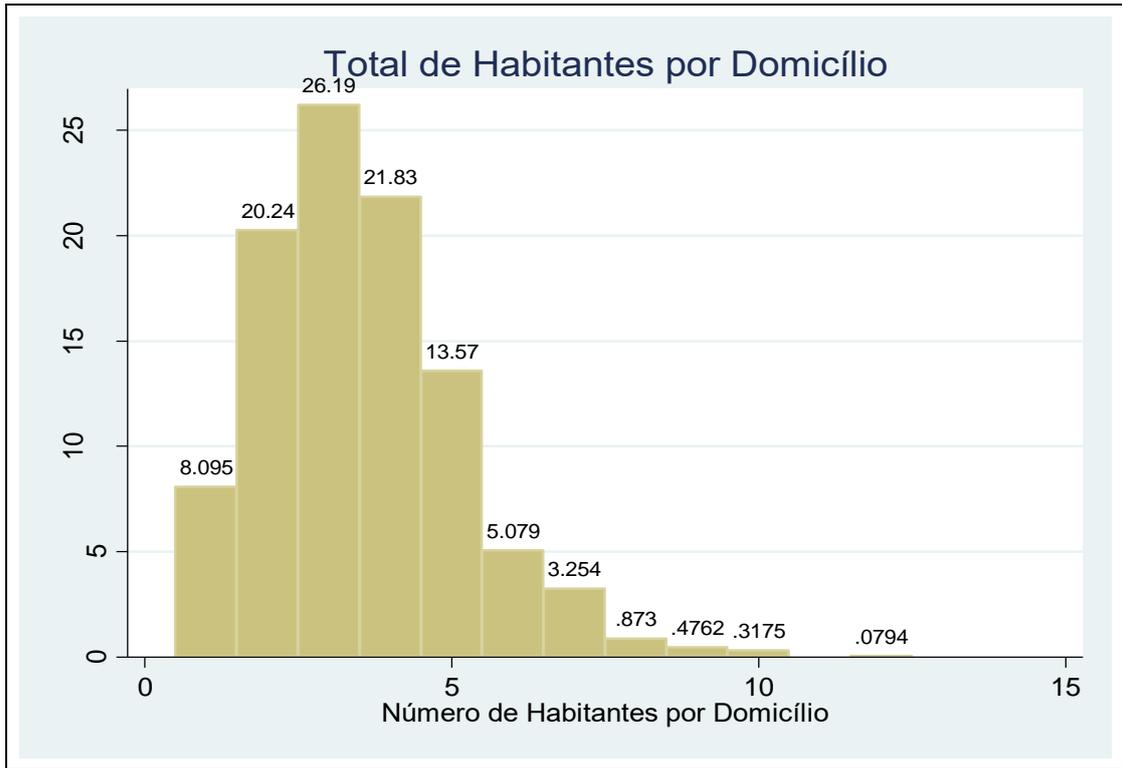


figura 27. Total de habitantes por domicílio, em %

Apenas cerca de 10% dos domicílios visitados possui média maior que 5 habitantes.

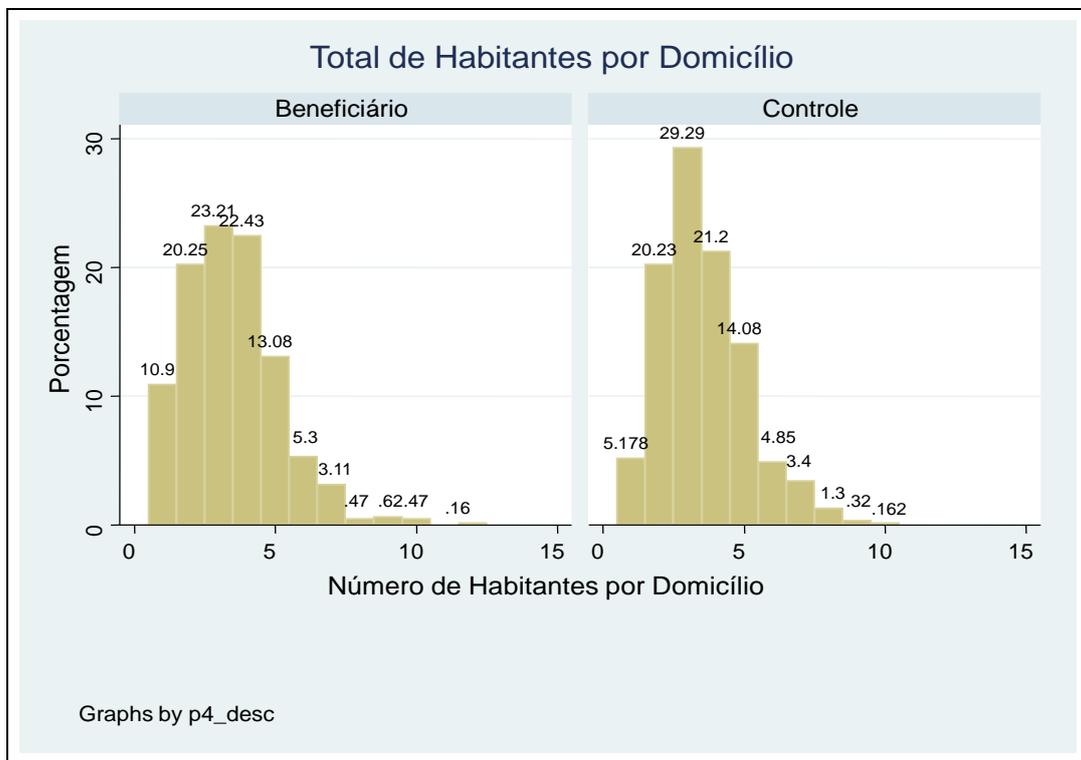


figura 28. Total de habitantes por domicílio, por grupo em %

### B/C) Produção Animal e Outros Produtos da Produção Animal

As principais marcações para criação animal foram bovinos (33,2%) e Aves (20,32%). Outros 26% não produzem.

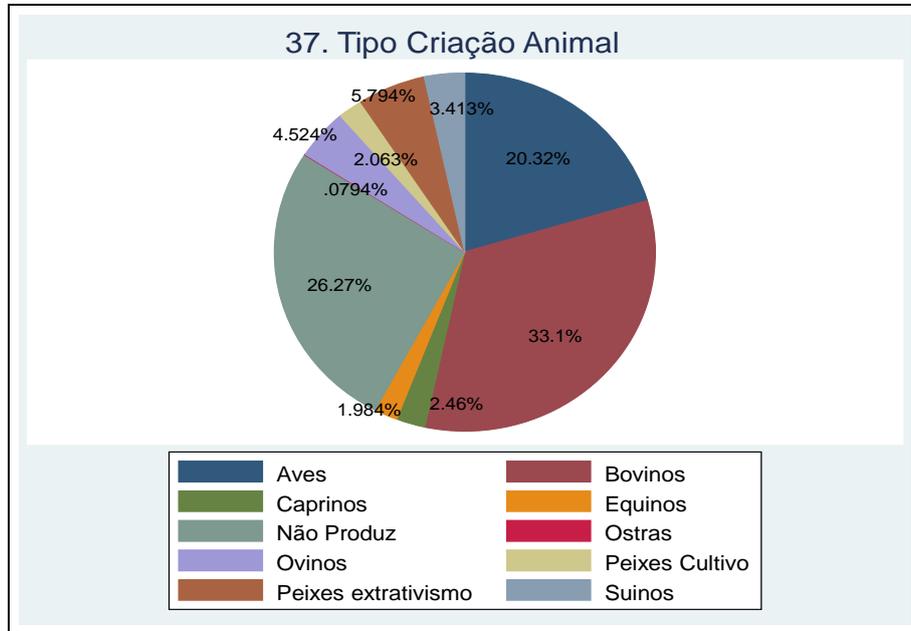


figura 29. tipo de criação animal

O principal segmento nos grupos em separado segue sendo o de bovinos (36,4%/29,6%). Porém, as aves representam a segunda opção de criação animal para o grupo de controle, próximo do grupo de bovinos. Já no grupo de beneficiários o grupo de bovinos representa mais do que o segmento de aves somado ao grupo daqueles que não produzem.

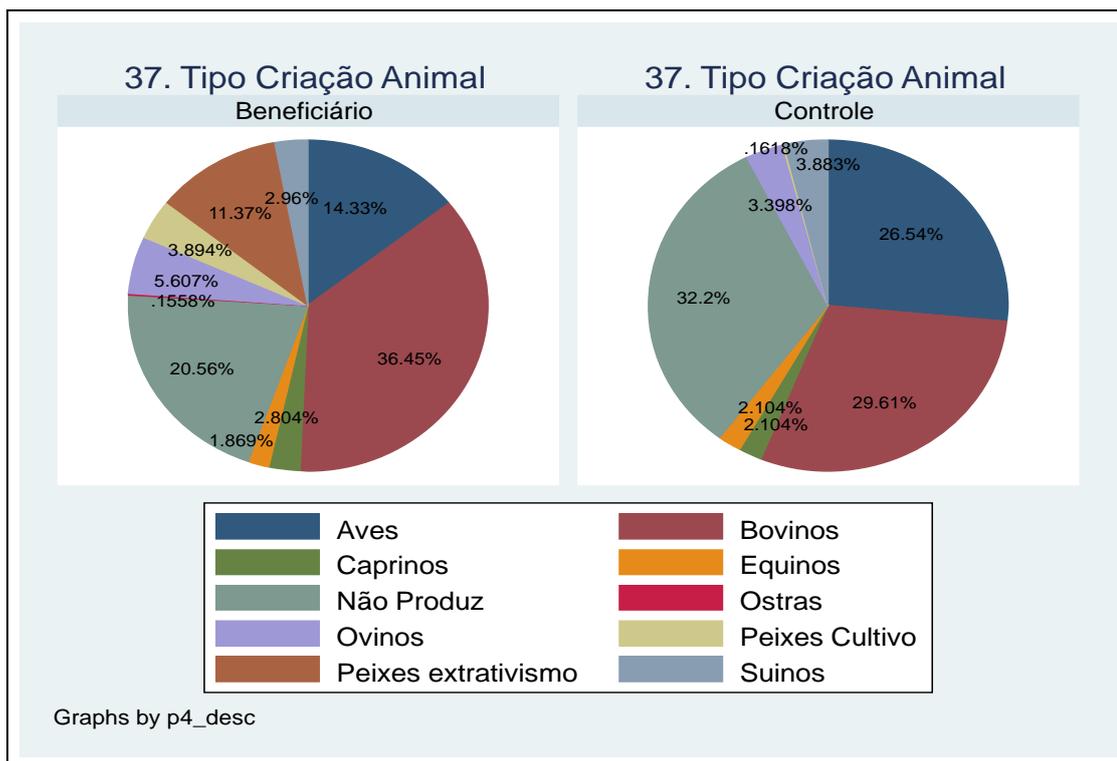


figura 30. tipo de criação animal por grupo

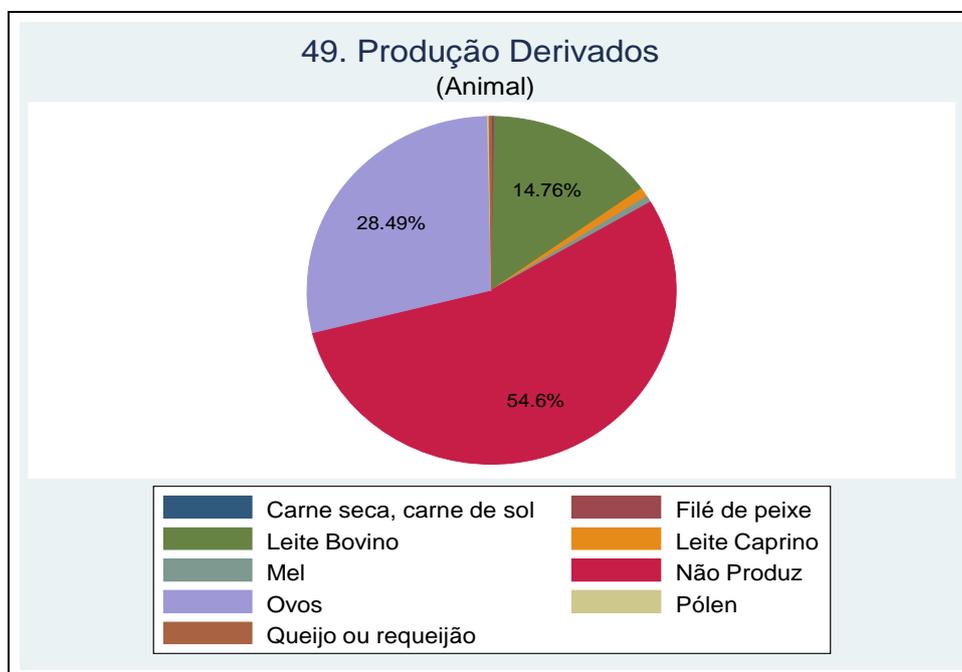


figura 31. produção de derivados

No que tange à produção de derivados, mais da metade dos entrevistados (54%) não produzem. Outros 28,49 % produzem ovos, enquanto 14,76% produzem leite.

Este cenário é similar quando analisados os grupos em separado. A diferença mais significativa está na produção de ovos, com 23,36% para os beneficiários e 33,82% para os controles.

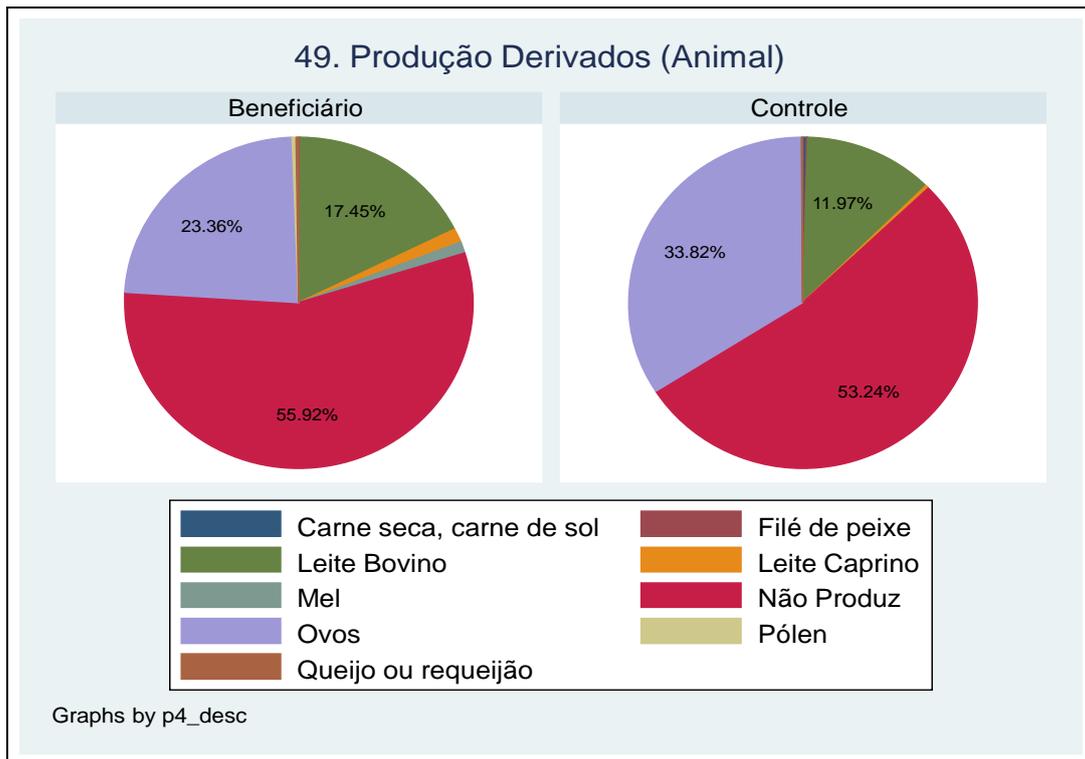


figura 32. produção de derivados por grupo

## D/E) Produção Vegetal e Extrativismo e Outros Produtos Derivados da Produção Vegetal

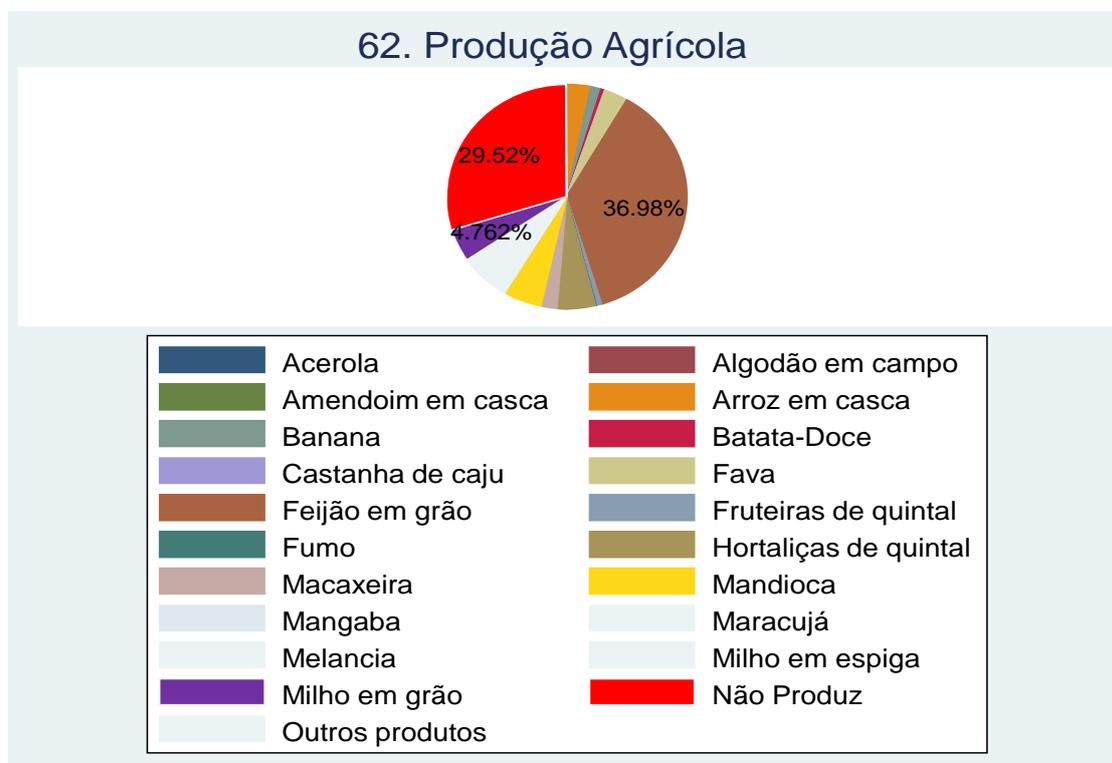
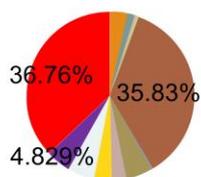


figura 33. produção agrícola

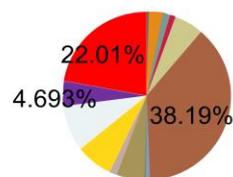
36,98% dos entrevistados produzem feijão em grão e outros 29,52% nada produzem, em termos de produção vegetal. 4,76% produzem milho em grão. As demais opções são realizadas por percentuais pequenos dos respondentes. O cenário é similar quando verificados os grupos em separado.

## 62. Produção Agrícola

Beneficiário



Controle



Graphs by p4\_desc

figura 34. produção agrícola por grupo

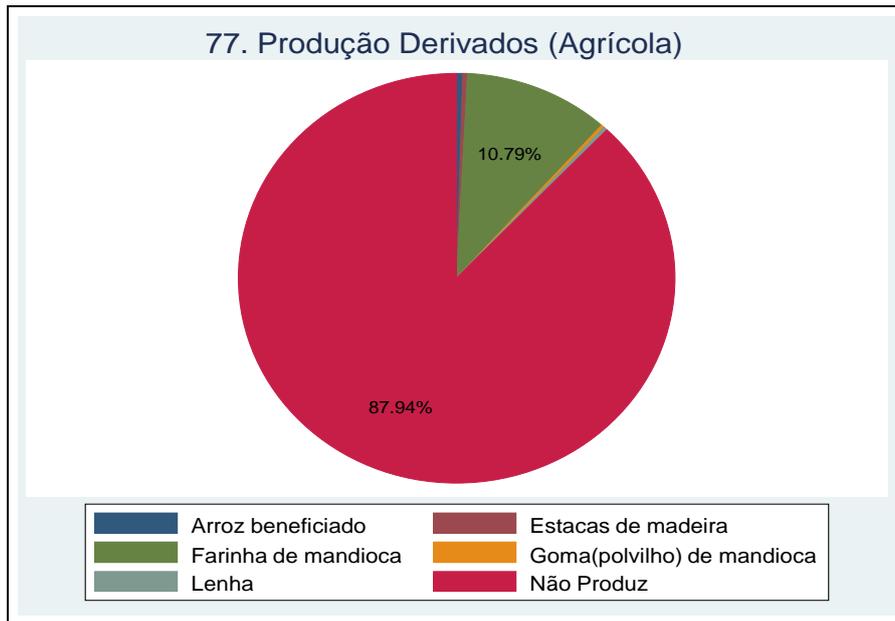


figura 35. produção de derivados agrícolas

A maioria dos entrevistados não produz derivados agrícolas. Cerca de um décimo produz farinha de mandioca. As outras opções alcançam percentuais mínimos.

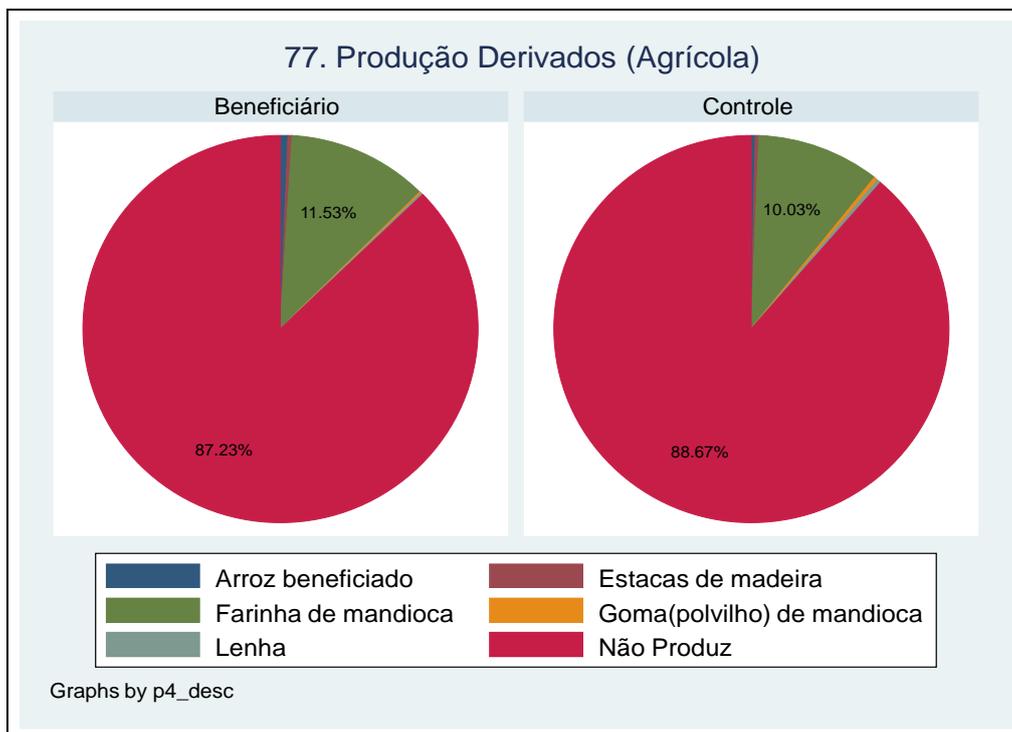


figura 36. produção de derivados agrícolas por grupo

## F) Produção Não Agropecuária

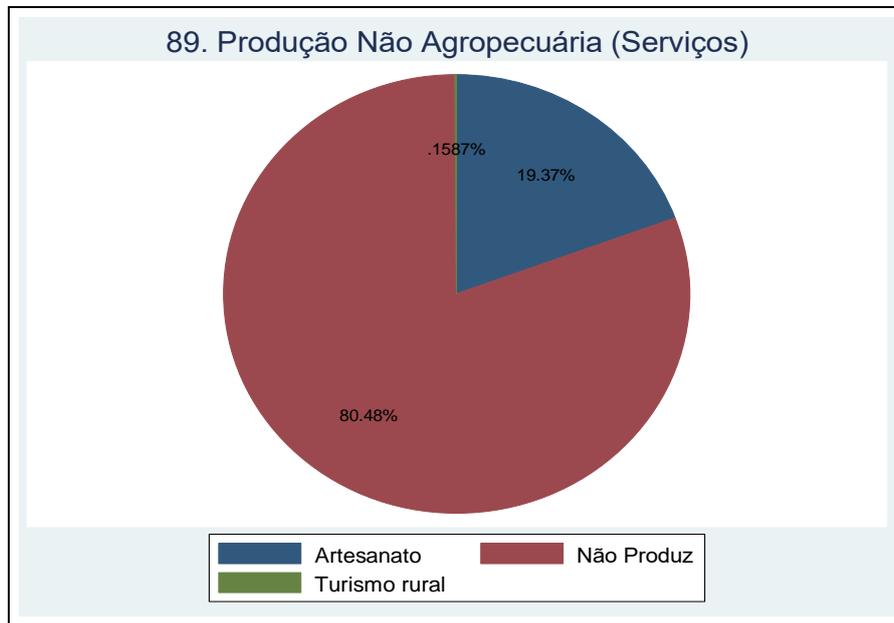


figura 37. produção não agropecuária

A produção não agropecuária é pouco desenvolvida. Cerca de 80% não produzem qualquer produto ou serviço. Seja para a amostra total, seja para os grupos em específico. Percentual próximo de 20% produz artesanato. Apenas um percentual menor que 1% dos entrevistados oferece serviço de turismo rural.

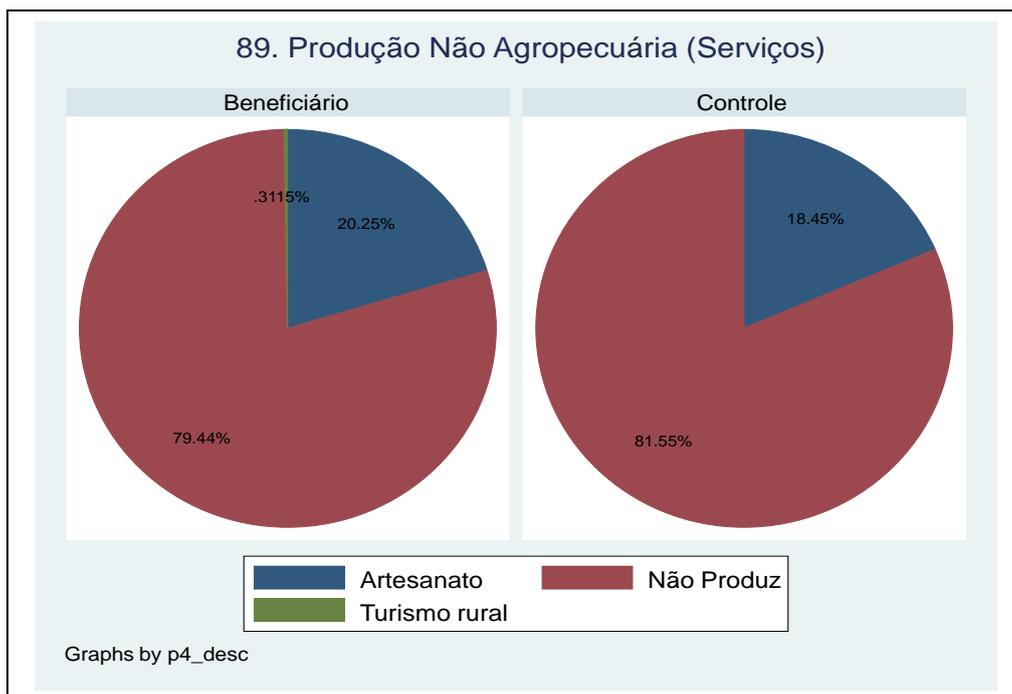


figura 38. produção não agropecuária por grupo

## G) Renda Domiciliar

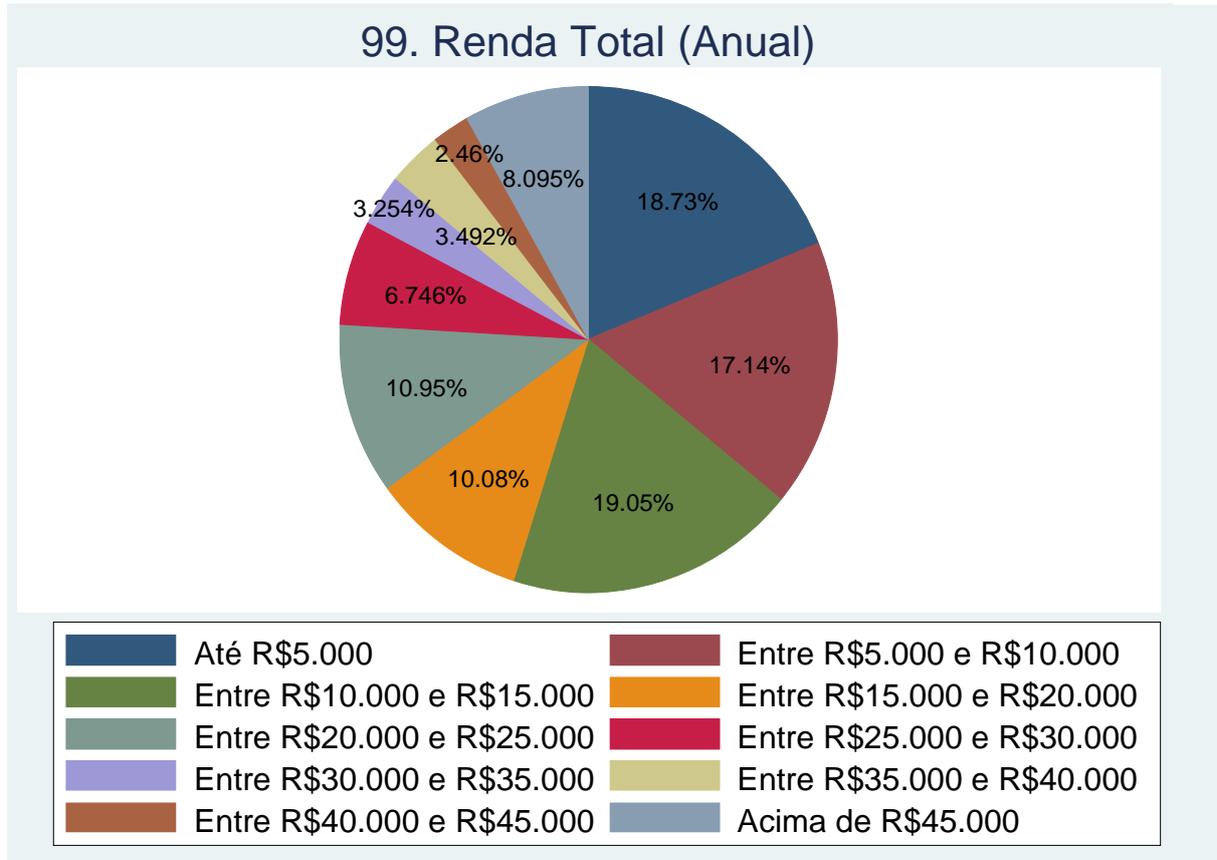


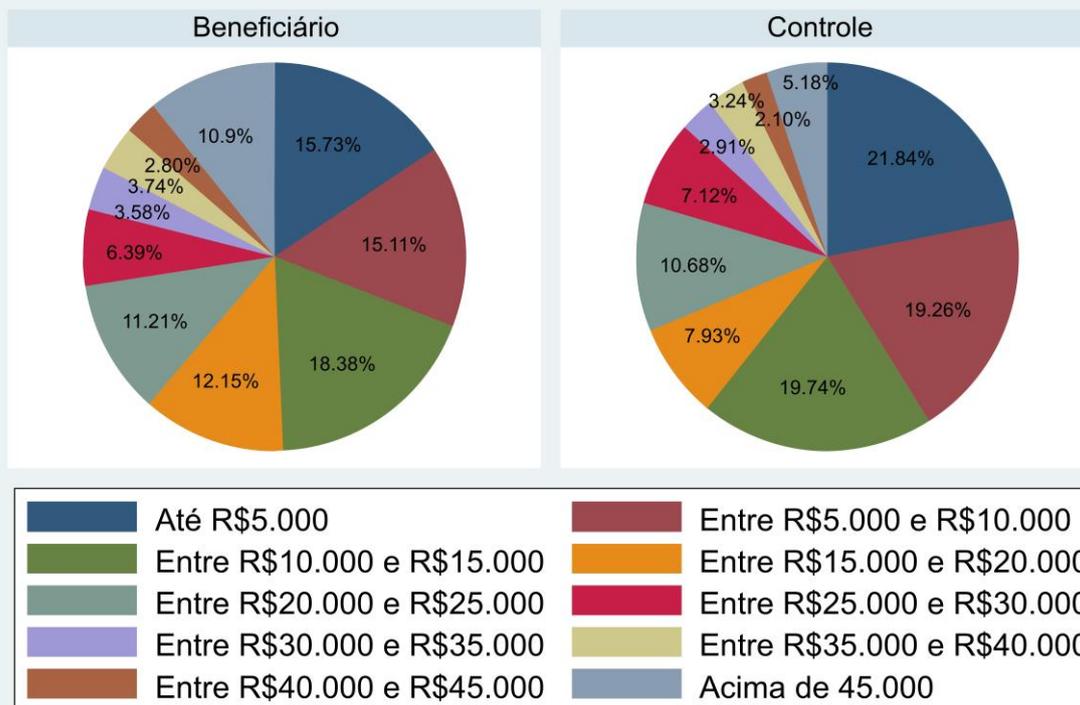
figura 39. renda total anual

A renda domiciliar mostrou-se insuficiente para garantir sustento adequado da maioria das famílias. Cerca de 55% das famílias alcançam, no máximo, renda domiciliar de R\$ 15.000 reais por ano. Ou seja, pouco mais de R\$ 1.000 mensalmente para sustentar todos os membros familiares. É possível praticamente afirmar que mais da metade da população entrevistada vive em situação financeira limite ou abaixo da linha da pobreza.

Quando se verificam os gráficos a seguir, observa-se que esta faixa de população é menor entre os beneficiários, somando cerca de 50%, e entre os controles ultrapassa os 60%.

No outro extremo, o segmento de famílias de beneficiários com renda domiciliar acima de R\$ 45.000 reais é o dobro do segmento de controles: 10,9% contra 5,18%.

### 99. Renda Total (Anual)



Graphs by p4\_desc

figura 40. renda total anual por grupo

## H) Bens e Patrimônio

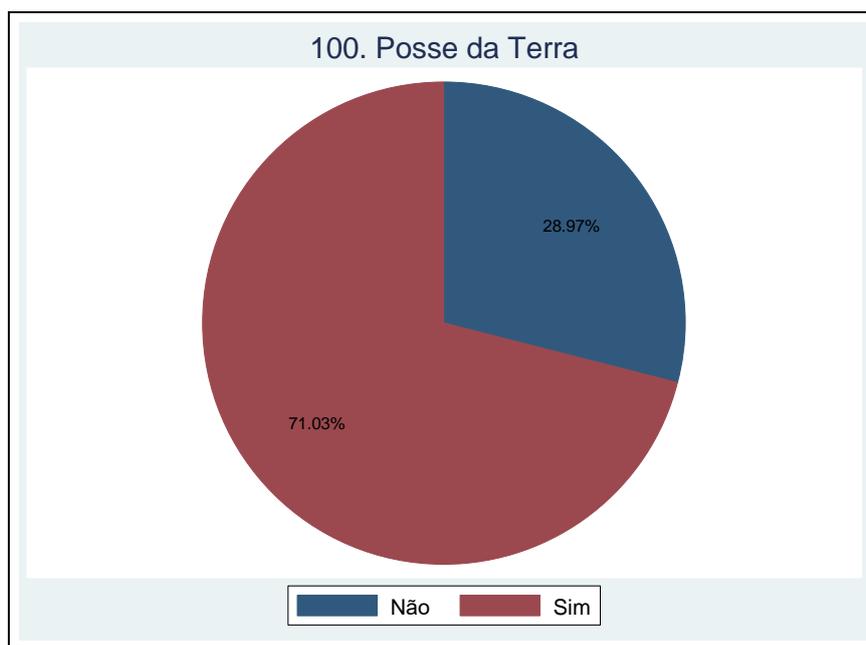


figura 41. posse de terra

A maioria absoluta dos entrevistados ou algum dos seus familiares possui alguma posse da terra(71%). Por outro lado, quase 30% não possuem dos entrevistados ou seus familiares possuem qualquer tipo de posse de terra. Neste item, a variação entre população de beneficiários e de controle é pequena, conforme gráficos a seguir, com pequena vantagem do segmento de controle em relação aos beneficiados.

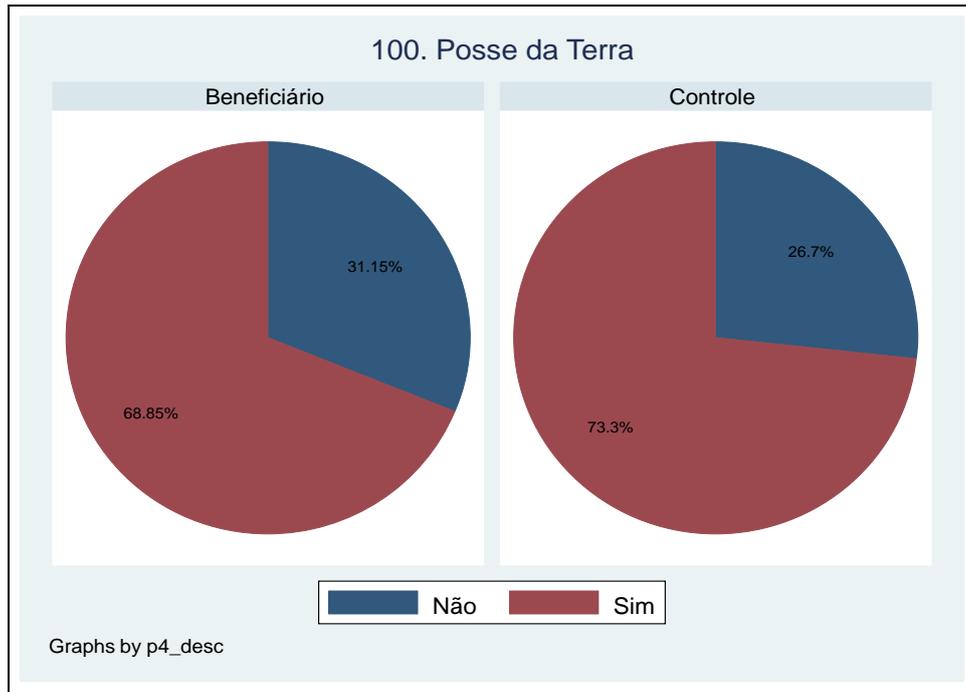


figura 42. posse de terra por grupo

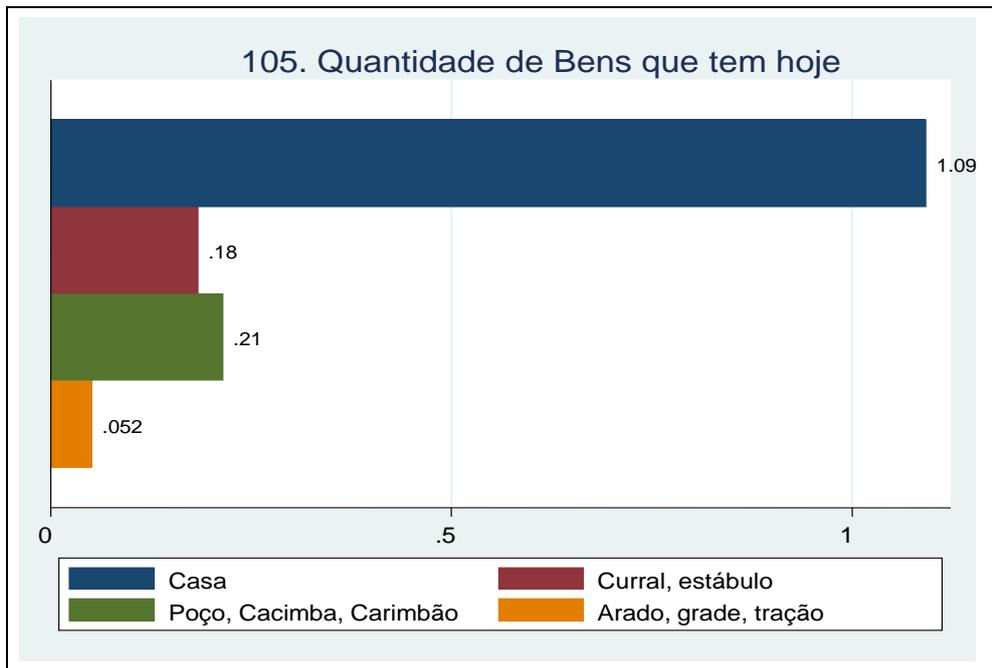


figura 43. quantidade de bens que tem hoje

Em média, a quantidade de casas dos entrevistados é de 1,09, muito próximo a 1. Para cada 05 entrevistados, há um poço, cacimba, ou carimbão (0,21). Esta média é próxima da média de curral, estábulo (0,18). Não há diferenças significativas entre os grupos e a amostra total pesquisada

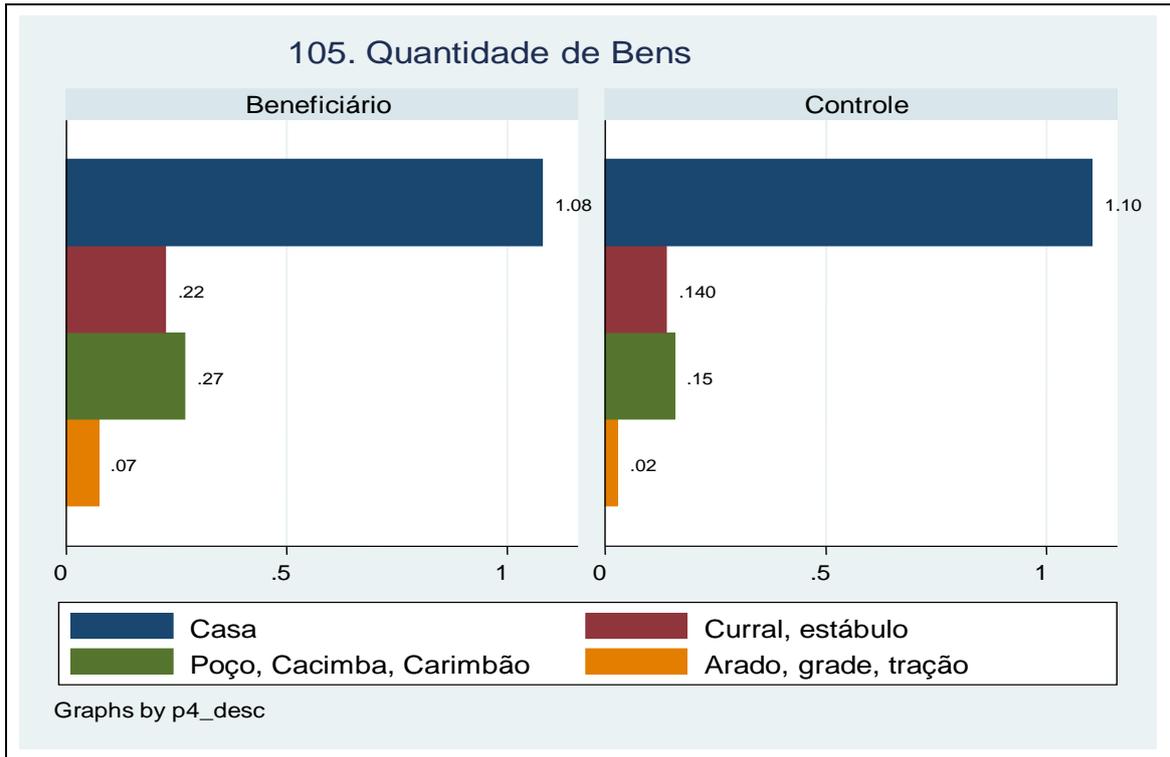


figura 44. quantidade de bens que tem hoje por grupo

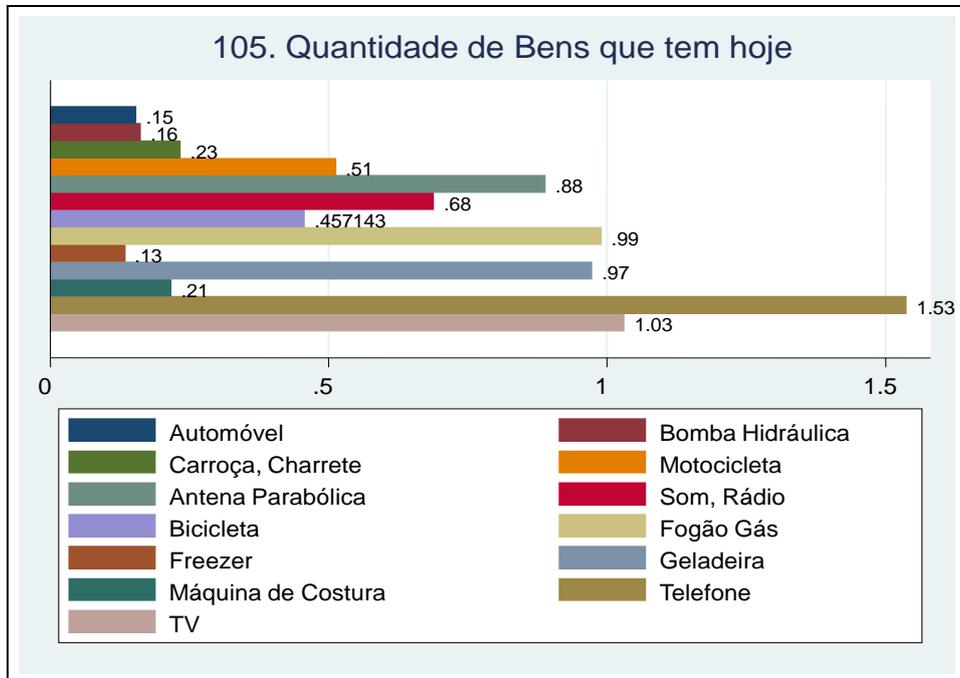


figura 45. quantidade de bens que tem hoje/ b

Acima de 1, tem-se a média de telefones é de 1,53 e de TVs, com 1.03. Muito próximas a 1, tem-se fogão à gás (0,99) e geladeira (0,97). Chama a atenção

também a média de 0,88 antenas parabólicas. Praticamente nenhuma família possui automóvel (0,15) ou bomba hidráulica (0,16). Novamente, as médias entre a população total e os grupos de beneficiários e controles são muito próximas.

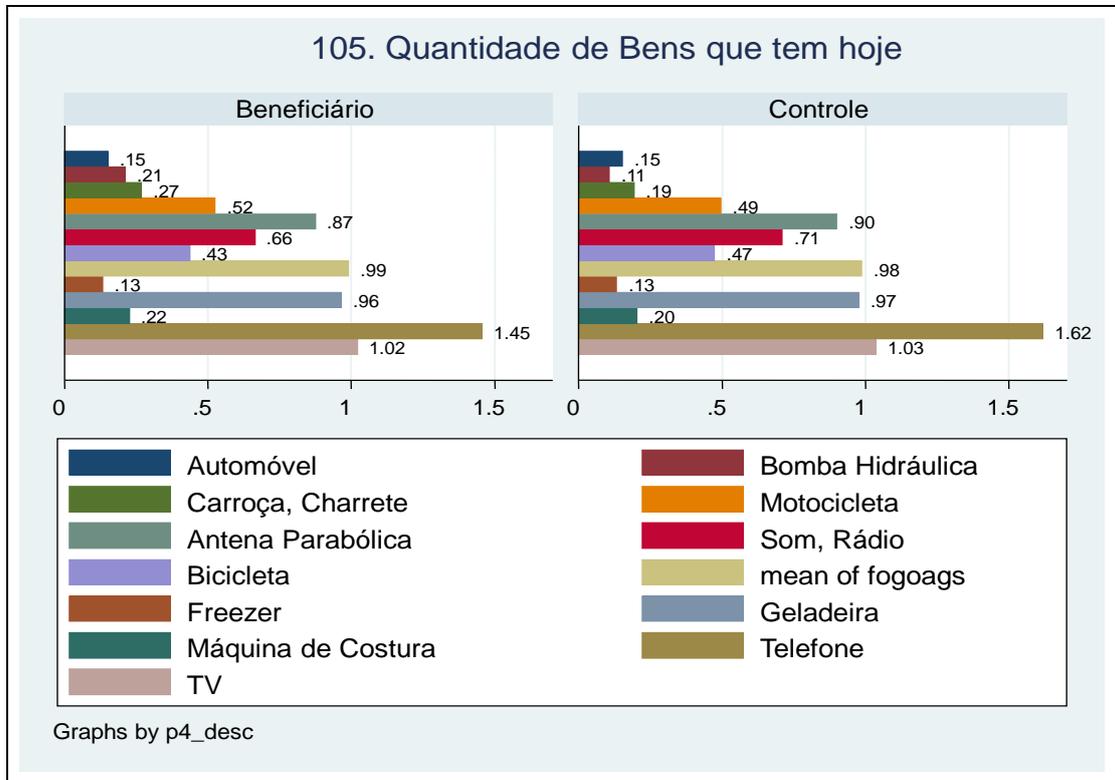


figura 46. quantidade de bens que tem hoje por grupo/ b

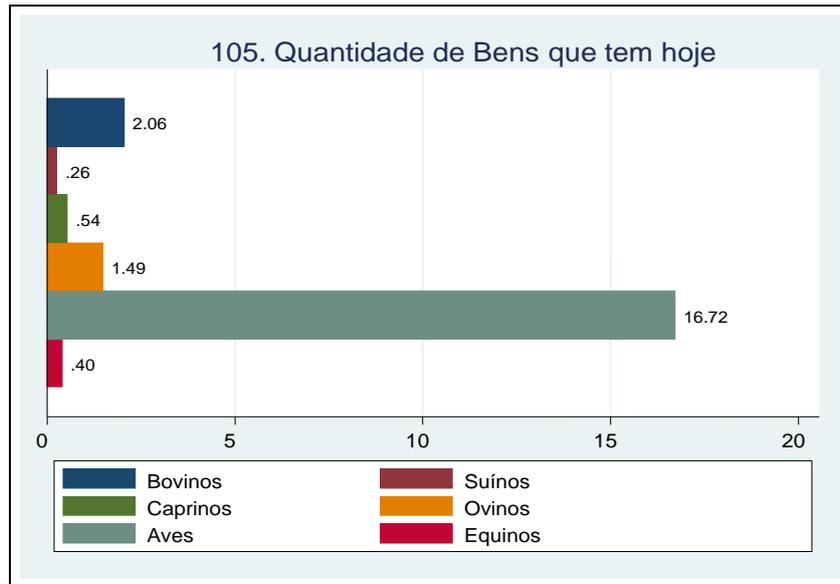


figura 47. quantidade de bens que tem hoje/ c

A média de aves por família é de 16,72. Contudo, é significativa a diferença entre a média de aves entre os grupos: beneficiário (11,33) e controle (22,33). Por outro lado, a média de eqüinos entre os beneficiários é de 2,19, quanto que entre os controles chega a apenas 0,77. A média de bovinos entre os beneficiários também é maior. 2,40 contra 1,70.

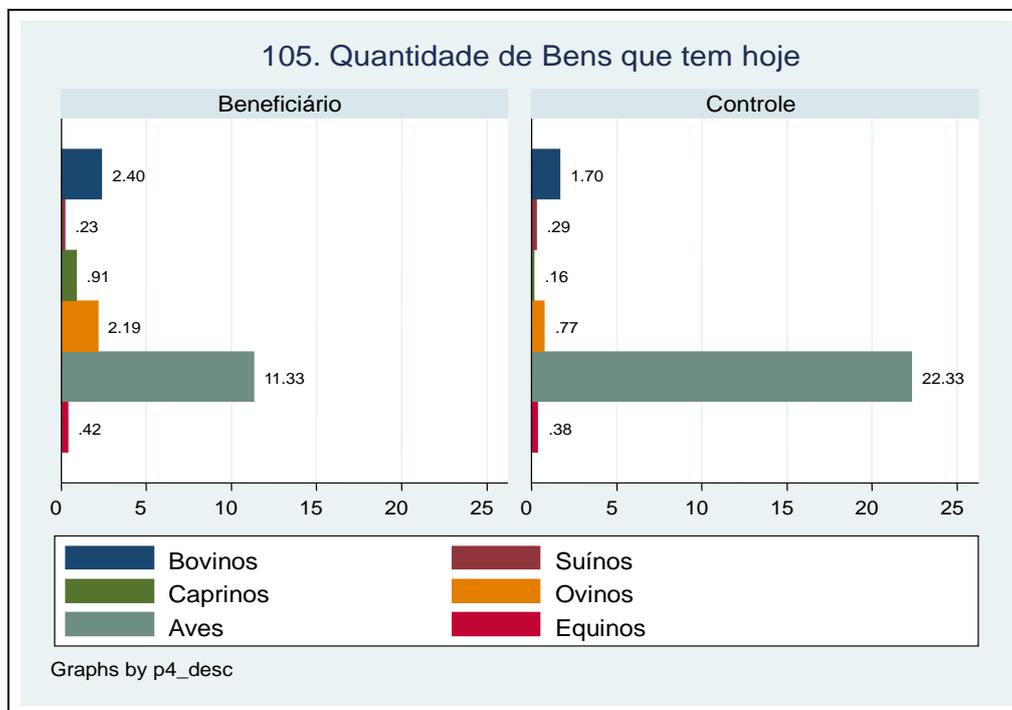


figura 48. quantidade de bens que tem hoje por grupo/ c

## I) Efeitos da Seca sobre Renda e Patrimônio

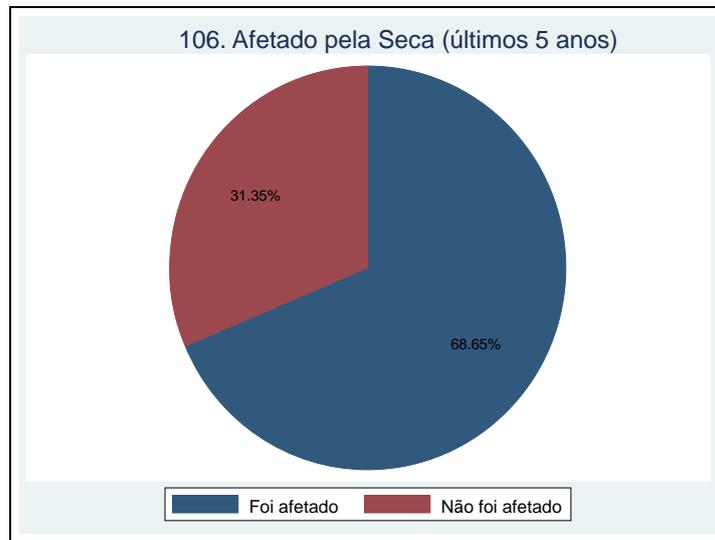


figura 49. afetado pela seca nos últimos 05 anos

Nesta questão, verificou-se clara diferença entre a população de beneficiários e de controle. Enquanto a primeira teve 63,55% de famílias afetadas pela seca, a segunda quase chegou a 74%.

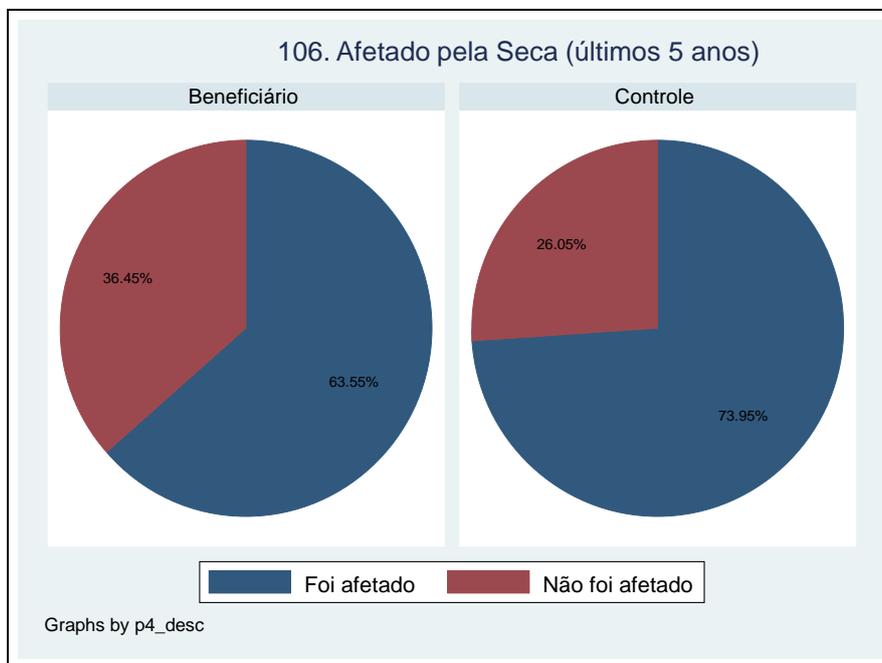


figura 50. afetado pela seca nos últimos 05 anos por grupo

## J) Práticas Agrícolas e Ambientais

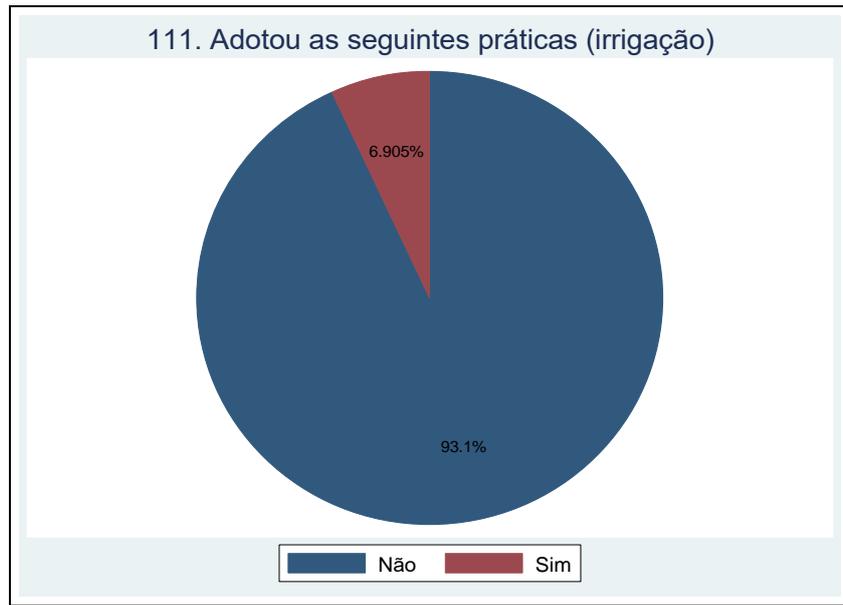


figura 51. adotou irrigação

A quase totalidade da população entrevistada não adotou irrigação em suas práticas agrícolas e ambientais.

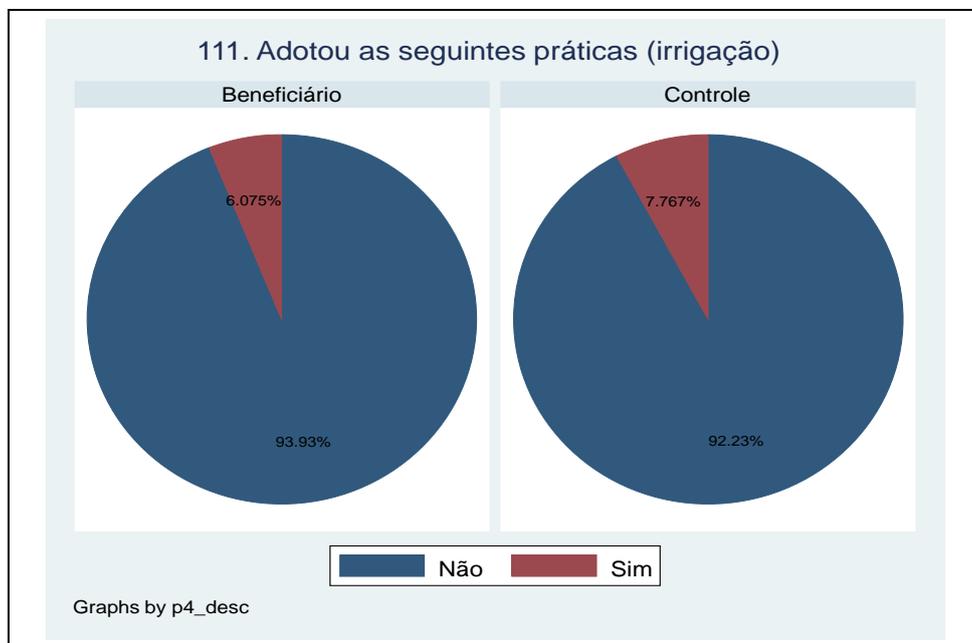


figura 52. adotou irrigação por grupo

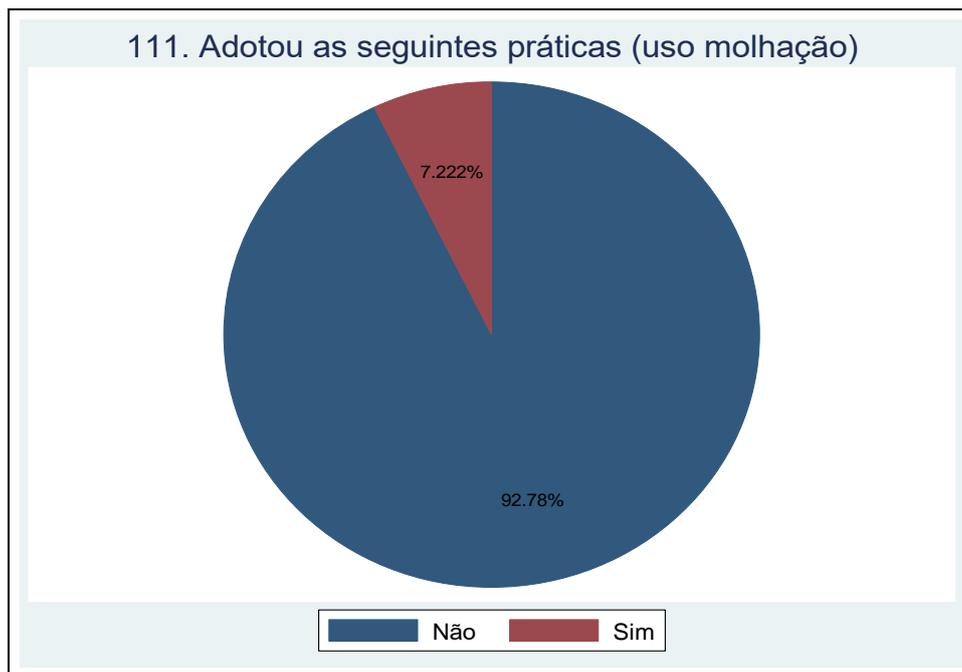


figura 53. adotou uso de molhação

A quase totalidade da população entrevistada também não adotou uso de molhação (irrigação apenas em canteiros).

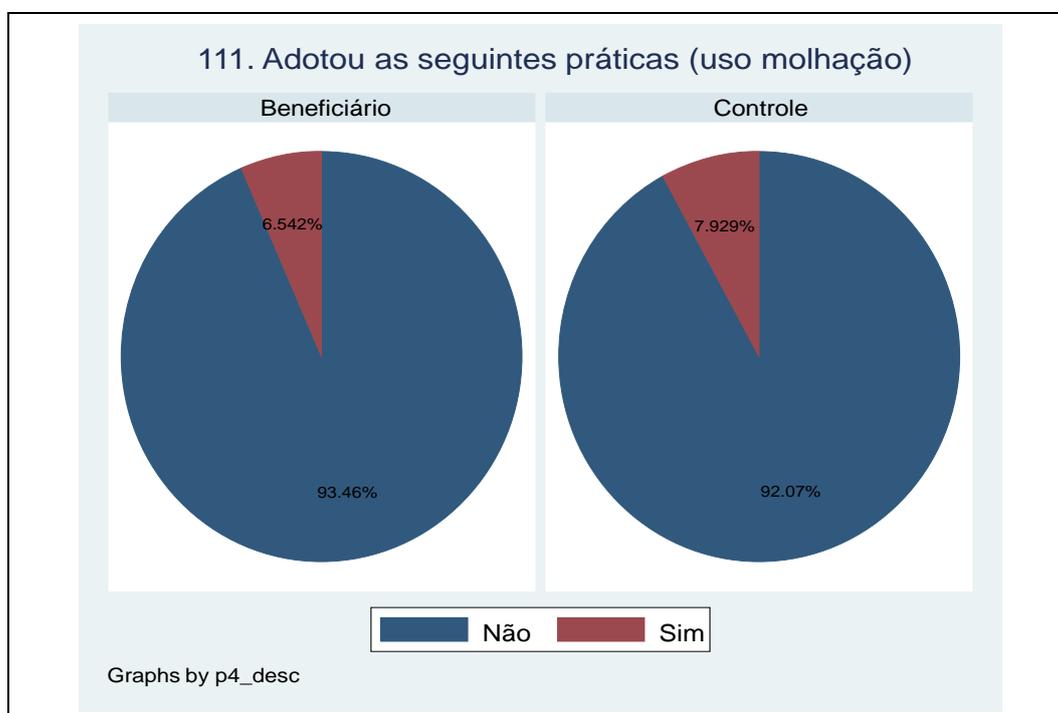


figura 54. adotou uso de molhação por grupo

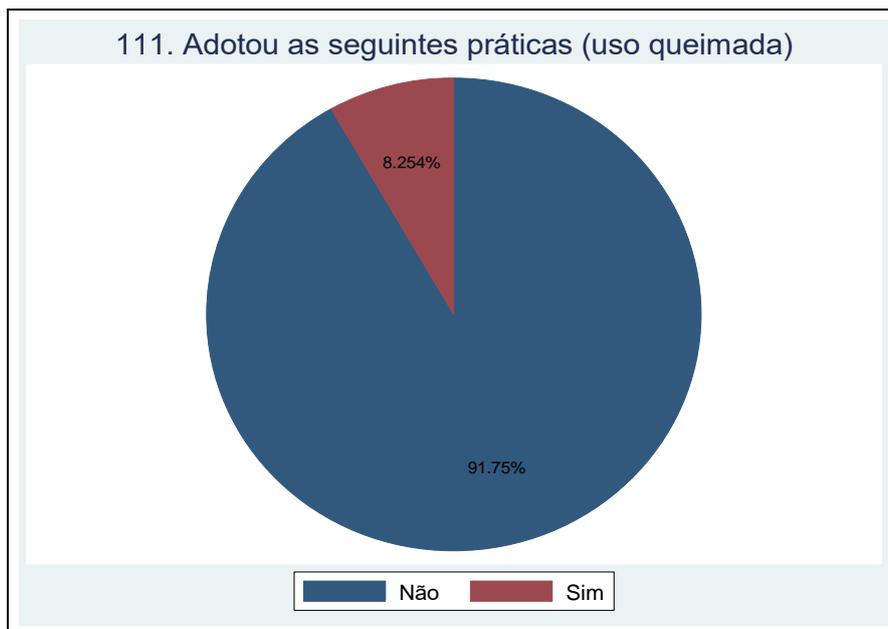


Figura 55. adotou uso de queimada

Apenas a minoria utilizou queimadas como prática.

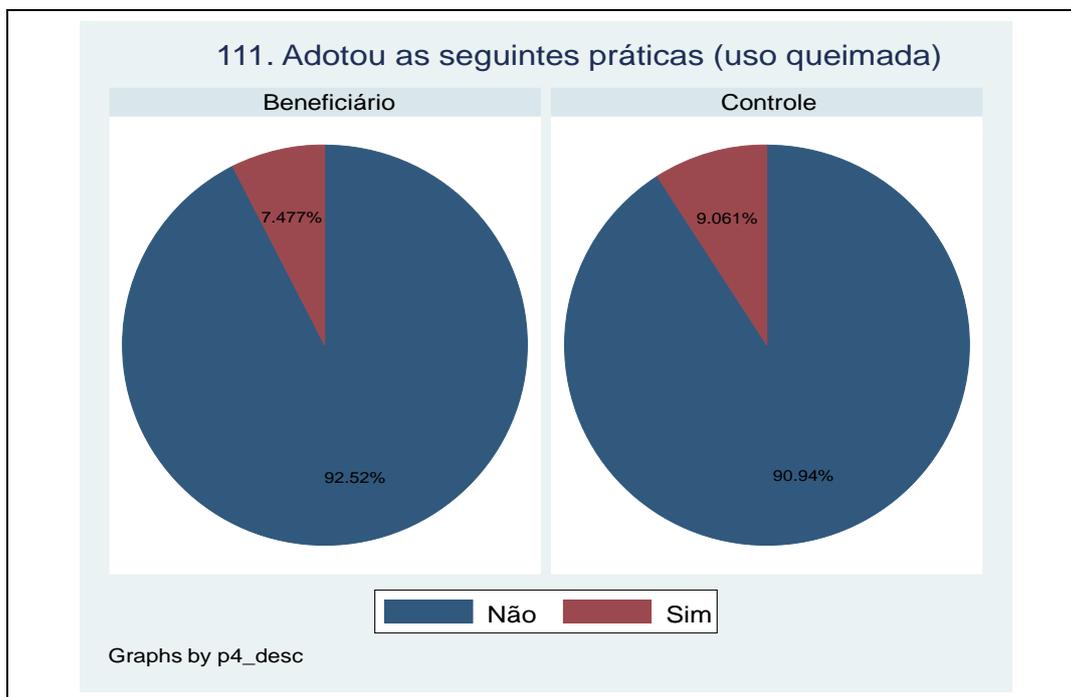


figura 56. adotou uso de queimada por grupo

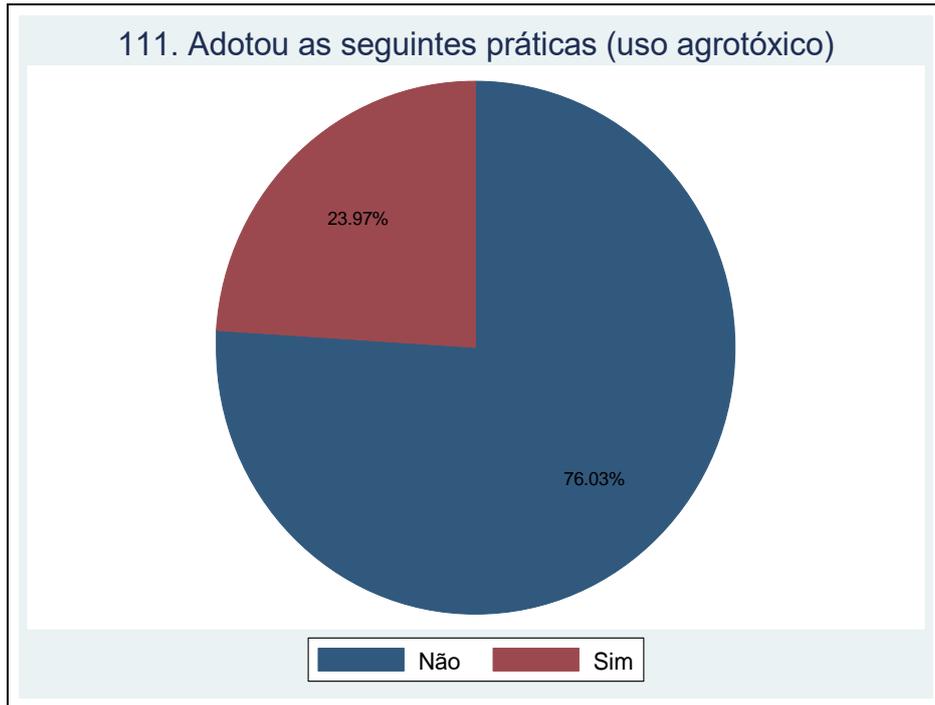


figura 57. adotou uso de agrotóxicos

Cerca de três quartos da população total não utilizou agrotóxico. Porém, as famílias beneficiárias utilizaram esta prática 7% a mais do que as famílias do grupo de controle

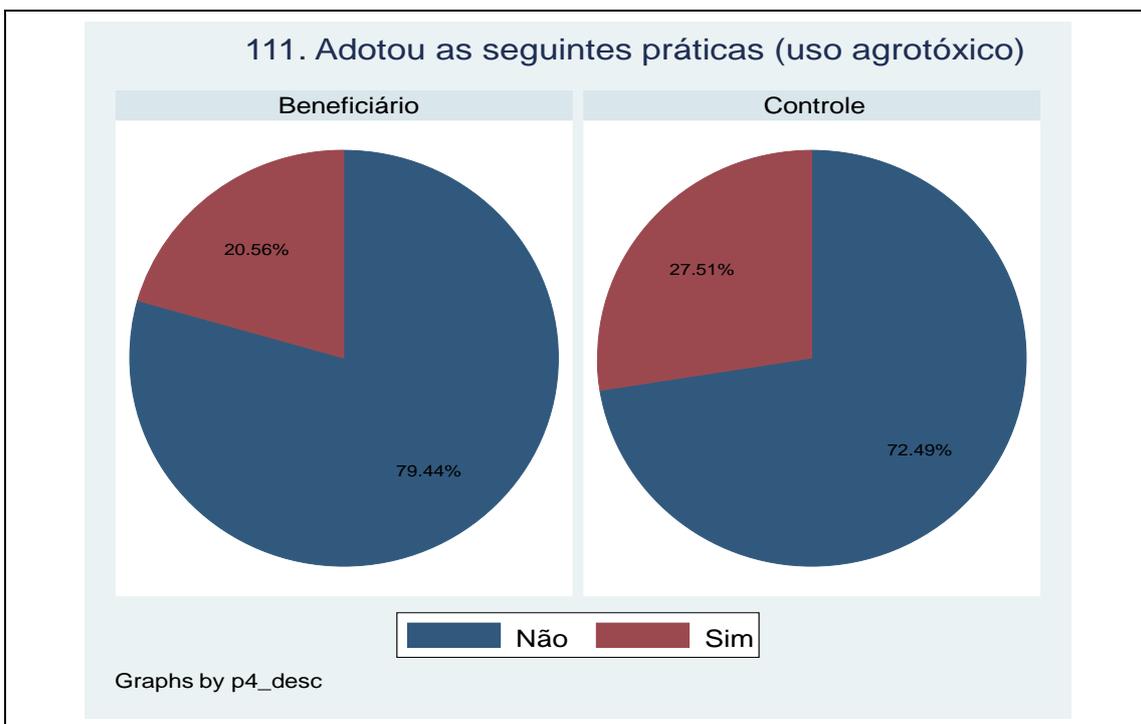


figura 58. adotou uso de agrotóxicos por grupo

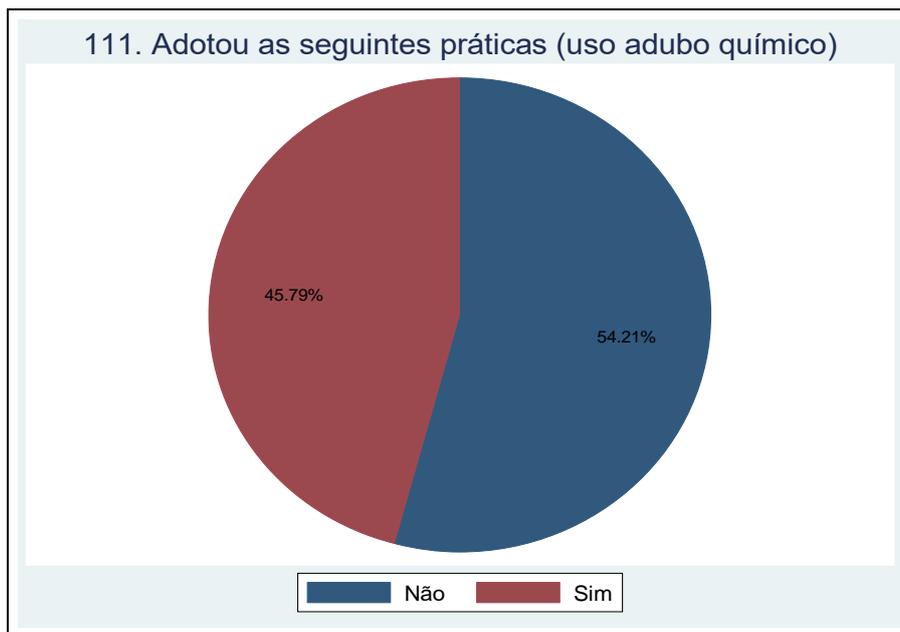


figura 59. adotou uso de adubo

Pouco mais da metade da população não usa adubo químico. Em relação a esta prática, a população de controle adota está quase 10% a frente das famílias de beneficiários.

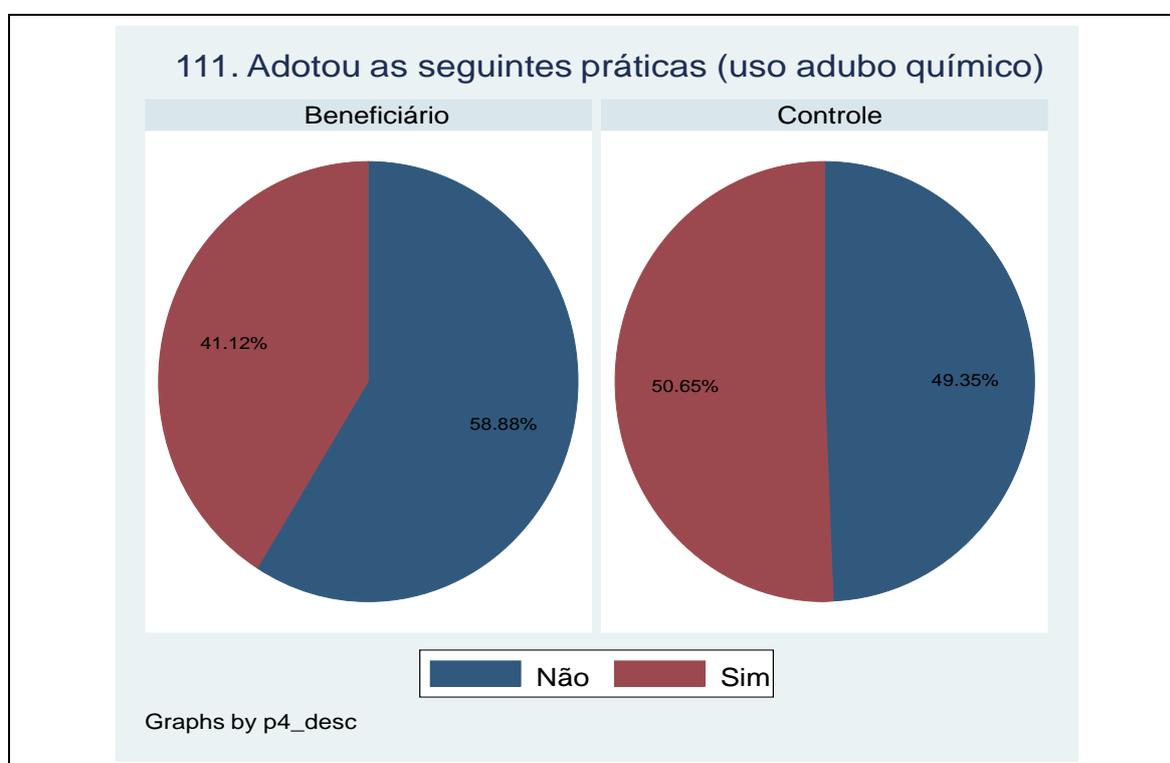


figura 60. adotou uso de adubo por grupo

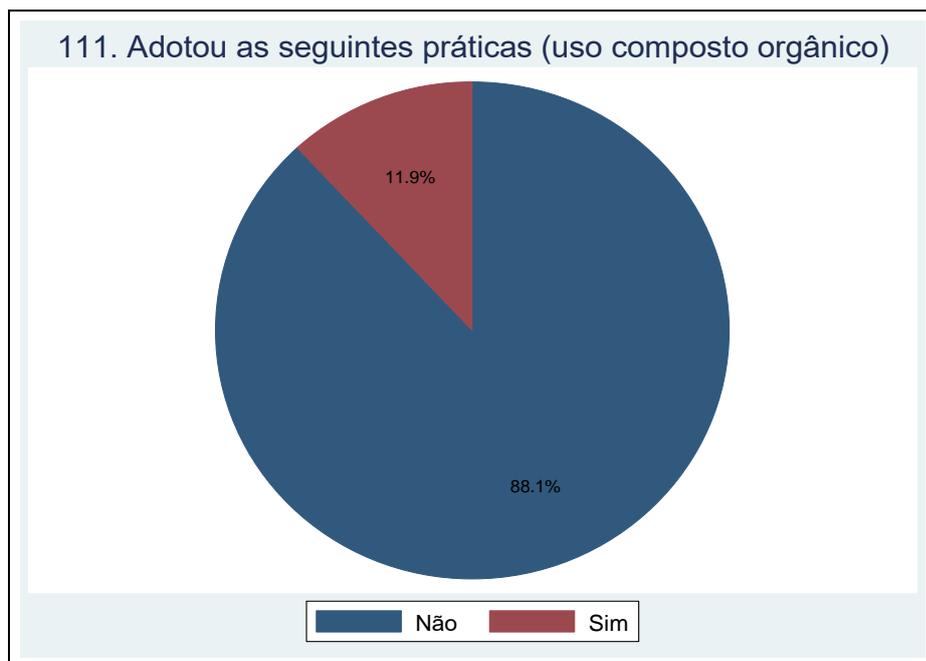


figura 61. adotou uso de composto orgânico

Apenas a minoria da população investigada utiliza composto orgânico.

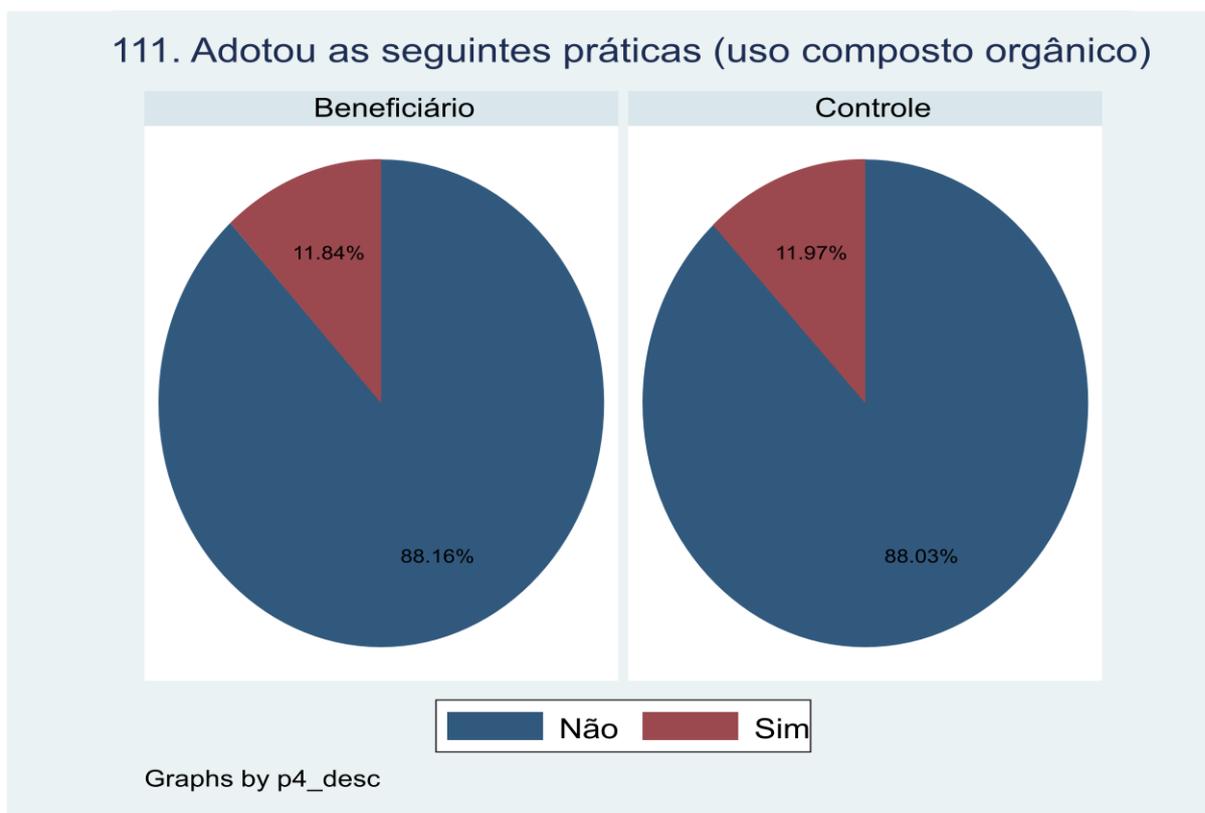


figura 62. adotou uso de composto orgânico por grupo

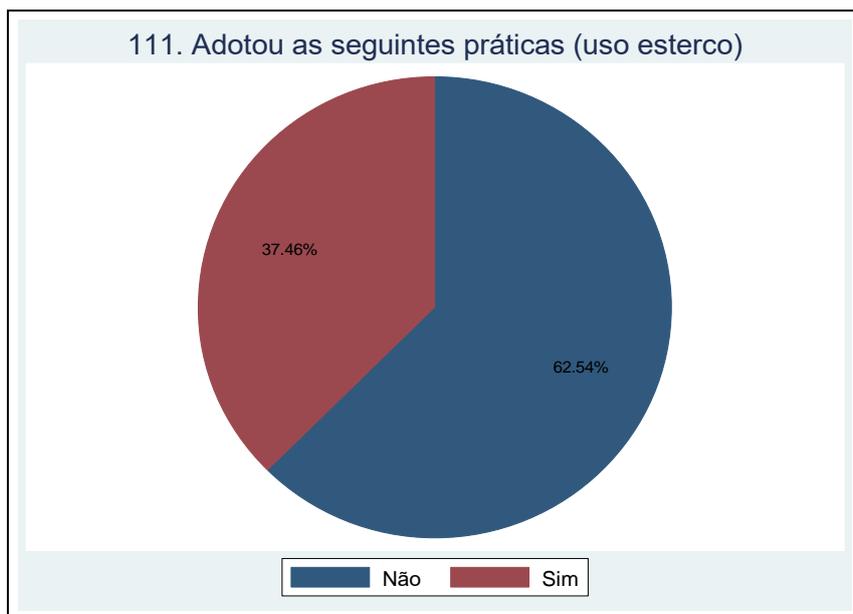


figura 63. adotou uso de esterco

Mais de 40% da população de controle utiliza esterco, enquanto que pouco mais de 30% da população de beneficiários adota a prática.

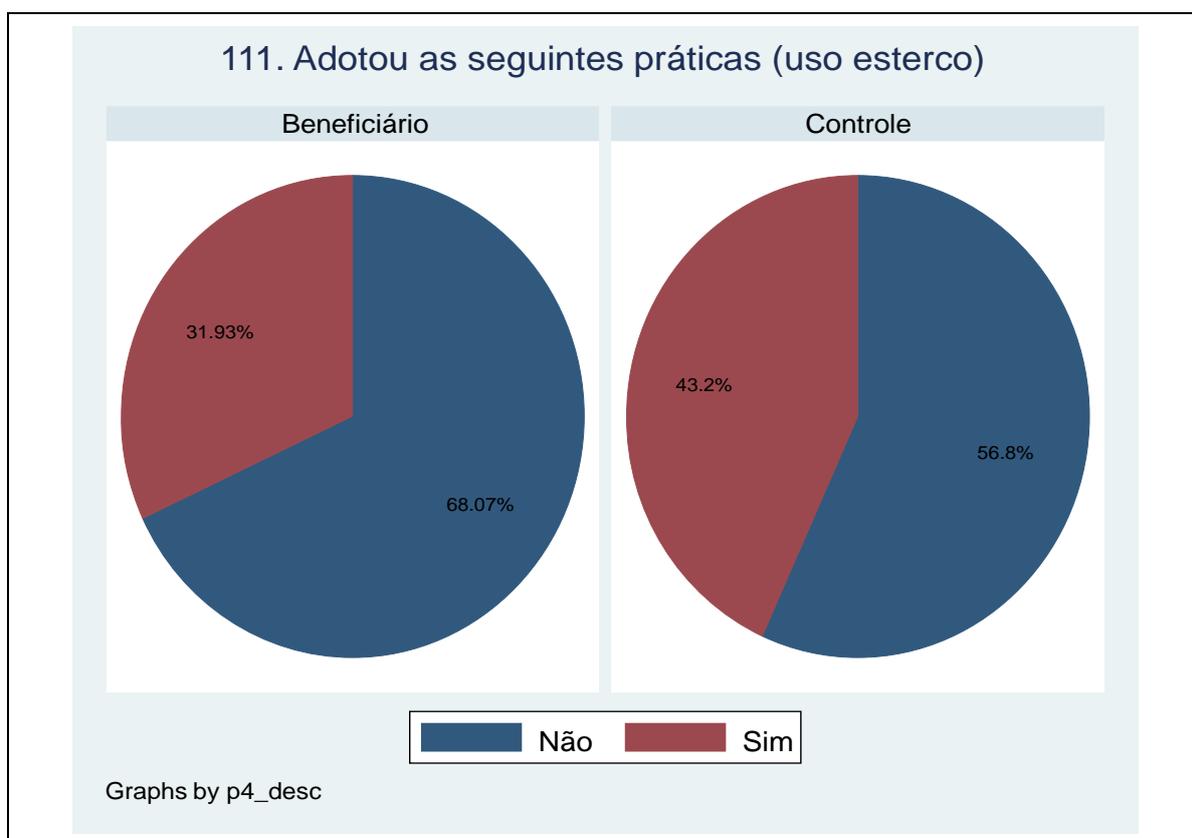


figura 64. adotou uso de esterco por grupo

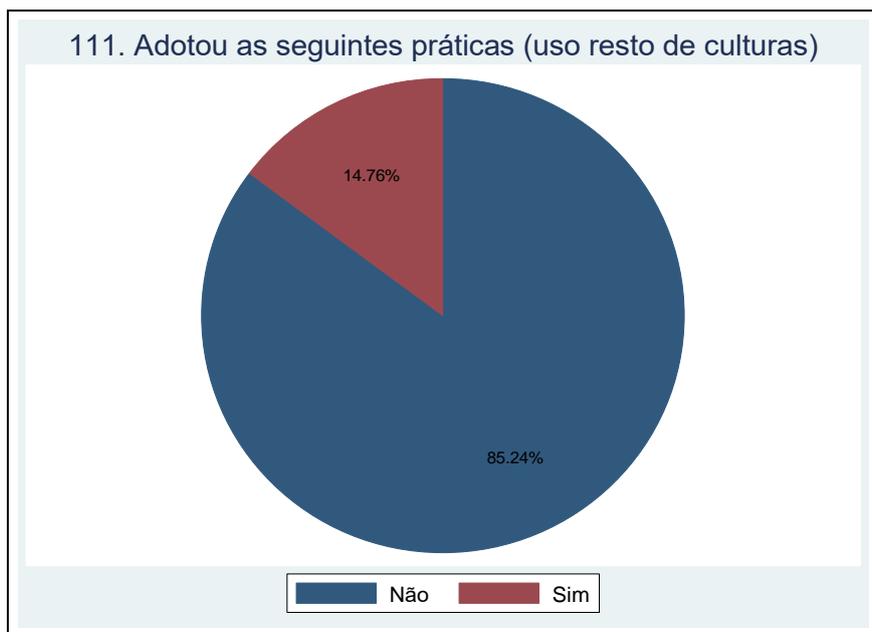


figura 65. adotou uso de resto de culturas

A maioria não utiliza resto de culturas.

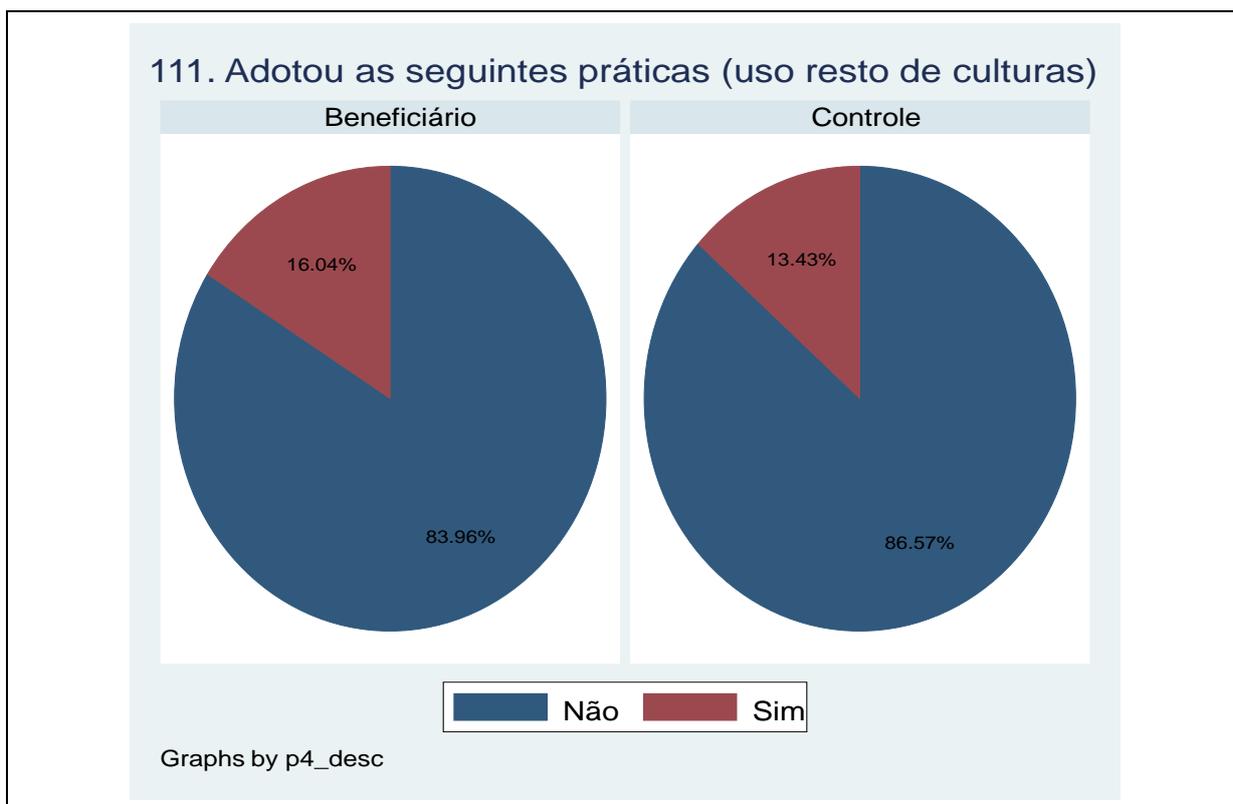


figura 66. adotou uso de resto de culturas por grupos

## K) Segurança Alimentar

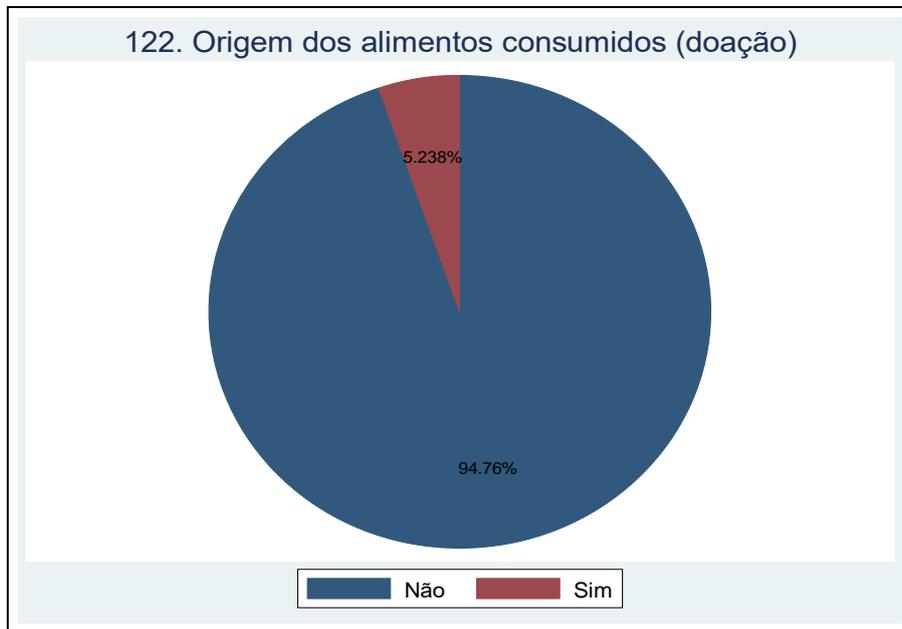


figura 67. origem de alimentos consumidos - doação

Quase 5% das famílias entrevistadas tiveram a doação como origem dos alimentos consumidos pela família nos últimos 12 meses. O segmento de controle chegou a quase 7%!

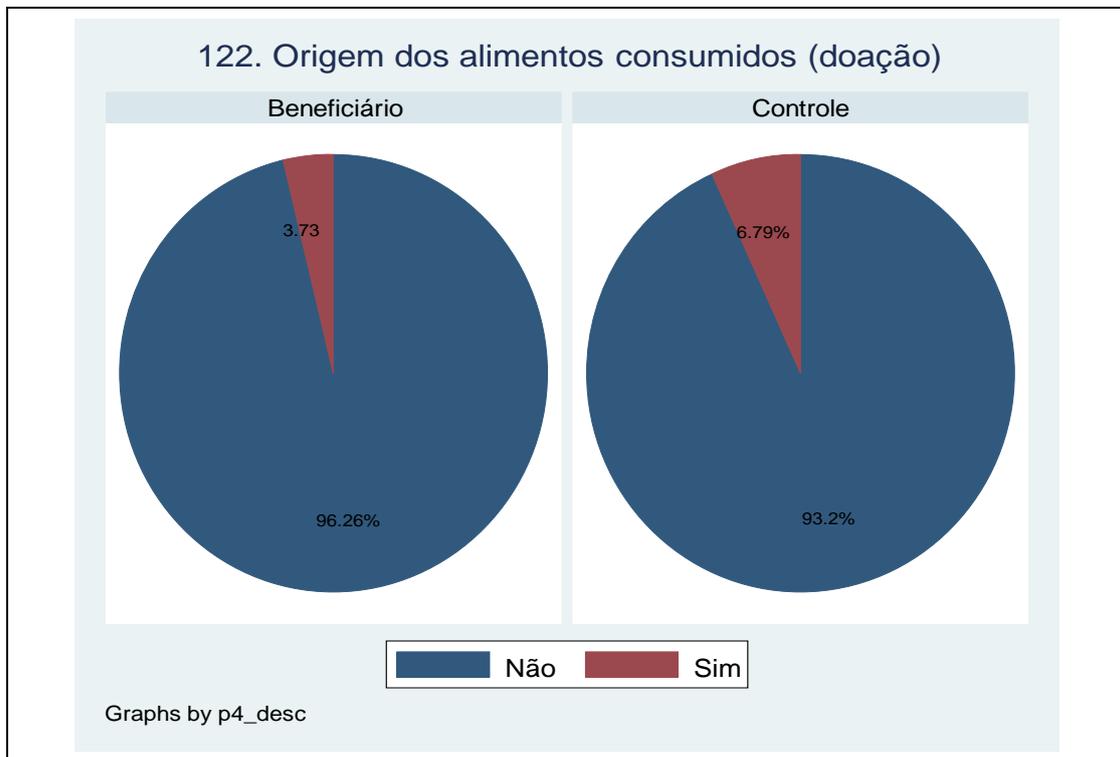


figura 68. origem de alimentos consumidos – doação, por grupo

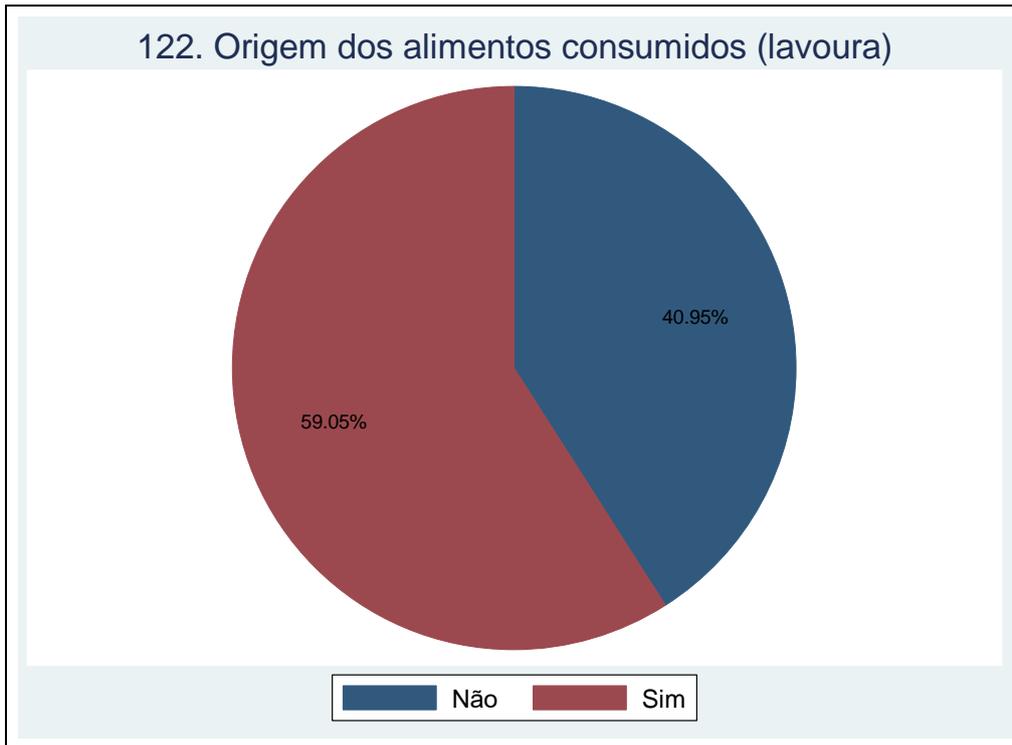


figura 69. origem de alimentos consumidos – lavoura

59% da população total entrevistada têm na lavoura a origem dos alimentos consumidos pela família. Os números entre grupos estão bem próximos.

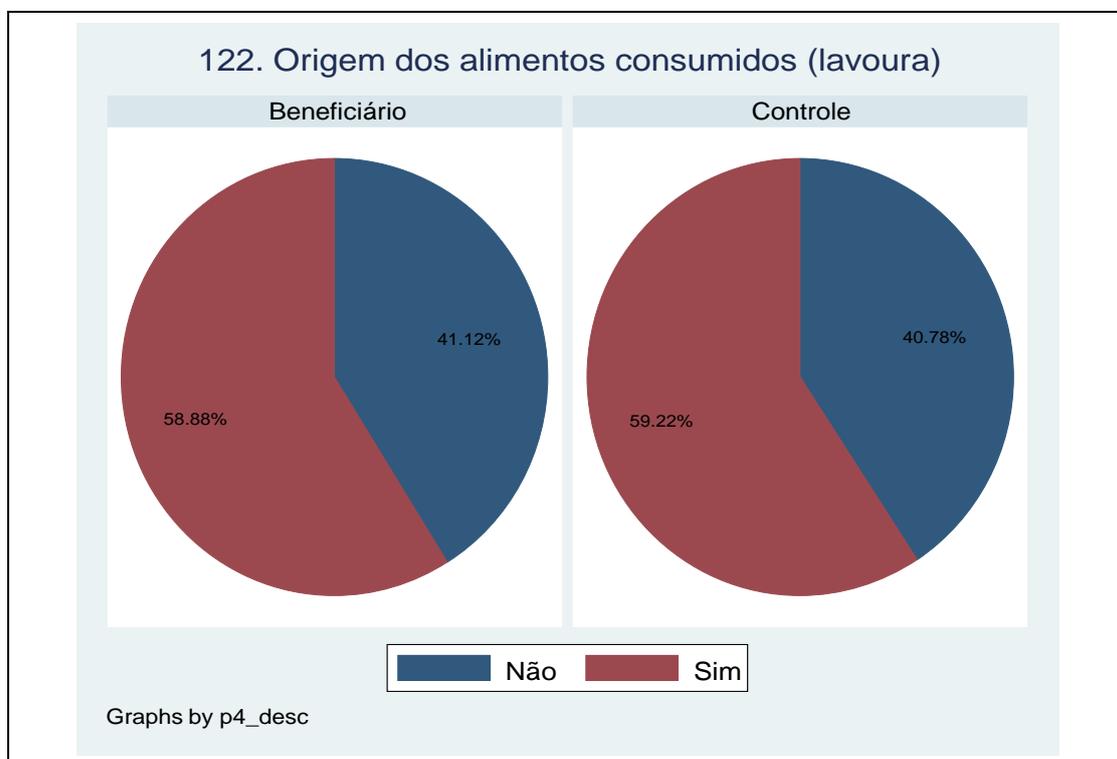


figura 70. origem de alimentos consumidos – lavoura, por grupo

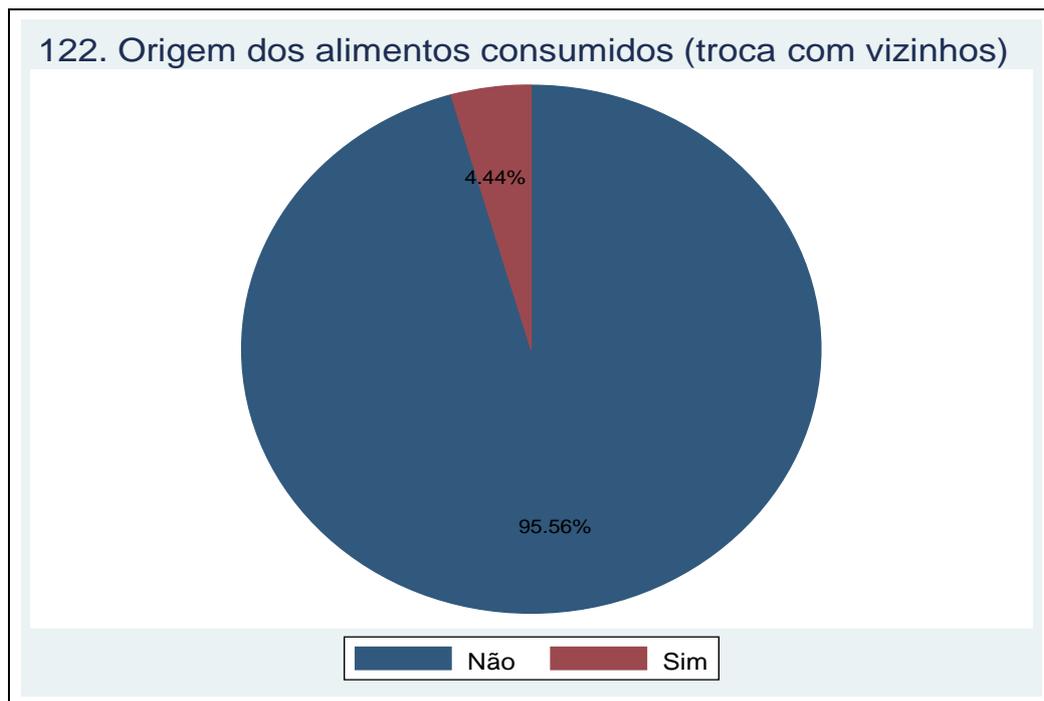


figura 71. origem de alimentos consumidos – troca com vizinhos

Apenas 4% das famílias têm na troca de alimentos entre vizinhos e parentes sua principal fonte de comida.

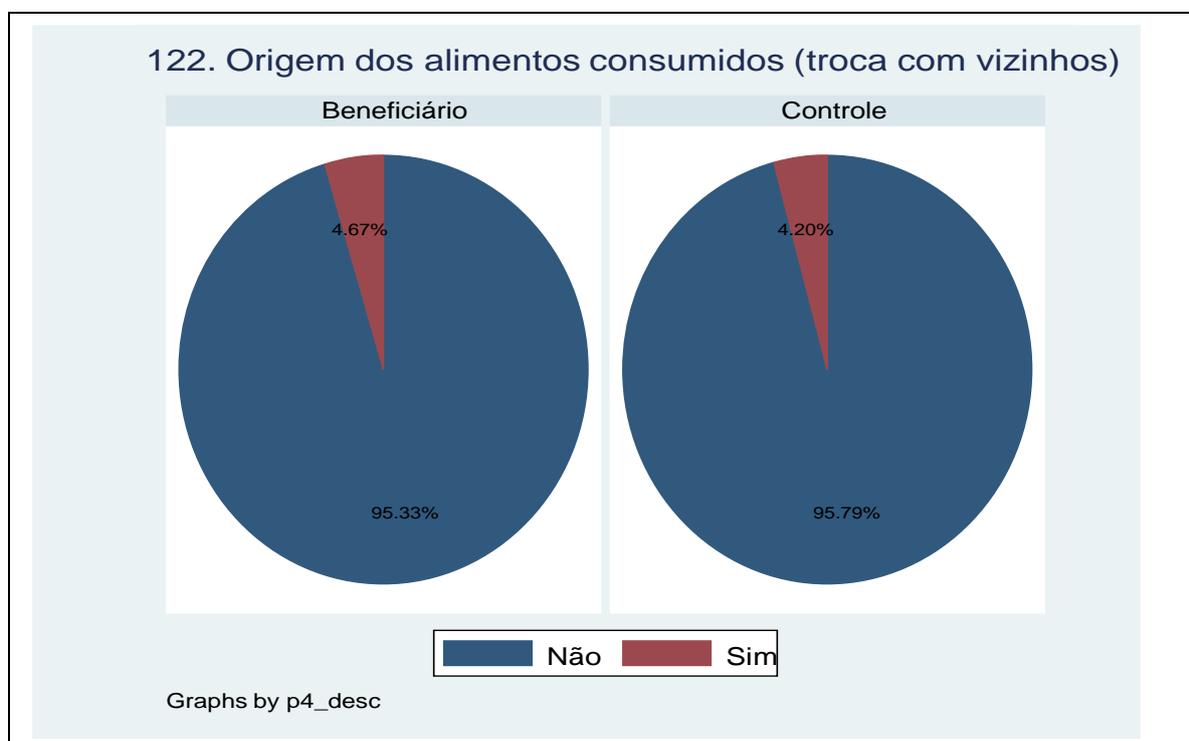


figura 72. origem de alimentos consumidos – troca com vizinhos, por grupo

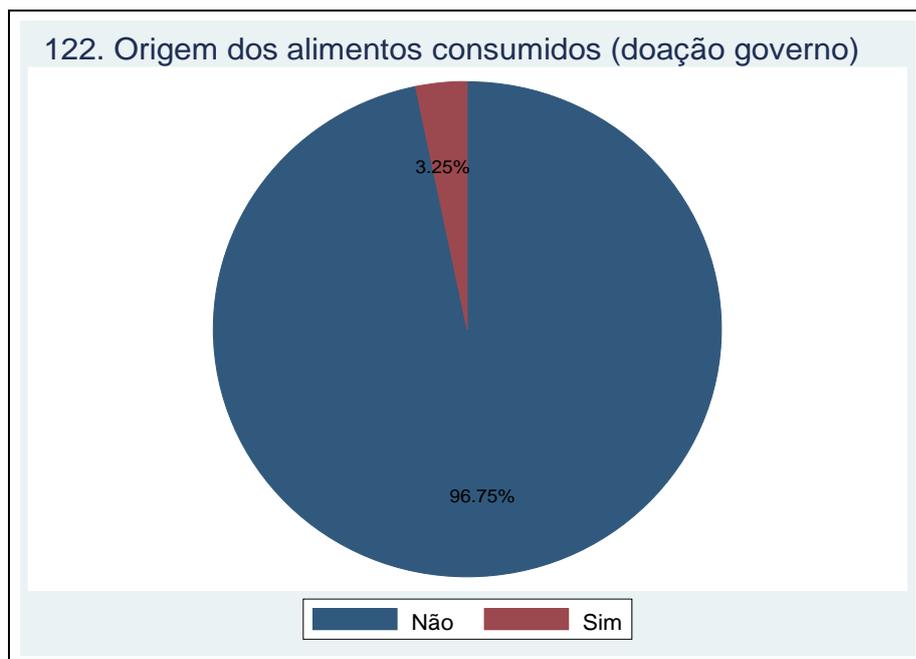


figura 73. origem de alimentos consumidos – doação de governo

Apenas cerca de 3% têm nos alimentos doados pelo governo sua principal fonte de alimentação.

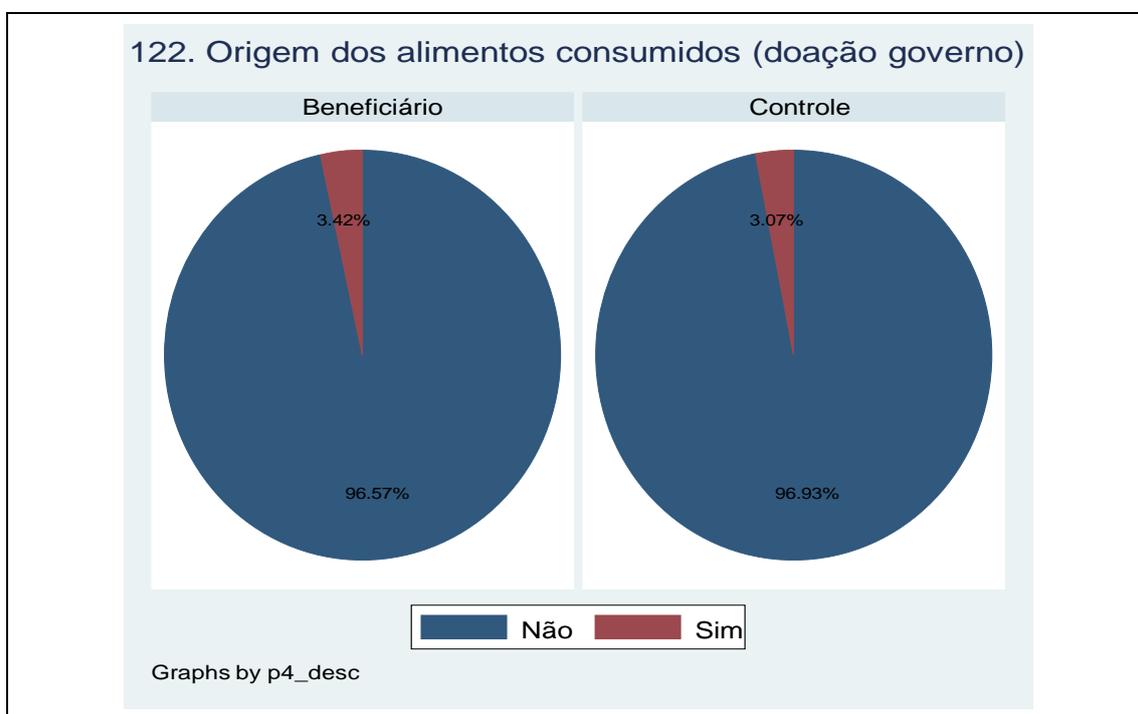


figura 74. origem de alimentos consumidos – doação de governo, por grupo

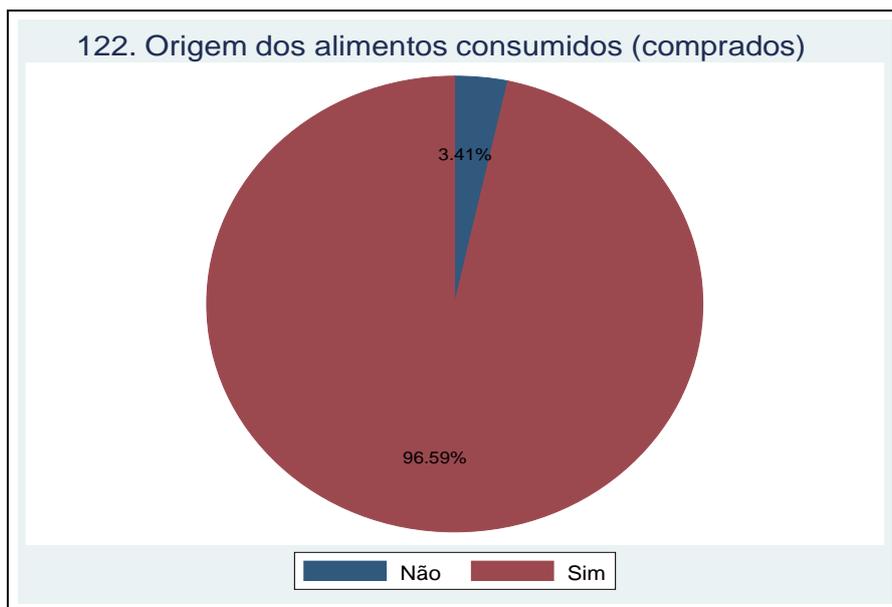


figura 75. origem de alimentos consumidos – comprados

A quase totalidade dos entrevistados compra seus próprios alimentos.

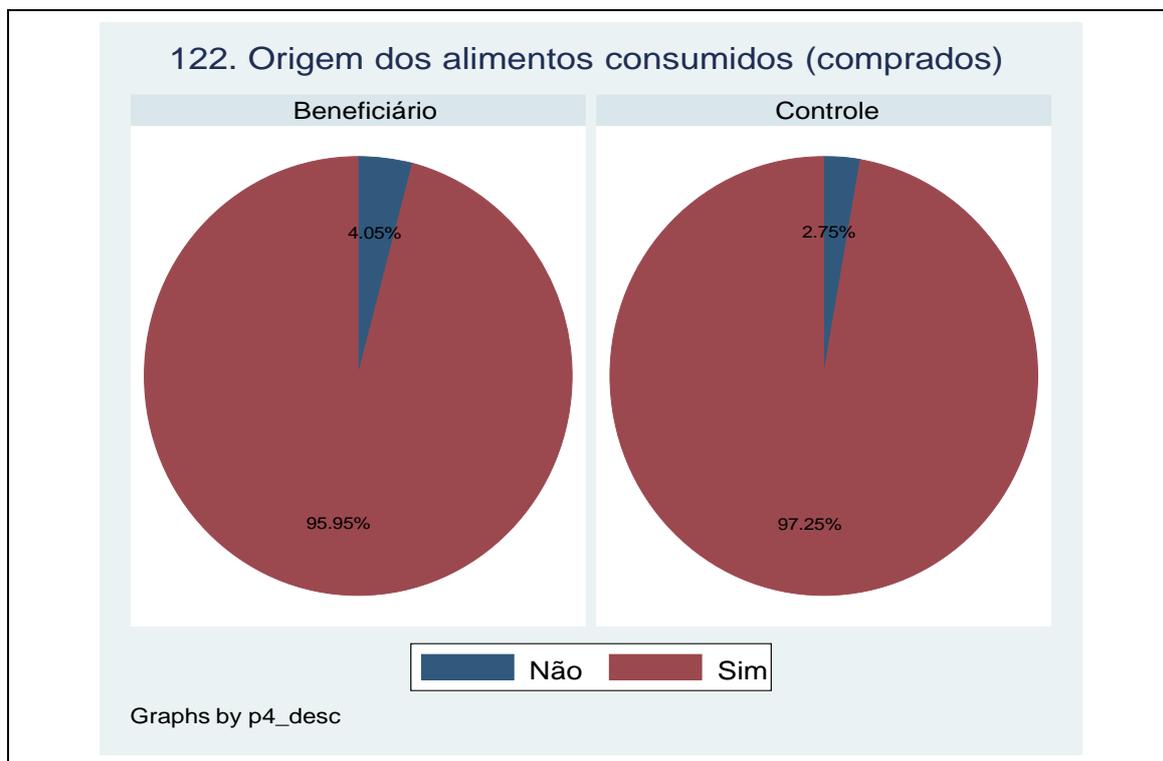


figura 76. origem de alimentos consumidos – comprados, por grupo



figura 77. passou por crise alimentar

Preocupante verificar que quase 40% das famílias entrevistadas teve muita dificuldade de conseguir alimentos, ou até mesmo passou pela situação de não ter o que comer, nos últimos 12 meses.

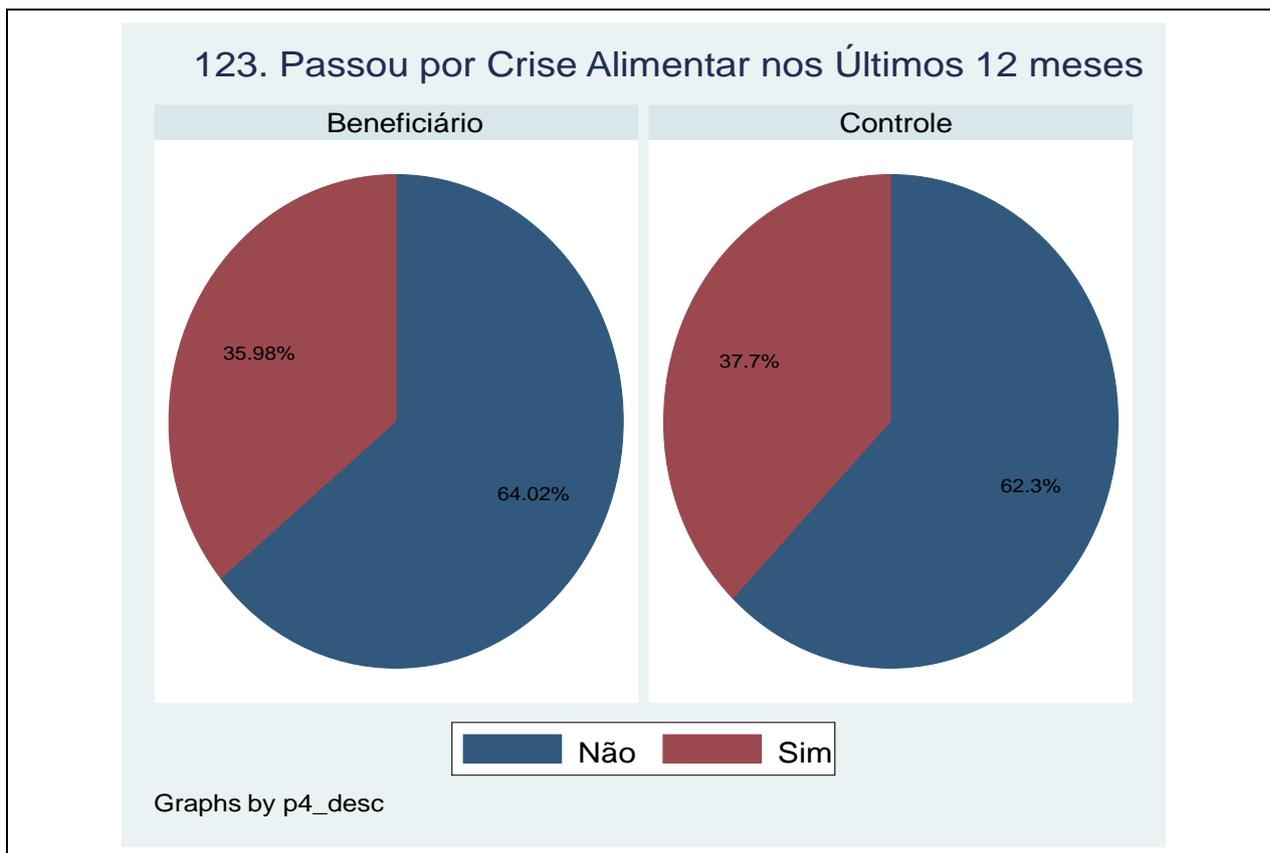


figura 78. passou por crise alimentar por grupo

## L) Gênero e Juventude

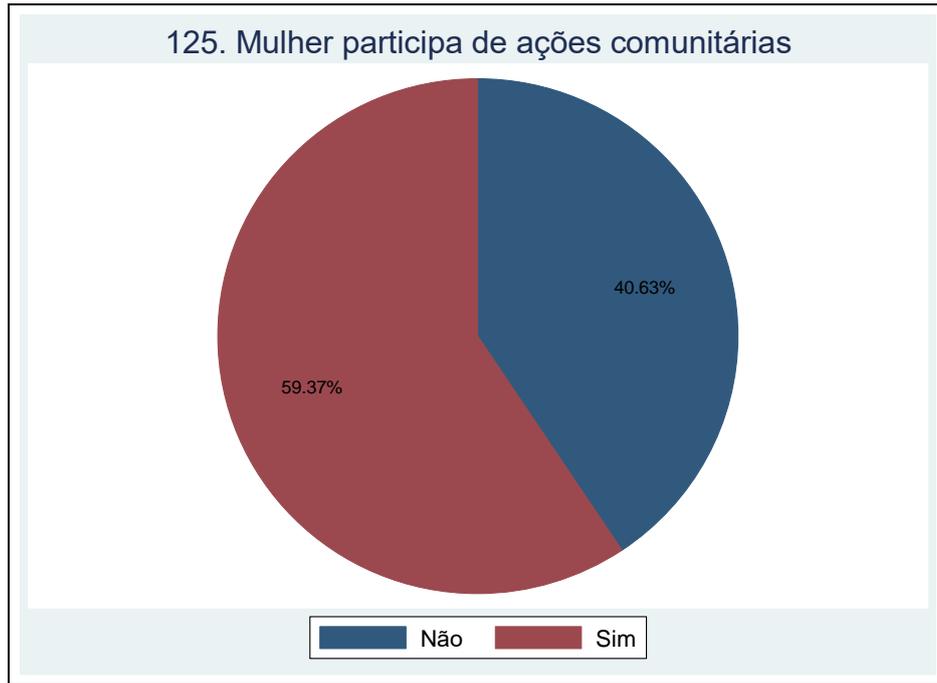


figura 79. mulher da família participa de ações comunitárias

Interessante observar que cerca de 60% das famílias dos entrevistados têm, entre seus integrantes, mulheres que participam ativamente de ações comunitárias das associações ou entidades similares.

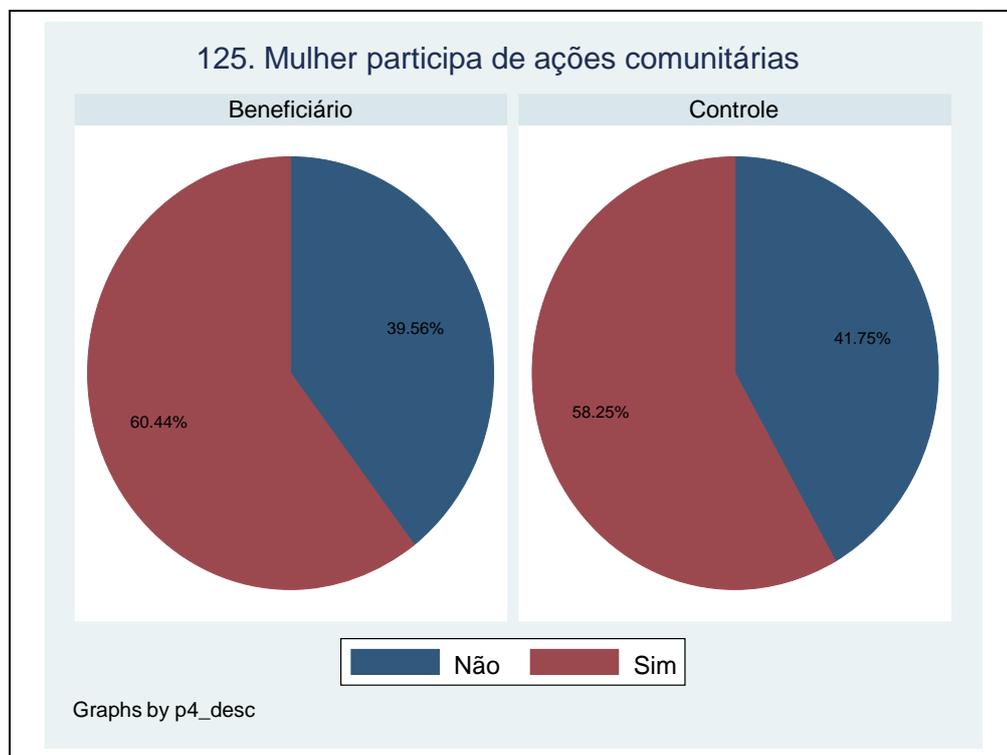


figura 80. mulher da família participa de ações comunitárias por grupo

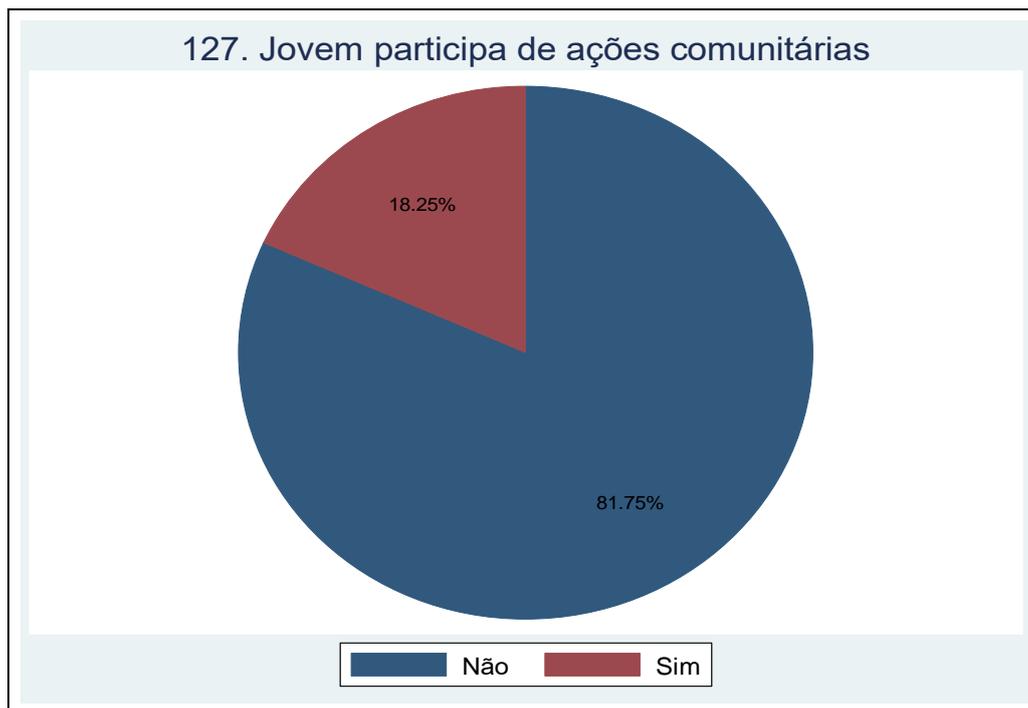


figura 81. jovem participa de ações comunitárias

Os jovens das famílias de beneficiários são mais engajados que os das famílias de controle. 21,5% já participaram de ações comunitárias contra 14,89% do grupo de controle.

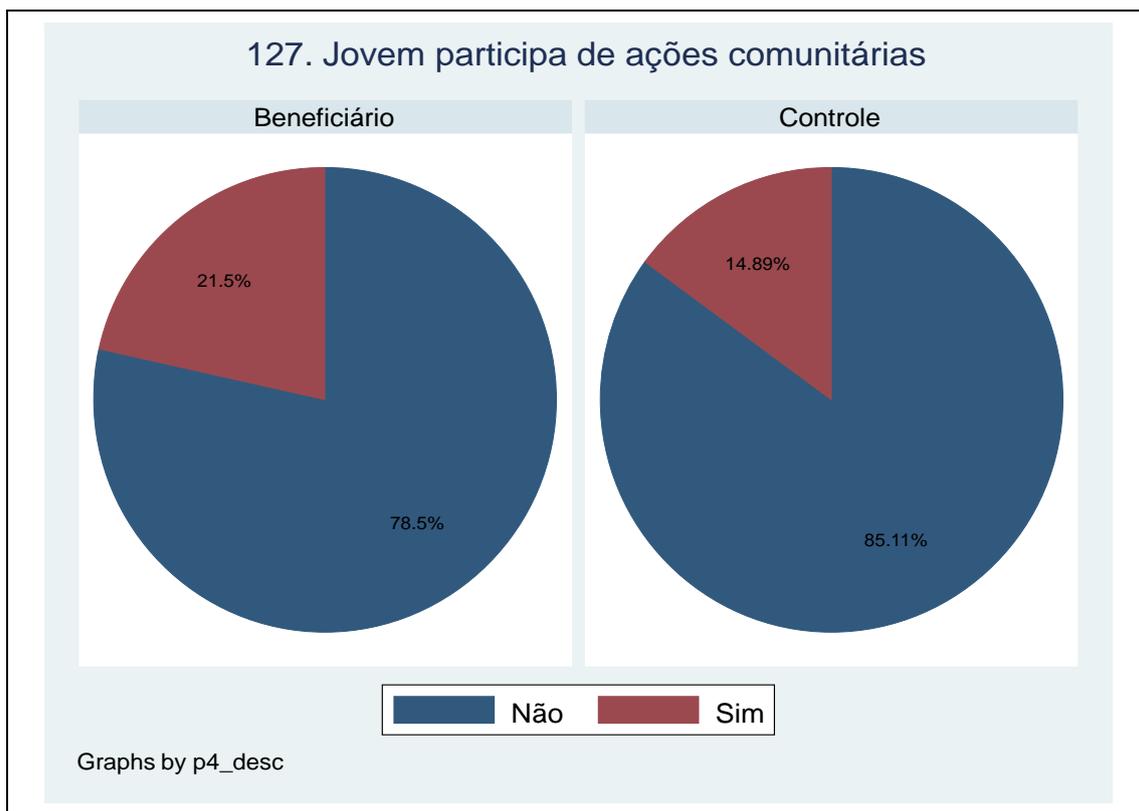


figura 82. jovem participa de ações comunitárias por grupo

M) Condições de Moradia e Habitação

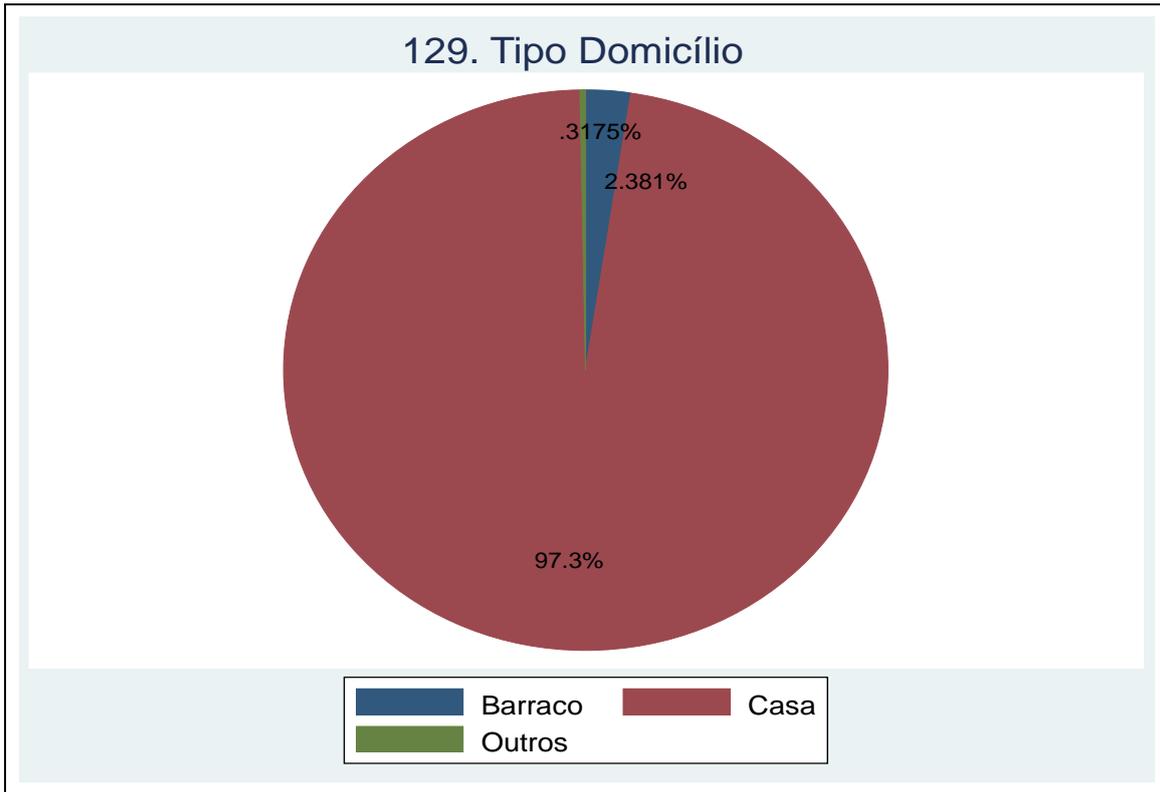


figura 83. tipo de domicílio

A quase totalidade dos domicílios é formada por casas.

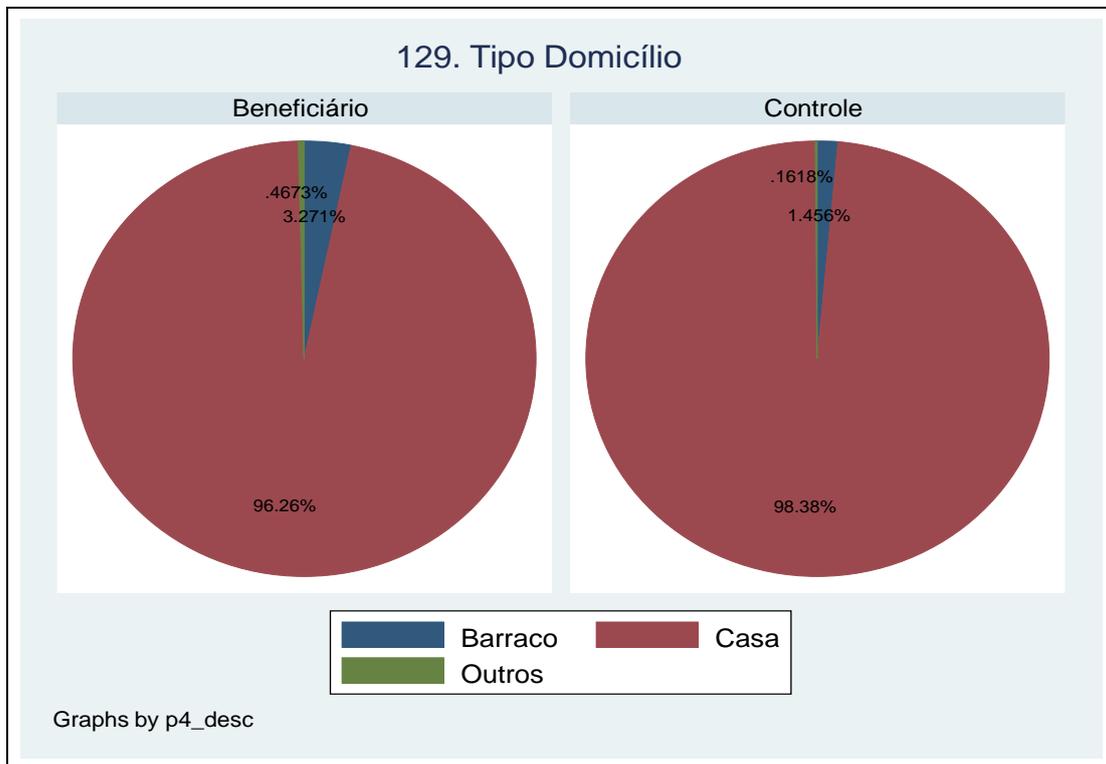


figura 84. tipo de domicílio por grupo



figura 85. número de quartos para dormir

Cerca de 95% dos domicílios possuem até 03 quartos para as famílias dormirem.

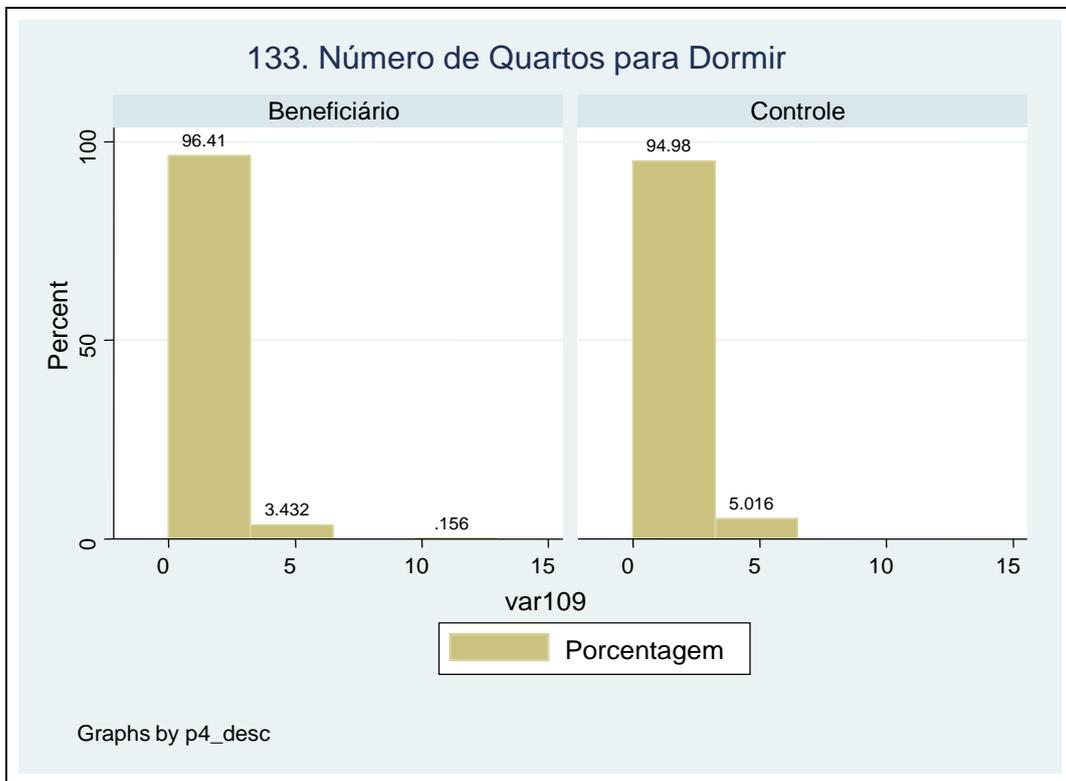


figura 86. número de quartos para dormir por grupo

## N) Capital Social

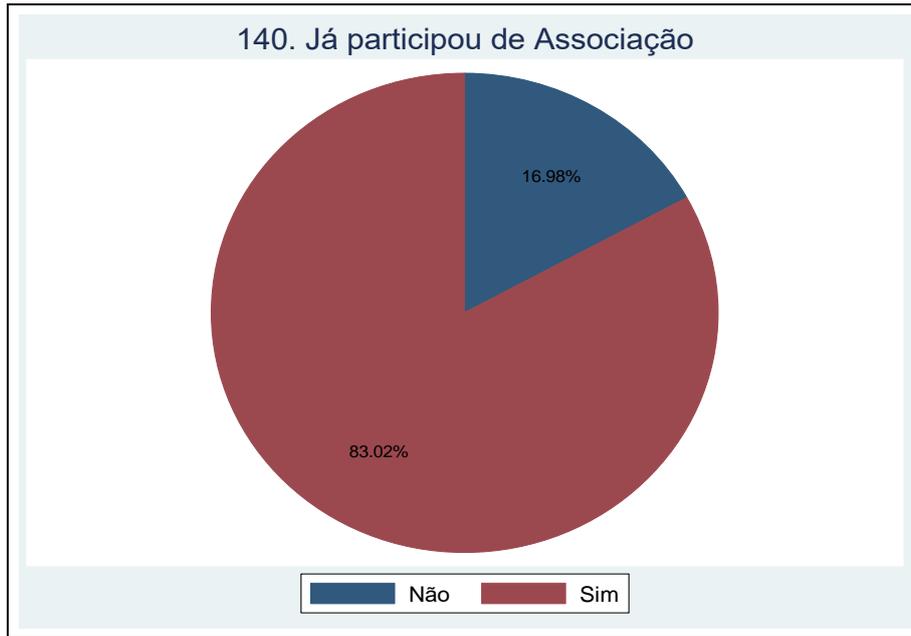


figura 87. já participou de associação

As famílias de beneficiários são mais engajadas que as famílias de controle. 86,6% contra 79,29% já participaram alguma vez de associação, sindicato, trabalho comunitário, movimento social, ONG, partido político ou trabalho de organização da comunidade.

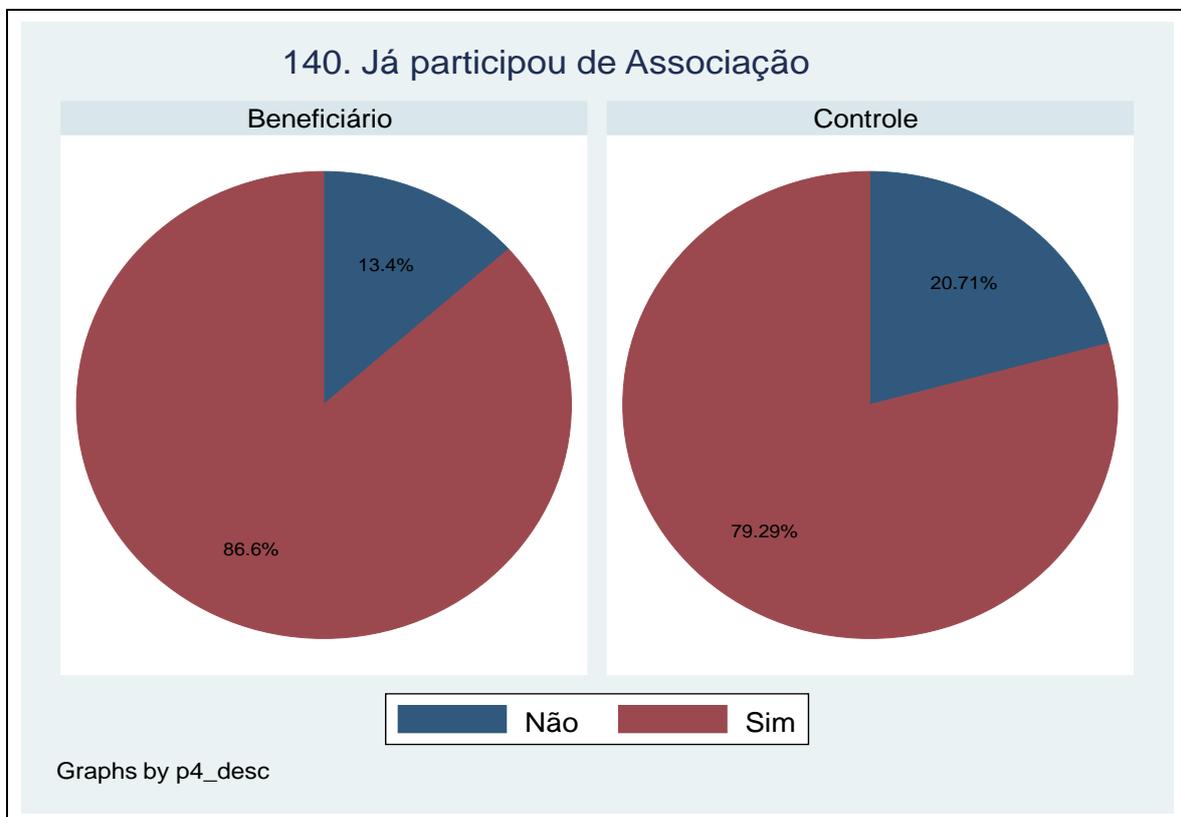


figura 88. já participou de associação por grupo

#### 4) ÍNDICES

##### 4.1) TAXA DE POBREZA EXTREMA

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera a Taxa de Extrema Pobreza domicílios com renda per capita até R\$77,00 mensais. Em base a este valor referencial e amostras, cálculos foram feitos para identificar a proporção de domicílios em situação de extrema pobreza.

A fórmula utilizada foi a seguinte:

$$TEP = (RTA/12)/NRD$$

Onde, TEP igual a Taxa de Extrema Pobreza; RTA igual a Renda Total Anual por domicílio e NRD igual ao Número de Residentes por Domicílio.

Após os cálculos e geração de variável TEP, verificou-se que 10,16% dos domicílios pesquisados estavam em situação de extrema pobreza. O Gráfico abaixo apresenta a proporção de domicílios em situação de extrema pobreza.

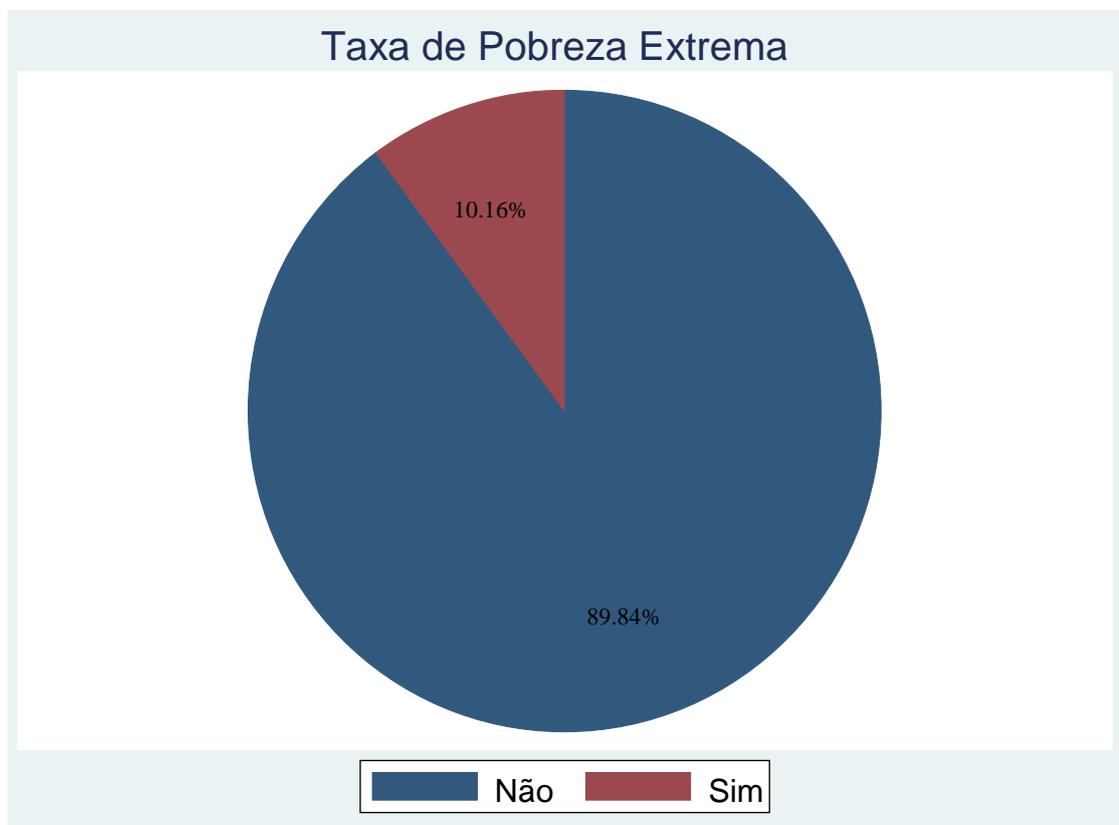


figura 89. Taxa de pobreza extrema

Quando subdividido por grupo amostral, verifica-se que a Taxa de Extrema Pobreza no grupo de beneficiários é de 7,48%, enquanto no grupo controle, a taxa é de 12,94%, conforme apresentado no gráfico abaixo.

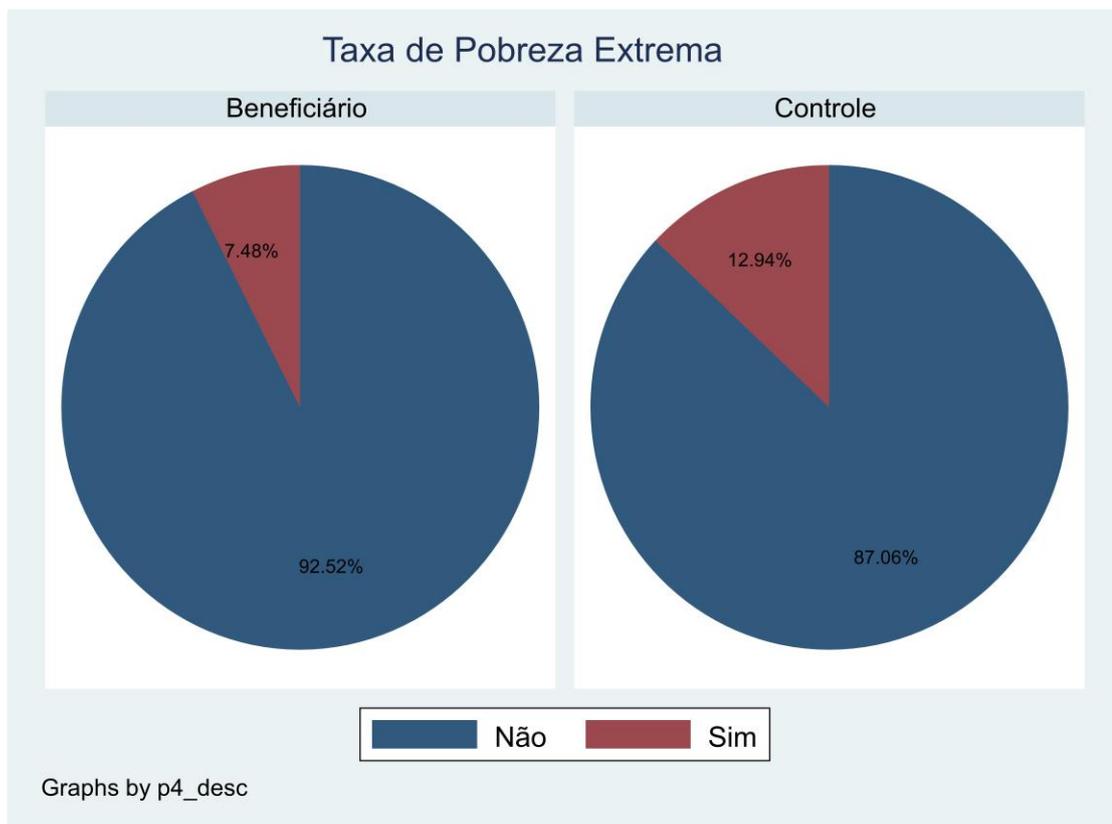


figura 90. Taxa de pobreza extrema por grupo

## 4.2) ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DE MULHERES E JOVENS EM AÇÕES COMUNITÁRIAS

Para o cálculo do índice de participação de mulheres e jovens, foi utilizada como referência a fórmula já praticada em trabalhos anteriores do FIDA para a coleta de banco de dados no estado do Ceará. Sendo assim, a seguinte fórmula foi utilizada.

$$IPMJ = (C1+C2)/2$$

Sendo IPMJ, o Índice de Participação de Mulheres e Jovens, C1 é o indicador de participação do jovem em atividades comunitárias, C2 é o indicador de participação de mulher em atividades comunitárias.

Além disso, ficou estabelecido três faixa de engajamento a saber:

1. Baixo: IPMJ=0
2. Médio: IPMJ=0,5
3. Alto: IPMJ =1

Como demonstrado abaixo, apenas 14,44% dos domicílios apresentam um Alto Índice de Participação de Mulheres e Jovens. A grande maioria está situada no nível Médio, com valor de referência de 0,5. Já os domicílios sem qualquer participação de mulheres e jovens e com índice zero representam 36,83%.

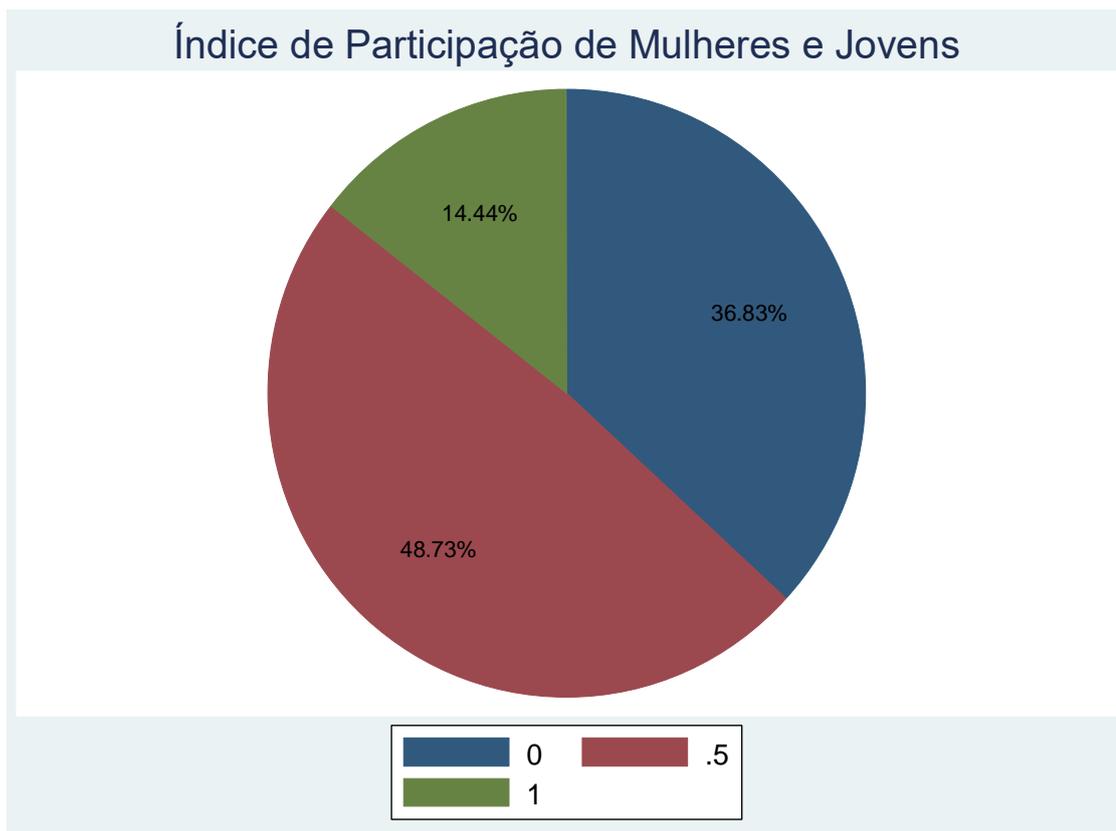


figura 91. Índice de participação de mulheres e jovens em ações comunitárias

Subdividindo este resultado entre os domicílios Beneficiário e Controle, os resultados são apresentados no gráfico abaixo:

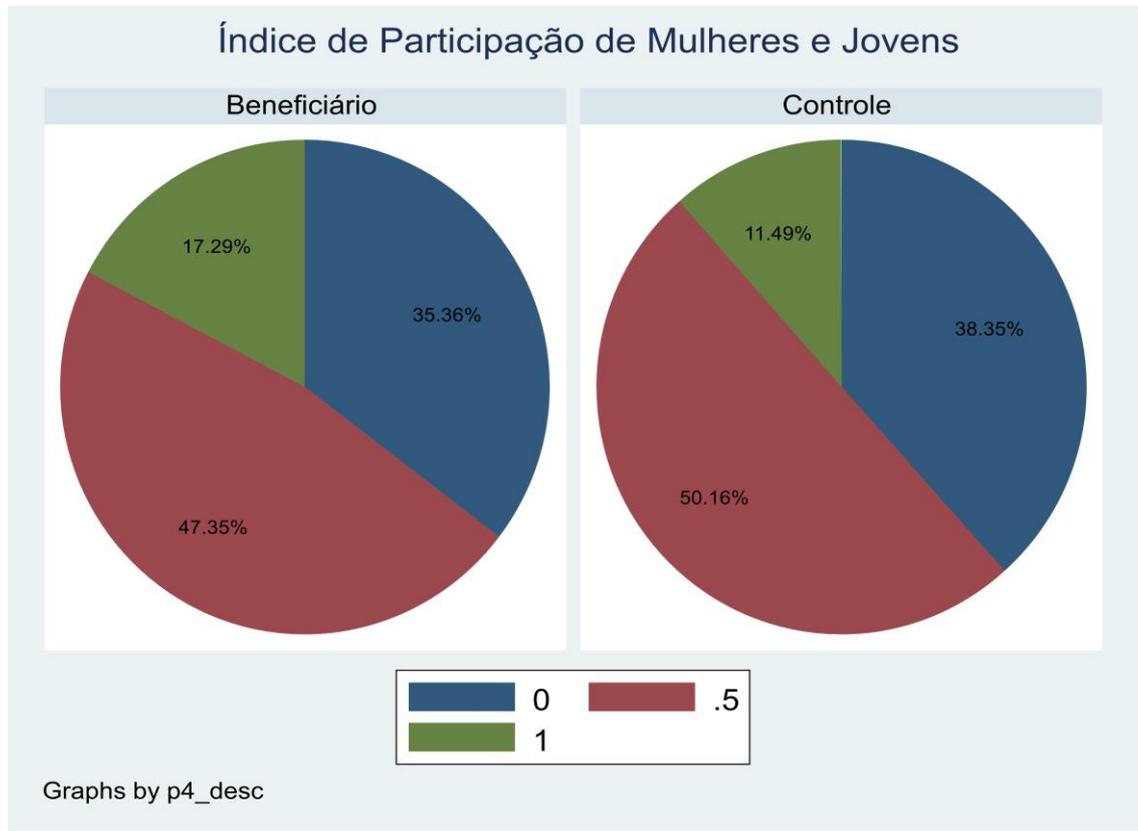


figura 92. Índice de participação de mulheres e jovens em ações comunitárias, por grupo

Como demonstrado acima, a proporção de domicílios com altos índices de participação de mulheres e jovens representa 17,29% para os Beneficiários e 11,49% para os domicílios Controle. Já no nível médio de participação, 47,35% dos domicílios dos Beneficiários encontram-se nesta situação. Já no caso do Controle, este valor representa mais da metade dos domicílios (50,16%). Finalmente, no caso de domicílios com índice zero de participação, a proporção encontrada foi de 35,36% entre os Beneficiários e 38,35% entre os domicílios Controle.

### 4.3) ÍNDICE DE ASSOCIATIVISMO

Para o cálculo do Índice de Associatividade, mais uma vez, a fórmula já utilizada em trabalhos anteriores da FIDA também foi incorporada.

- Qassoc. = número de diferentes tipos de associações em que a família participa, entre as opções abaixo:

1. Associações comunitárias, de bairro...
2. Trabalho coletivo, comunitário, mutirão...
3. Movimento social organizado (ONG, MST...)
4. Movimentos vinculados às igrejas
5. Sindicatos
6. Outros (clube, agremiações esportivas e sociais...)

- F1 = Fator que indica se o entrevistado tem conhecimento da realização de reuniões no último ano:

1. Não sabe = 0,5
2. Não teve = 0,75
3. Teve = 1

- F2 = Fator que indica a frequência da participação de reuniões no último ano:

1. Nenhuma = 0,5
2. Algumas = 0,75
3. Todas = 1

- C1 = 1 se realiza processamento da produção por meio da associação e 0 caso contrário.

- C2 = 1 se realiza comercialização da produção por meio da associação e 0 caso contrário

Daí definimos o Índice de Associatividade como:

$$I_{assoc} = (Q_{assoc} \cdot F1 \cdot F2 + C1 + C2) / 8$$

O Gráfico abaixo apresenta a distribuição dos resultados para todos os domicílios da linha de base.

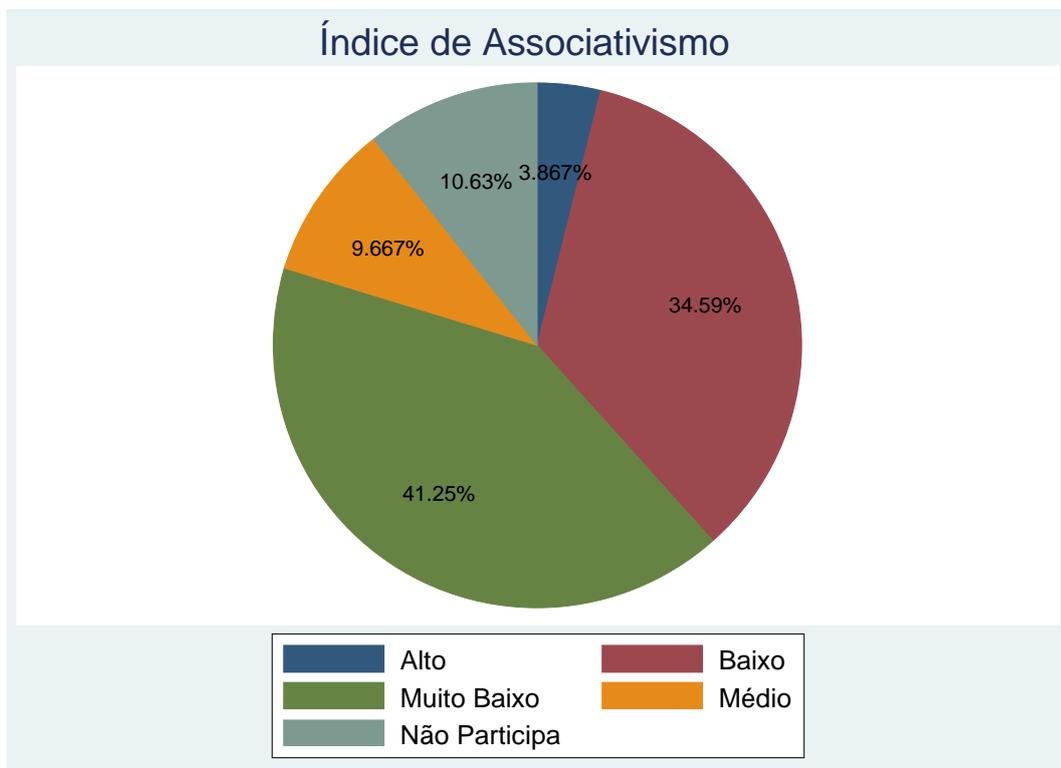


figura 93. Índice de associativismo

Apenas 3,87% dos domicílios apresentaram um alto índice de associatividade. Ademias, 9,7% apresentaram um nível médio de associatividade. Sendo assim, mais de 85% dos domicílios apresentam níveis Baixo, Muito Baixo ou Não Participa de associativismo.

Já quando subdividido por grupo amostral, algumas diferenças de associatividades são observadas de acordo com o gráfico abaixo.

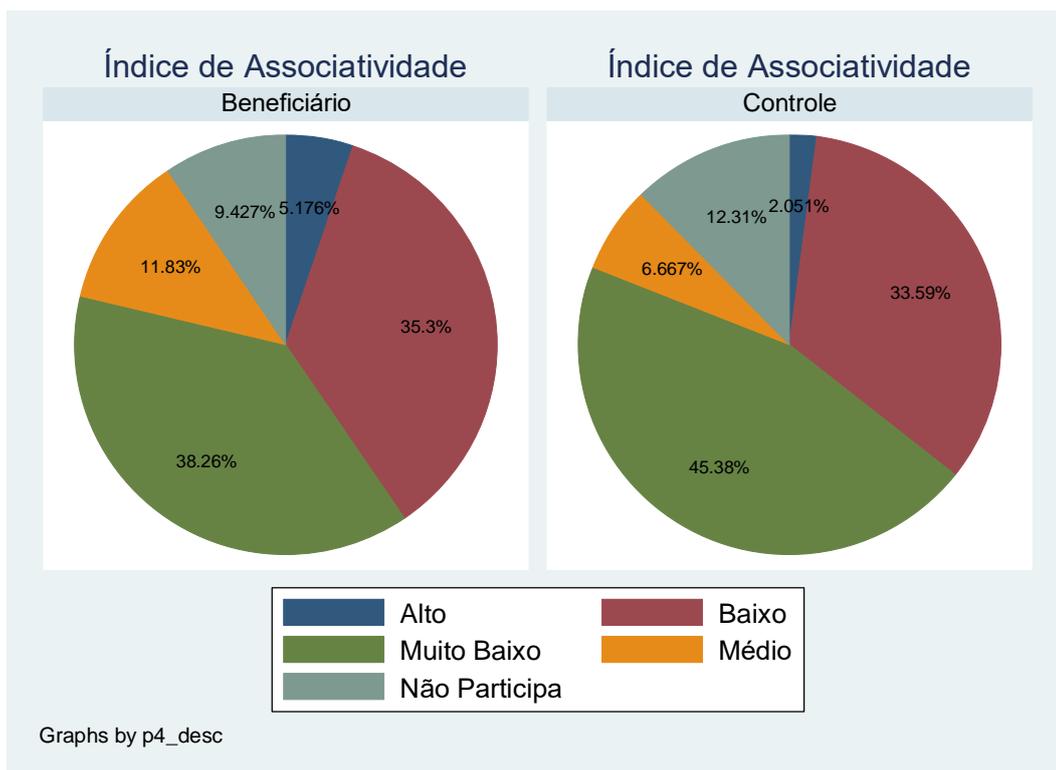


figura 94. Índice de associativismo por grupo

A proporção de associatividade consideradas Alta e Média entre o grupo Beneficiário é de aproximadamente 17%. Já no caso do grupo controle, esta proporção diminui para apenas 8,7%. Para os que apresentam níveis Baixo e Muito Baixo, a proporção entre os Beneficiários é de 73,5% e entre os respondentes do grupo controle é de aproximadamente 79%.

#### 4.4) ÍNDICE DE MORADIA

Para estabelecer o Índice de Moradia, a fórmula utilizada em trabalhos anteriores da FIDA foi utilizada:

- $IM$  = média dos indicadores abaixo:

1. Tipo de domicílio (1 se Casa, 0 caso contrário)
2. Material utilizado as paredes externas (1 se Alvenaria, 0 caso contrário)
3. Material utilizado no telhado (1 se Telha, 0 caso contrário)
4. Material utilizado no piso (0 se Terra Batida, 1 caso contrário)
5. Sanitário na moradia (1 se Sim, 0 se Não)

- $IS$  = média dos indicadores abaixo:

1. Destino do esgoto no domicílio (1 se Rede Coletora ou Fossa, 0 caso contrário)
2. Energia elétrica (1 se tem, 0 se não tem)
3. Água canalizada disponível (1 se sim, 0 se não)
4. Água da rede geral de distribuição (1 se sim, 0 se não)

$$\text{Índice de Moradia Final} = 0,5 \cdot IM + 0,5 \cdot IS$$

Para simplificar a análise, foram definidos 4 níveis de moradia, como função do índice:

1. Baixo:  $I.M \leq 0,333$
2. Médio:  $0,333 < I.APP \leq 0,666$
3. Alto:  $0,666 < I.APP \leq 0,9$
4. Muito Alto:  $0,9 < I.M \leq 1$

O Gráfico abaixo apresenta o resultado dos índices de moradia para todas as amostras coletadas.

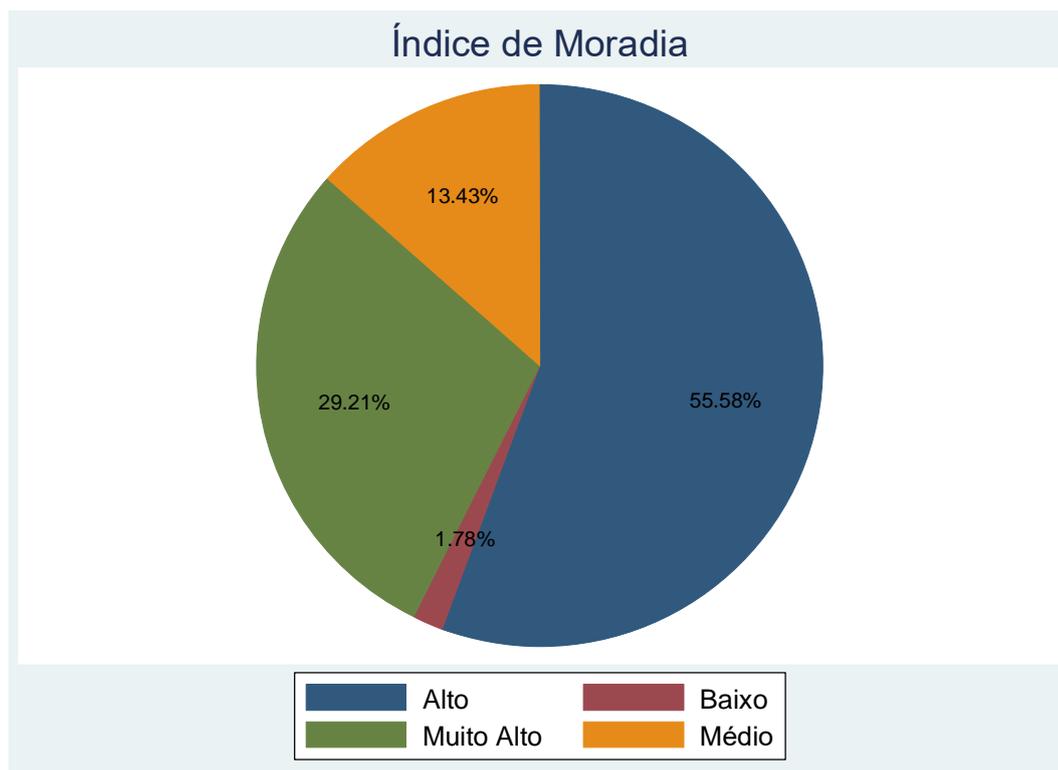


figura 95. Índice de Moradia

Como pode-se observar, aproximadamente 15% das moradias são consideradas com Índices Médio ou Baixo. A grande maioria está em níveis Alto ou Muito Alto.

Esta distribuição se mantém aproximada quando subdividimos os grupos em Beneficiários e Controle conforme apresentado no gráfico abaixo.

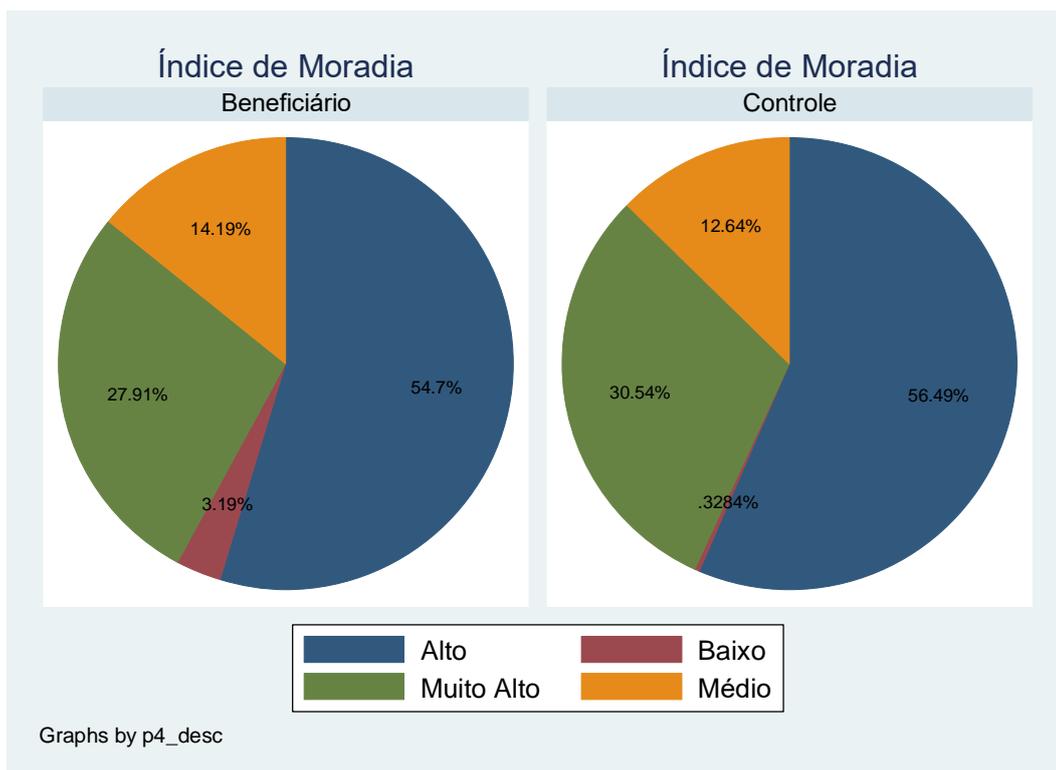


figura 96. Índice de Moradia por grupo

Tanto os beneficiários quanto os controle apresentam uma proporção de mais de 80% de Índice de Moradia Alto ou Muito Alto. A principal diferença está no índice Baixo, sendo que a proporção dos Beneficiários (3,20%) nesta categoria é bem maior do que entre os do grupo Controle (0,33%).

#### 4.5) ÍNDICE DE ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

A fórmula para cálculo do Índice de Acesso às Políticas Públicas também foi apropriada de estudos anteriores em based a média de quatro subíndices:

1.  $I_b = \text{benefícios recebidos} / 29$ , onde 29 é o total de benefícios diferentes analisados
2.  $I_a = 1$  se alguém do domicílio participa de alguma associação, 0 caso contrário
3.  $IDAP = 1$  se alguém do domicílio possui DAP, 0 caso contrário
4.  $I_s = \text{número de serviços públicos a que o domicílio tem acesso} / 5$  (onde 5 é o total de serviços públicos considerados).

A média do I.APP foi gerada a partir da seguinte fórmula:  
 $I.APP = (I_b + I_a + IDAP + I_s) / 4$

Para simplificar a análise, dividimos a população em 4 categorias, por nível de acesso a políticas públicas:

5. Muito baixo:  $I.APP \leq 0,25$
6. Baixo:  $0,25 < I.APP \leq 0,5$
7. Médio:  $0,5 < I.APP \leq 0,75$
8. Alto:  $0,75 < I.APP \leq 1$

Os resultados verificados para todos os domicílios pesquisados encontram-se no gráfico abaixo.

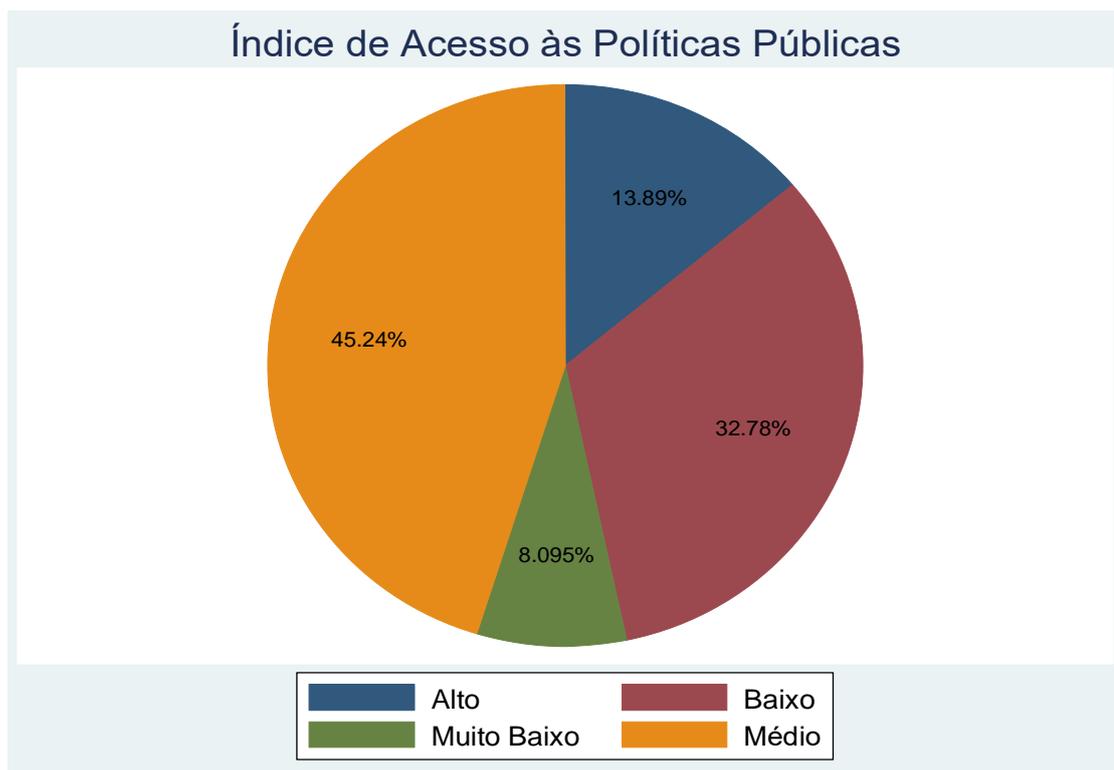


figura 97. Índice de acesso às políticas públicas

Somente 13,89% dos domicílios apresentam um Alto Índice de Acesso às Políticas Públicas. Sendo que mais de 40% apresentam índices Baixo ou Muito Baixo.

Em relação aos grupos de Beneficiários e Controle, o gráfico abaixo apresenta os principais resultados.

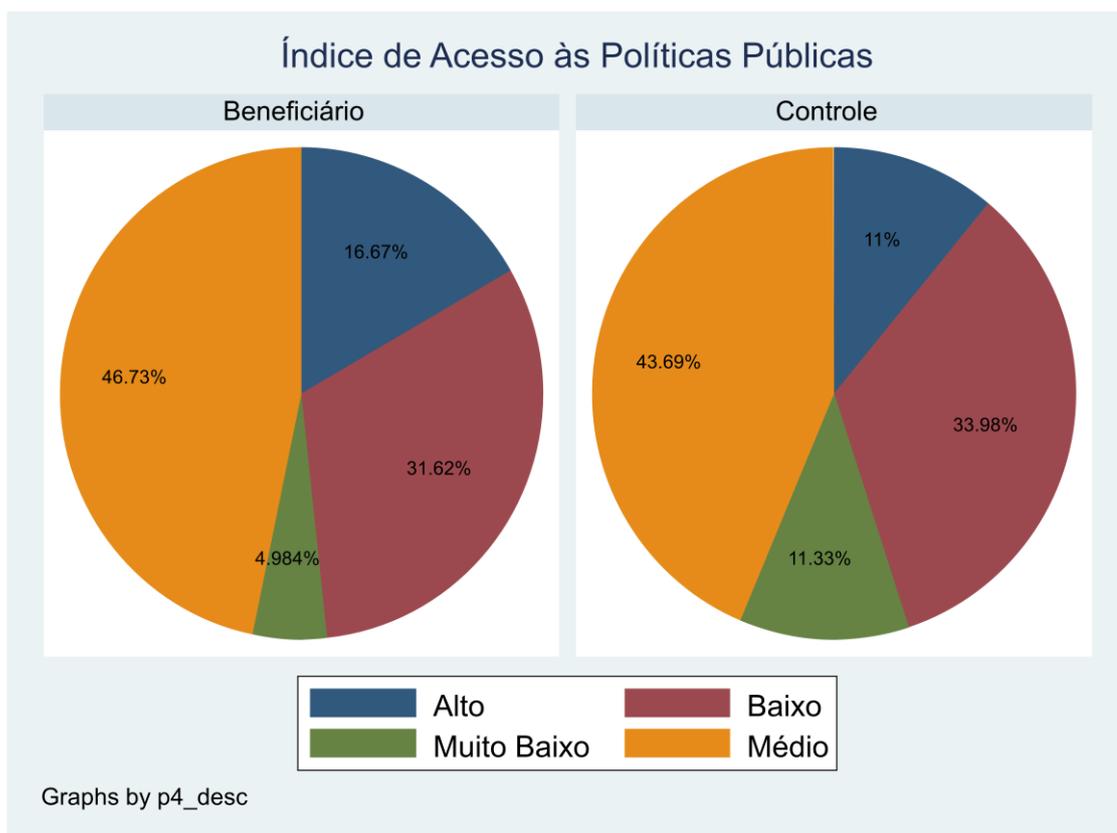


figura 98. Índice de acesso às políticas públicas por grupo

Mais de 63% dos Beneficiários apresentam índices Algo e Médio de Acesso às Políticas Públicas, enquanto esta proporção é de 54,5% entre os domicílios do grupo Controle. Além disso, entre os domicílios do grupo controle (11,33%), o Índice Muito Baixo de Acesso a Políticas Públicas é proporcionalmente maior do que entre os beneficiários (5%).

#### 4.6) ÍNDICE DE ACESSO ÀS POLÍTICAS AGRÍCOLAS

O Índice de Acesso às Políticas Agrícolas também se utilizou da mesma fórmula de estudos anteriores.

Em primeiro lugar, os 11 benefícios relacionados a políticas agrícolas foram somados:

- Cisterna para produção– 2ª água
- Assistência técnica e extensão rural
- Financiamento Agrícola
- Pronaf
- PAA
- PNAE
- Garantia Safra
- Seguro Rural
- Seguro da Agricultura Familiar
- Programa de reforma agrária
- Crédito fundiário
- Microempreendedor individual

A fórmula utilizada para a média do acesso a benefícios recebidos foi a seguinte:

*I<sub>b</sub>* = número de benefícios recebidos (da lista acima)/11

Além disso, foram utilizadas outras duas variáveis para um somatório final de acesso às políticas agrícolas:

*I<sub>a</sub>* = 1 se alguém do domicílio participa de alguma associação, 0 caso contrário

*IDAP* = 1 se alguém do domicílio possui DAP, 0 caso contrário

E a média das três variáveis acima estabeleceu o Índice Final de Acesso às Políticas Agrícolas

$$I.APA=(Ib+Ia+IDAP)/3$$

Os cortes no Índice para estabelecer níveis de acesso às políticas agrícolas também foram utilizados, conforme apresentado a seguir:

1. Muito Baixo:  $I.APA \leq 0,25$
2. Baixo:  $0,25 < I.APA \leq 0,5$
3. Médio:  $0,5 < I.APA \leq 0,75$
4. Alto:  $0,75 < I.APA \leq 1$

O gráfico abaixo apresenta a distribuição dos níveis do Índice de Acesso às Políticas Agrícolas para todos os domicílios participantes da Linha de Base:

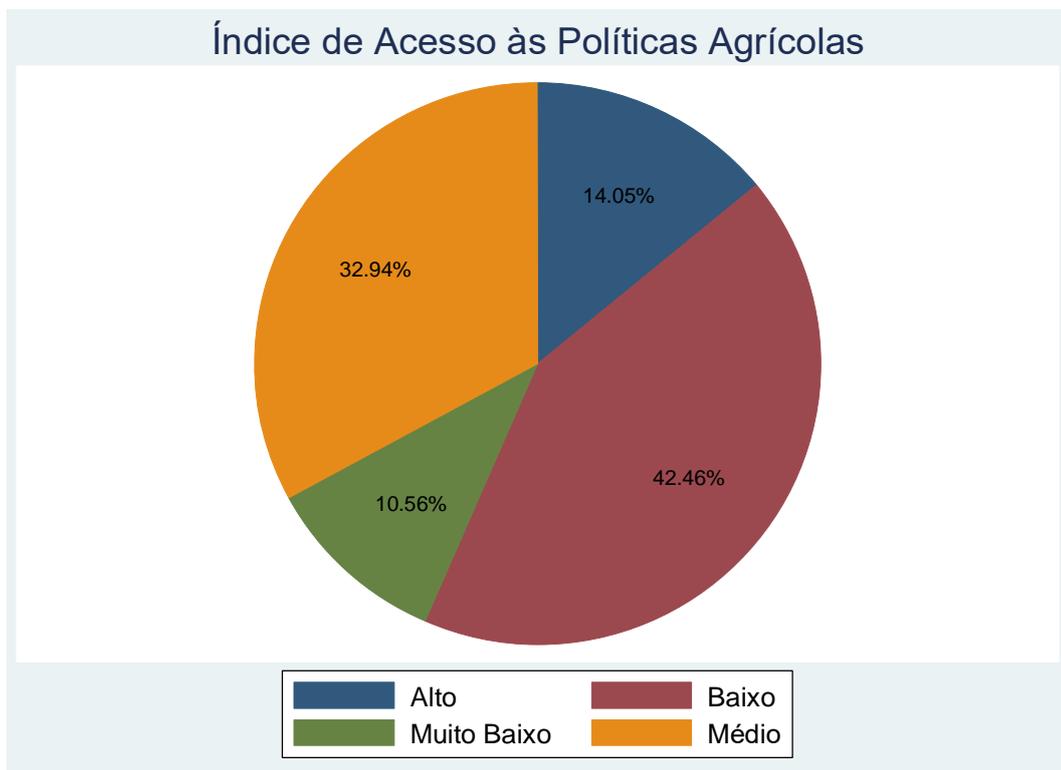


figura 99. Índice de acesso às políticas agrícolas

Conforme apresentado acima, menos da metade dos domicílios apresentados possui um nível Alto ou Médio de Acesso às Políticas Agrícolas. Além disso, 10,56% apresentam um nível Muito Baixo.

Subdividindo o resultado por grupo amostral, temos os seguintes resultados conforme apresentado no gráfico abaixo:

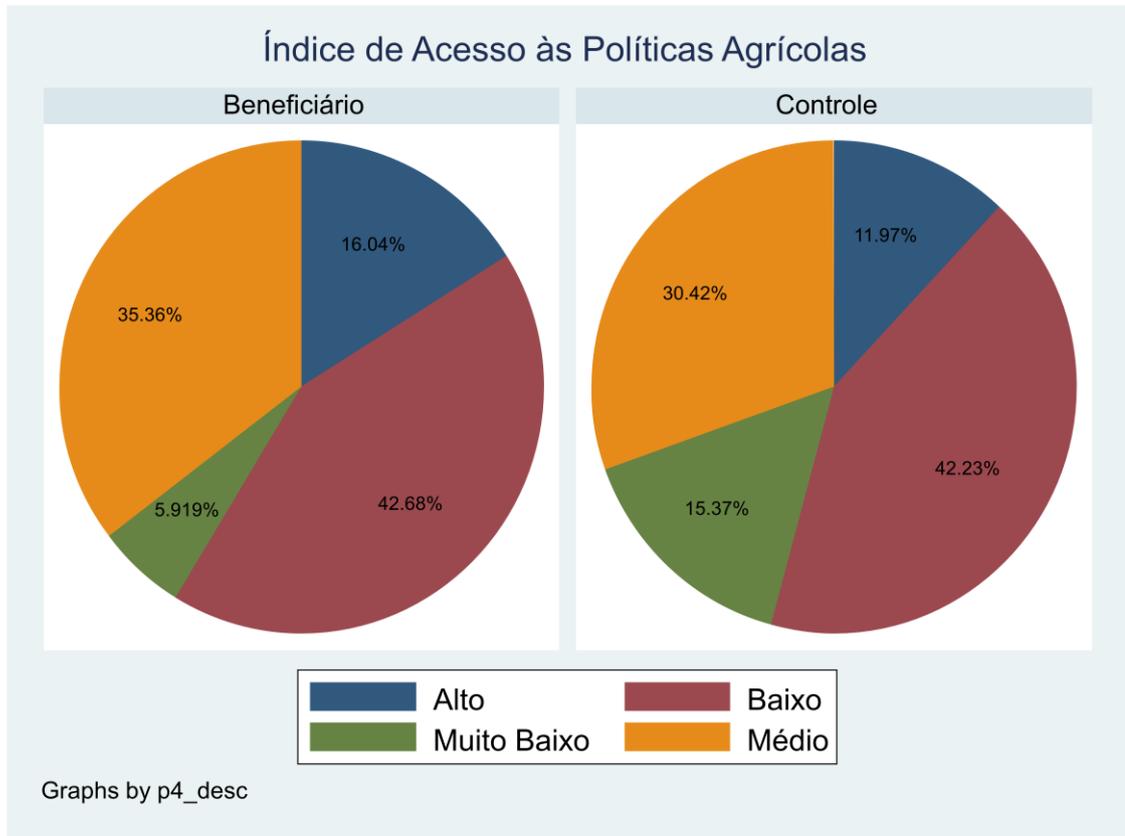


figura 100. Índice de acesso às políticas agrícolas por grupo

Níveis Alto e Médio são encontrados em mais de 50% dos domicílios do grupo de Beneficiários. Esta proporção cai para aproximadamente 42% entre os domicílios do grupo Controle.

#### 4.7) ÍNDICE DE SECA

Seguindo as fórmulas utilizadas em relatórios anteriores para o cálculo do Índice da Seca, as seguintes variáveis e parâmetros foram utilizados:

$C1$ = Indicador se o domicílio enfrentou período de seca com valor 1 caso afirmativo e valor 0 caso negativo.

$C2$ = Indicador do número de efeitos (perda de animais, perda de plantação...) sofridos com a seca.

$C3$ = Indicador da venda de bens com peso 1 para a venda de animais ou eletrodomésticos, peso 3 para a venda de bens duráveis e peso 5 para a venda de casa ou terreno.

O Índice de Seca ficou como:  $Iseca = C1 + C2 + C3/15$ . Foi feito um ajuste na fórmula utilizada em relatórios anteriores em relação ao denominados do Índice final. Em função dos pesos 5 e 3 utilizados, o somatório máximo que pode ser atingido por respondente é 13 e não 15.

As faixas de análise e corte foram as mesmas usadas em estudos anteriores:

1. Muito afetado  $0,6 < Iseca \leq 1$
2. Afetado  $0,3 < Iseca \leq 0,6$
3. Pouco afetado  $0,1 < Iseca \leq 0,3$
4. Não afetado:  $0 < Iseca \leq 0,1$

O Gráfico abaixo apresenta a distribuição do índice em relação a todos os domicílios entrevistados:

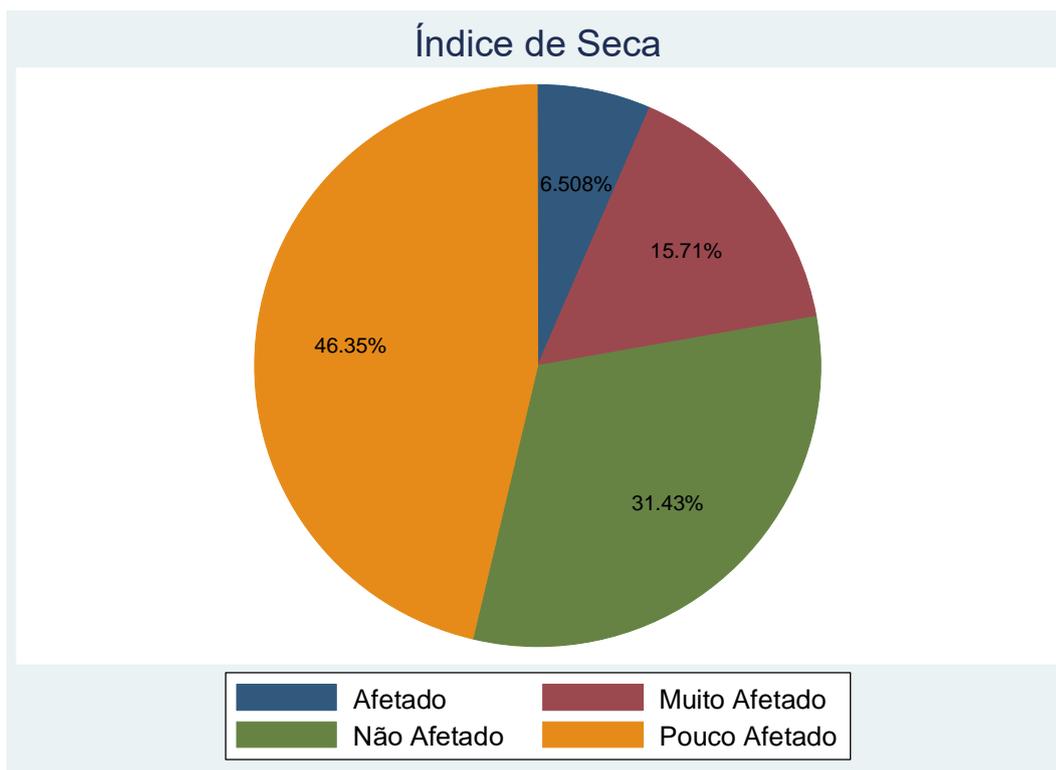


figura 101. Índice de seca

Mais de 22% dos domicílios atingiram um Índice de Seca “Afetado” ou “Muito Afetado”. Ou seja, quase um quarto dos domicílios.

O gráfico abaixo apresenta a mesma distribuição por grupo amostral:

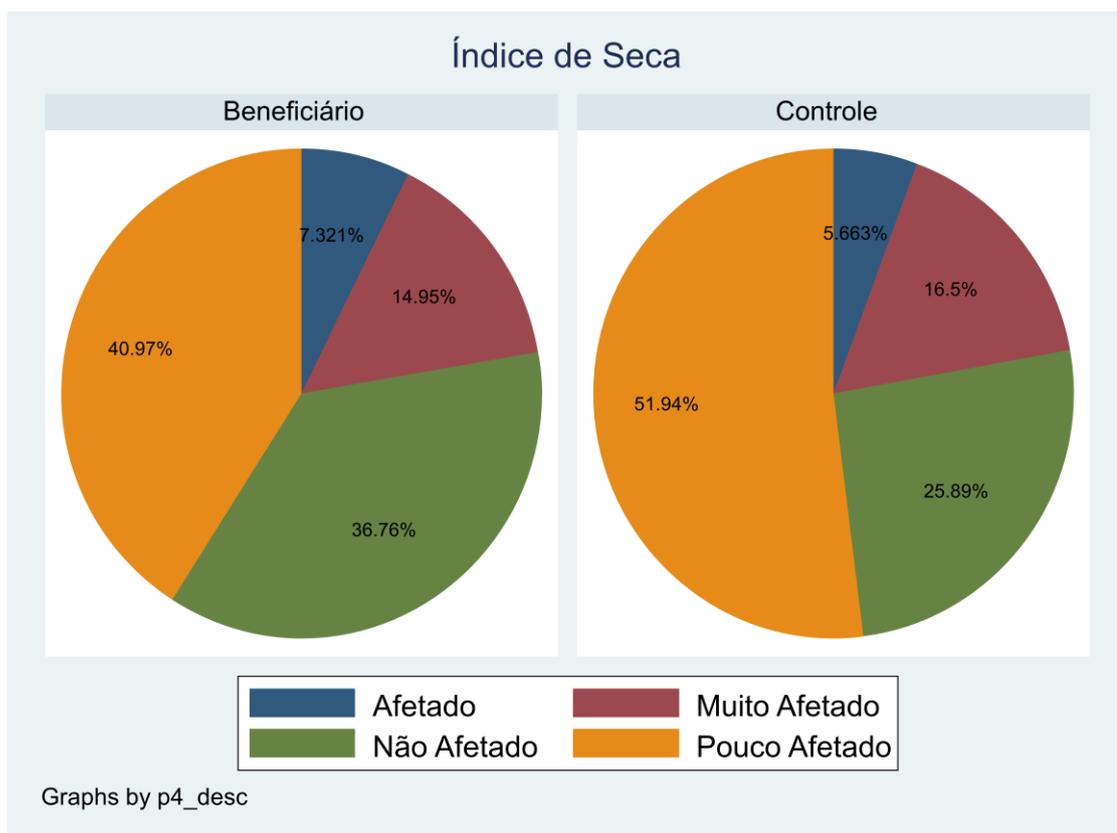


figura 102. Índice de seca por grupo

A soma dos Índices de “Afetado” e “Muito Afetado” foram bem semelhantes para os grupos de Beneficiários e Controle. Ambos apresentaram um resultado aproximado e semelhante de 22%. No entanto, diferenças mais significativas puderam ser observadas no caso do Índice considerado “Não Afetado”. Neste caso, a proporção de domicílios foi maior entre os beneficiários (36,76%) em relação ao grupo controle (25,89%).

#### 4.8) ÍNDICE DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E SUSTENTÁVEIS

Utilizando-se da mesma fórmula para o Índice de Práticas Agroecológicas e Sustentáveis em estudos anteriores do Fida, o índice foi calculado utilizando as seguintes variáveis:

- $I_p$  = soma dos indicadores abaixo:
  1. Uso de queimada (Sim – 0, Não – 1)
  2. Uso de agrotóxico ou veneno (Sim – 0, Não – 1)
  3. Uso de adubo químico (Sim – 0, Não – 1)
  4. Uso de composto orgânico (Sim – 1, Não – 0)
  5. Uso de esterco (Sim – 0, Não – 1)
  6. Uso de resto de culturas (Sim – 1, Não – 0)
  7. Embalagens vazias de agroquímicos devolvidas em postos de coleta (Sim – 1, Não – 0)
  8. Embalagens vazias de agroquímicos Enterradas/Queimadas/Jogadas ao meio ambiente (Sim – 0, Não – 1)
  9. Embalagens vazias de agroquímicos reutilizadas (Sim – 1, Não – 0)
  10. Lixo doméstico coletado pelo sistema municipal (Sim – 1, Não – 0)
  11. Lixo doméstico reciclado (Sim – 1, Não – 0)
  12. Lixo doméstico enterrado/queimado (Sim – 0, Não – 1)
  13. Lixo doméstico jogado no meio ambiente (Sim – 0, Não – 1)
  14. Separação de lixo orgânico para compostagem no lixo doméstico (Sim – 1, Não – 0)
- $I_{espelho}$  = nível de conservação do espelho d'água na propriedade (Com Mata Ciliar presente corresponde a 1, demais respostas a 0). O índice também recebe valor 0 se não há um espelho d'água na propriedade.

- *Iriacho*= nível de conservação do riacho que passa na propriedade (Se com Mata Ciliar Presente, 1, caso contrário 0). O índice também recebe valor 0 se não há um riacho na propriedade.
- *Inascente*= nível de conservação da nascente que passa na propriedade (Se Preservada, 1, caso contrário, 0). O índice também recebe valor 0 se não há uma nascente na propriedade.
- *n*= número de tipos de fonte de água registrados na propriedade, dentre espelhos d'água, riachos e nascentes (variando de 0 a 3).

A partir destes três índices, calculamos o *i.Eco*, conforme a fórmula abaixo:

$$i.Eco=(Ip+Iespelho+Iriacho+Inascente)/14+n$$

Foram definidos 3 níveis de Índice de práticas Agroecológicas e Sustentáveis:

1. Baixo:  $I.M \leq 0,35$
2. Regular:  $0,35 < I.APP \leq 0,5$
3. Bom:  $0,5 < I.APP \leq 1$

Em base à fórmula acima, o gráfico abaixo apresenta os principais resultados dos níveis atingidos pelo Índice de Práticas Agroecológicas e sustentáveis pelos domicílios.

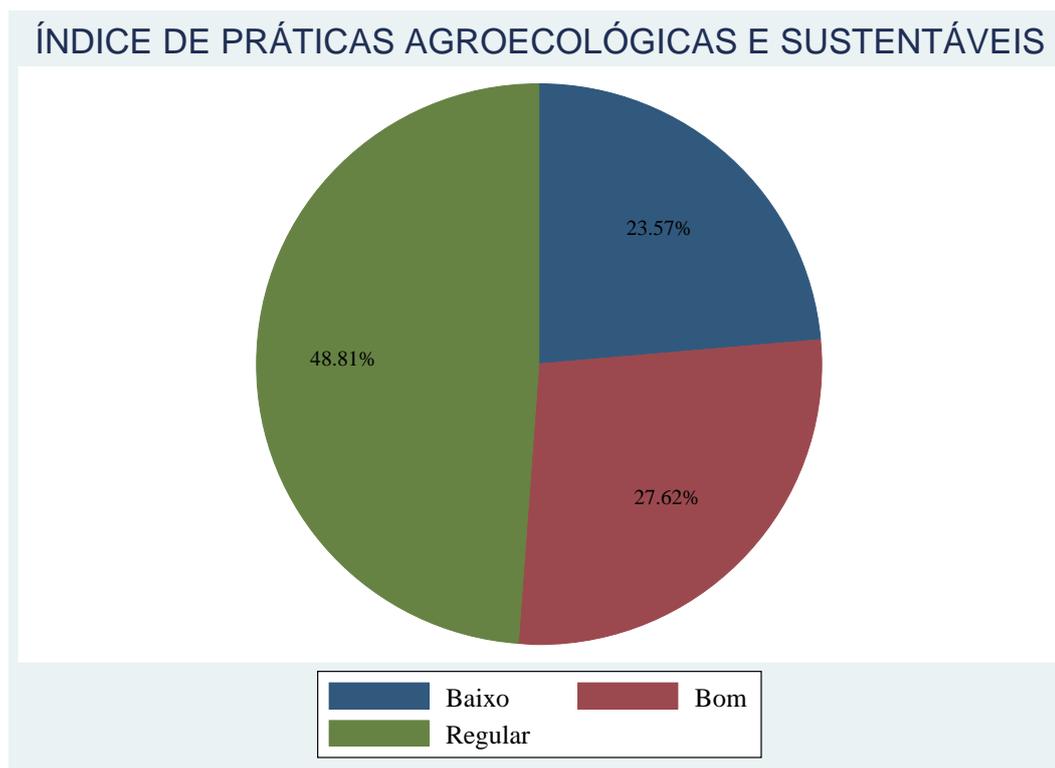


figura 103. Índice de práticas agroecológicas e sustentáveis

Aproximadamente, um quarto dos domicílios (23,57%) apresenta níveis Baixos de práticas agroecológicas e sustentáveis. No entanto, a maior parte apresenta um nível apenas Regular (48,81) quando comparado com os outros níveis do Índice.

Quando subdivididos por grupo amostral, o gráfico abaixo apresenta uma distribuição parecida no Índice de Práticas Agroecológicas e Sustentáveis.

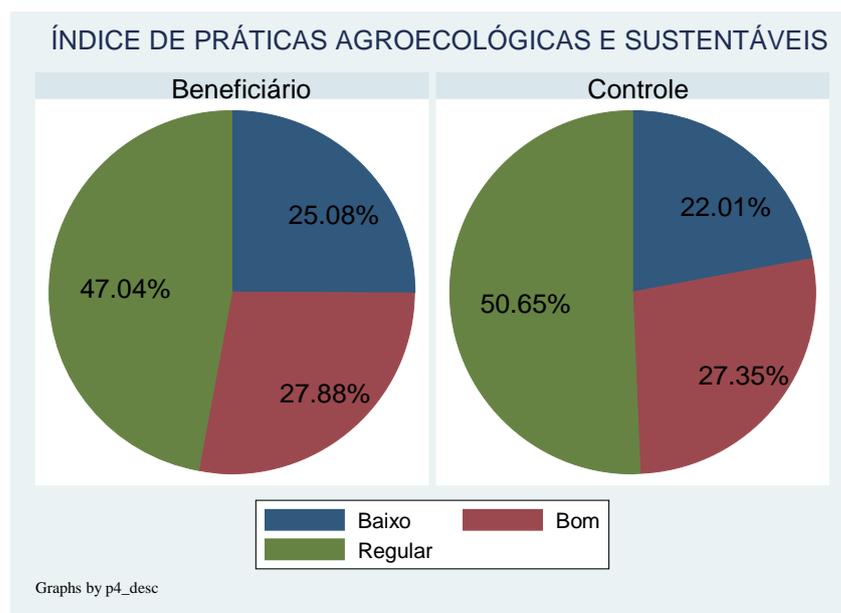


figura 104. Índice de práticas agroecológicas e sustentáveis por grupo

Para ambos os grupos, aproximadamente 73% dos domicílios apresentam níveis Baixo ou Regular de práticas agroecológicas e sustentáveis. Para o nível Bom, os dois grupos apresentam níveis semelhantes com 27%.

#### 4.9) ÍNDICE DE SEGURANÇA ALIMENTAR

Seguindo a mesma fórmula utilizada em estudos de linha de base anteriores. As variáveis e fórmulas para calcular o Índice de Segurança Alimentar foram os seguintes:

- *Ifome*= Indicador se passou fome (0 caso afirmativo e 1 caso negativo)
  
- *Ivar*= Indicador de alimentação variada (1 se a família sempre tem alimentação variada, 0,5 se algumas vezes e 0 se isso nunca aconteceu ou o entrevistado não soube responder)
  
- *Ifonte*= Número de fontes de alimentos da família, entre as 3 listadas abaixo. Consideramos que alimentos doados constituem um auxílio emergencial e não contribuem para a segurança alimentar do domicílio.
  1. Roça ou lavoura própria
  2. Troca entre vizinhos e parentes
  3. Comprados de vizinhos ou em feiras, armazens ou mercados
  
- *Ioutros*= Indicador composto pela soma dos seguintes fatores:
  1. Faixa do índice de pobreza, com pesos entre 0 e 4 (0 correspondendo a renda per capita entre 0 e 1/8 Salário Mínimo, 1 entre 1/8 e 1/2 Salário Mínimo, 2 entre 1/2 e 3/4 Salário Mínimo, 3 entre 3/4 e 1 Salário Mínimo e 4 a renda per capita de mais de 1 Salário Mínimo). Valor de referência do SM em 2015: R\$ 788.
  2. Trabalho permanente (1 se alguém do domicílio tem, 0 caso contrário)
  3. Aposentadoria (1 se alguém do domicílio recebe, 0 caso contrário)
  4. Se tem criação de animais (1 em caso positivo, 0 em caso negativo)
  5. Se tem plantação (1 em caso positivo, 0 em caso negativo)
  6. Se participa de associação (1 em caso positivo, 0 em caso negativo)
  7. Se foi afetado pela seca (1 se não, 0 se foi)

O Índice de segurança alimentar fica definido como:

$$Iseg\ alim = 3 \cdot Ifome + 2 \cdot (Ivar + 13 \cdot Ifonte + 0,1 \cdot Ioutros) / 9$$

As faixas utilizadas para este índices foram as seguintes:

1. Muito Baixa:  $0 < Iseca \leq 0,3$
2. Baixa:  $0,3 < Iseca \leq 0,6$
3. Média:  $0,6 < Iseca \leq 0,8$
4. Alta:  $0,8 < Iseca \leq 1$

Em base aos cálculos acima, o gráfico abaixo apresenta os resultados para todos os domicílios pesquisados.

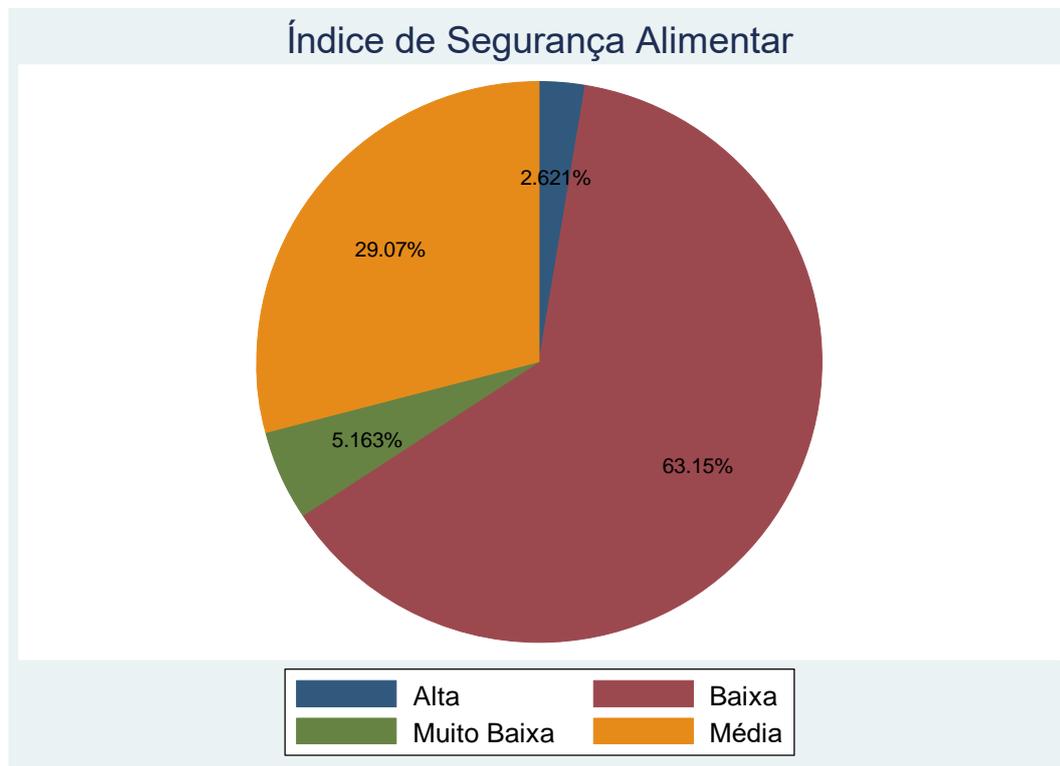


figura 105. Índice de segurança alimentar

A grande maioria dos domicílios apresenta um Baixo Índice de Segurança Alimentar (63,15%). Apenas um terço dos domicílios apresentam Índices considerados Alto e Médio (31,8%).

Em relação aos grupos amostrais, a distribuição das faixas do Índice de Segurança Alimentar são bem parecidos como demonstrado no gráfico abaixo:

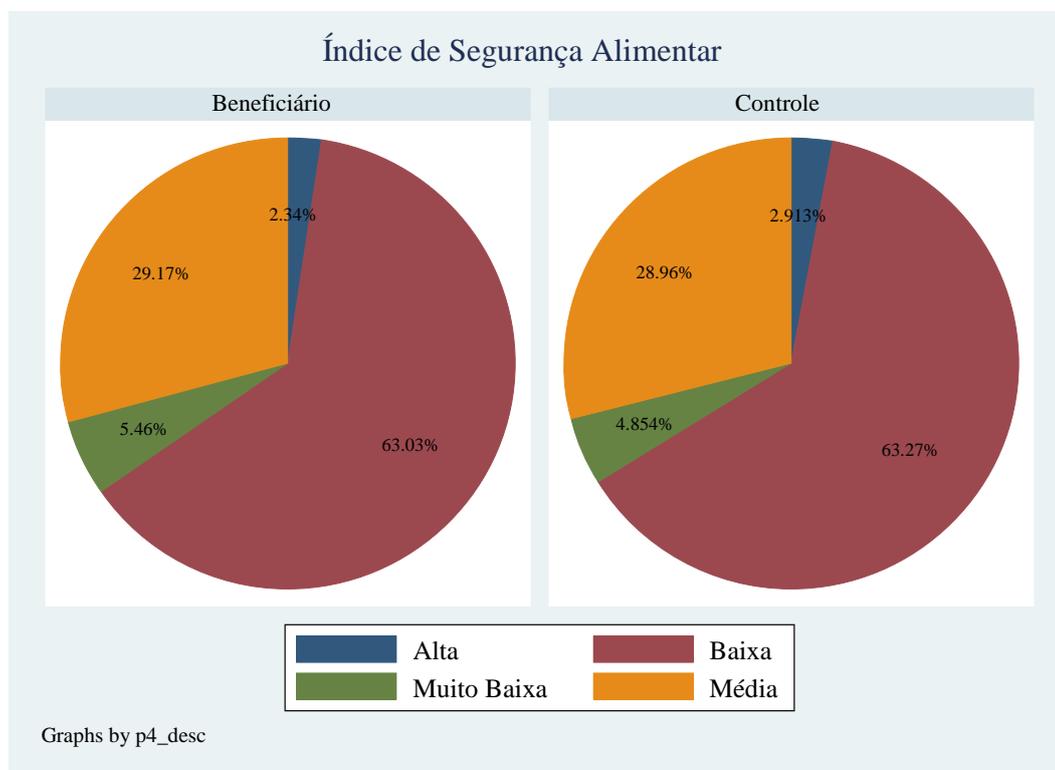


figura 106. Índice de segurança alimentar por grupo

Aproximadamente 63% dos domicílios apresentam Índices de Segurança Alimentar Baixos. Para os níveis Alto e Médio, a proporção é de aproximadamente 31% para ambos os grupos.

## 5) DISTRIBUIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS REALIZADAS E TUTORIAL DE ACESSO

### 5.3) DISTRIBUIÇÃO

Foram tiradas mais de 5.000 durante a coleta, agrupadas e detalhadas por Grupo (01 a 08, conforme item 2.4, do cronograma de coleta de dados). Contudo, foi feita filtragem e seleção das fotos para excluir aquelas sem foco ou com a presença das famílias. O número total de fotos disponíveis para acesso e download é de **2.752** fotos.

A maioria das fotos com presença de familiares foi excluída, visto a possibilidade de futuros processos judiciais devido a não autorização específica por escrito para realização das fotos e a impossibilidade de incluí-las em relatório sem prévia autorização por escrito dos indivíduos, segundo orientação magna exposta na Resolução N° 466/2012, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que rege as pesquisas com seres humanos no Brasil.

As fotos são relativas aos domicílios das famílias entrevistadas, considerando fachada, sala, quarto, banheiro e cozinha. Não foi feito um controle quantitativo do número de fotos por cômodo, mas a proporção foi similar, com ligeira vantagem para fotos de fachada.

As fotografias foram armazenadas utilizando-se programa gratuito Microsoft chamado ONE DRIVE<sup>1</sup>.

Estas fotos contemplam os **22** municípios incluídos na coleta de dados, e estão distribuídas por **83** entidades, conforme disposto na planilha a seguir:

---

<sup>1</sup> <https://onedrive.live.com/about/pt-br/>

Grupos	Período	Municípios	Entidades	Número de fotos final
<b>G1</b>	26 a 30 de setembro de 2016	Japoatã	Ladeirinhas	17
			Malhada dos Bois	Brejinhos
		Neópolis	Betume-Irrigantes	12
			Mundeo da Onça	17
			Betume - pescadores	14
			Cacimba	16
			Maria Zenilde	16
			Tenório	55
			Propriá	Esperança
		Morro das Chaves		5
		Povoado Boa Esperança		34
		Povoado São Miguel		10
		Santa Cruz		14
		São Miguel Bordadeiras		23
		São Vicente	21	
<b>G2</b>	11 a 15 de outubro de 2016	Canhoba	Borda da Mata	62
		Cumbe	Forte	40
			Saco Grande	14
			Sede	48
			Tanque do Meio	71
		Feira Nova	Bandeiras	20
			Lagoa dos Porcos	30
		Gracho Cardoso	sem marcação por entidade	31
<b>G3</b>	10 a 21 de outubro de 2016	Carira	PA Luiz Carlos Prestes	21
			PA Padre Edimilson Oliveira	109
			PA São Cristóvão	86
		Frei Paulo	Alagadiço	104
			Catuabo	73

			Fazenda Cachoeira	8
			Fazenda Riachão	8
			Serra Preta	21
			Serra Redonda	44
		Pinhão	PA Vaza Barris	20
		Ribeirópolis	Esteio	31
			Fazendinha	12
			Malhada das Capelas	22
			Milagres	8
			Queimadas	23
			Sítios Velhos	22
			Velame	14
		Simão Dias	27 de Outubro	62
			Barragem DNOCS	32
			Lagoa Grande	40
			Maria Bonita	26
			PA Carlos Lamarca	32
<b>G4</b>	26 a 29 de outubro de 2016	Poço Verde	Amargosa	15
			Cacimba Nova	64
			Jacurici	34
			José dos Santos	35
			Sede	18
		Riachão das Antas	Caminho Novo	25
		Tobias Barreto	Belo Monte	60
			Canaã	61
			Capitão	67
			Jabiberibe	30
			Marimbondo	43
		Tiago Soares	37	
<b>G5</b>	01 a 05 de novembro de 2016	Brejo Grande	Batateiras	49
			Batateiras Resina	51
			Brejão dos Negros	12
			Carapitanga	17

			Santa Cruz	23
		Ilha das Flores	Bongue	83
			Sede	56
			Serrão	38
		Santana de São Francisco	Saúde	24
			Sede	31
<b>G6</b>	25 a 29 de outubro de 2016	Pacatuba	Cadoz	14
			Cobra D' Água	27
			Padre Nestor	8
			Rancho	35
			Santana dos Frades	48
			Tigre	93
			Vila da Prosperidade	26
<b>G7</b>	10 e 11 de novembro de 2016	Lagarto	Caraíbas	12
			Gameleiro	25
			Oiteiros	16
			Olhos D' Água	47
			Tapera dos Modestos	48
			Urubu Grande	17
			Urubutina	14
<b>G8</b>	26 de novembro a 09 de dezembro de 2016	Aquidabã	Arranhento	15
			José Félix	14
<b>Total</b>				<b>2752</b>

Tabela 05 – distribuição das fotos por município e entidade

Vale lembrar que a natureza deste estudo é de linha de base. Não foram feitas análises fotográficas ou sugeridos padrões de qualidade para as residências fotografadas. Por si só, isto poderia ser um fator de viés para estudos avaliativos futuros relativos ao projeto. Uma residência com melhor padrão de construção pode estar localizada em município com pior infra-estrutura e redes sociais de apoio do que um domicílio de pior padrão em cidade com melhores infra-estrutura e redes de apoio às famílias.

#### 5.4) TUTORIAL DE ACESSO, LOCALIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO

A seguir, são apresentados os passos a serem seguidos para que as fotos sejam verificadas, localizadas quanto a município, associação e coordenadas geográficas específicas e armazenadas.

São 08 passos simples que permitirão a identificação geográfica das fotografias e acompanhamento de possível melhoria no padrão das residências durante a execução do projeto e sua analogia com domicílios do grupo de controle.

Veja a seguir:

##### ***Passo 1***

Copie o link de cada grupo de fotos abaixo e cole no navegador de internet.

- Fotos Grupo 01 <https://1drv.ms/f/s!AvPDuWuTqmWF4kKU0SjGcbYLTEjQ>
- Fotos Grupo 02 <https://1drv.ms/f/s!AvPDuWuTqmWF4jCYSonInUaw04Az>
- Fotos Grupo 03 <https://1drv.ms/f/s!AvPDuWuTqmWF4mDwa80cYjs0V7tM>
- Fotos Grupo 04 <https://1drv.ms/f/s!AvPDuWuTqmWF4nwYz8Lj5OYNFPMU>

- Fotos Grupo 05 [https://1drv.ms/f/s!AvPDuwuTqmWF4wwb-\\_288bLFJ6xr](https://1drv.ms/f/s!AvPDuwuTqmWF4wwb-_288bLFJ6xr)
- Fotos Grupo 06 <https://1drv.ms/f/s!AvPDuwuTqmWF4jle7912o-oTBH9H>
- Fotos Grupo 07 <https://1drv.ms/f/s!AvPDuwuTqmWF4jo0clY7zTAhyNt3>
- Fotos Grupo 08 [https://1drv.ms/f/s!AvPDuwuTqmWF4xoPBJBcZWk\\_eOaB](https://1drv.ms/f/s!AvPDuwuTqmWF4xoPBJBcZWk_eOaB)

Verifique na figura a seguir, o exemplo de acesso às fotos do Grupo 3:

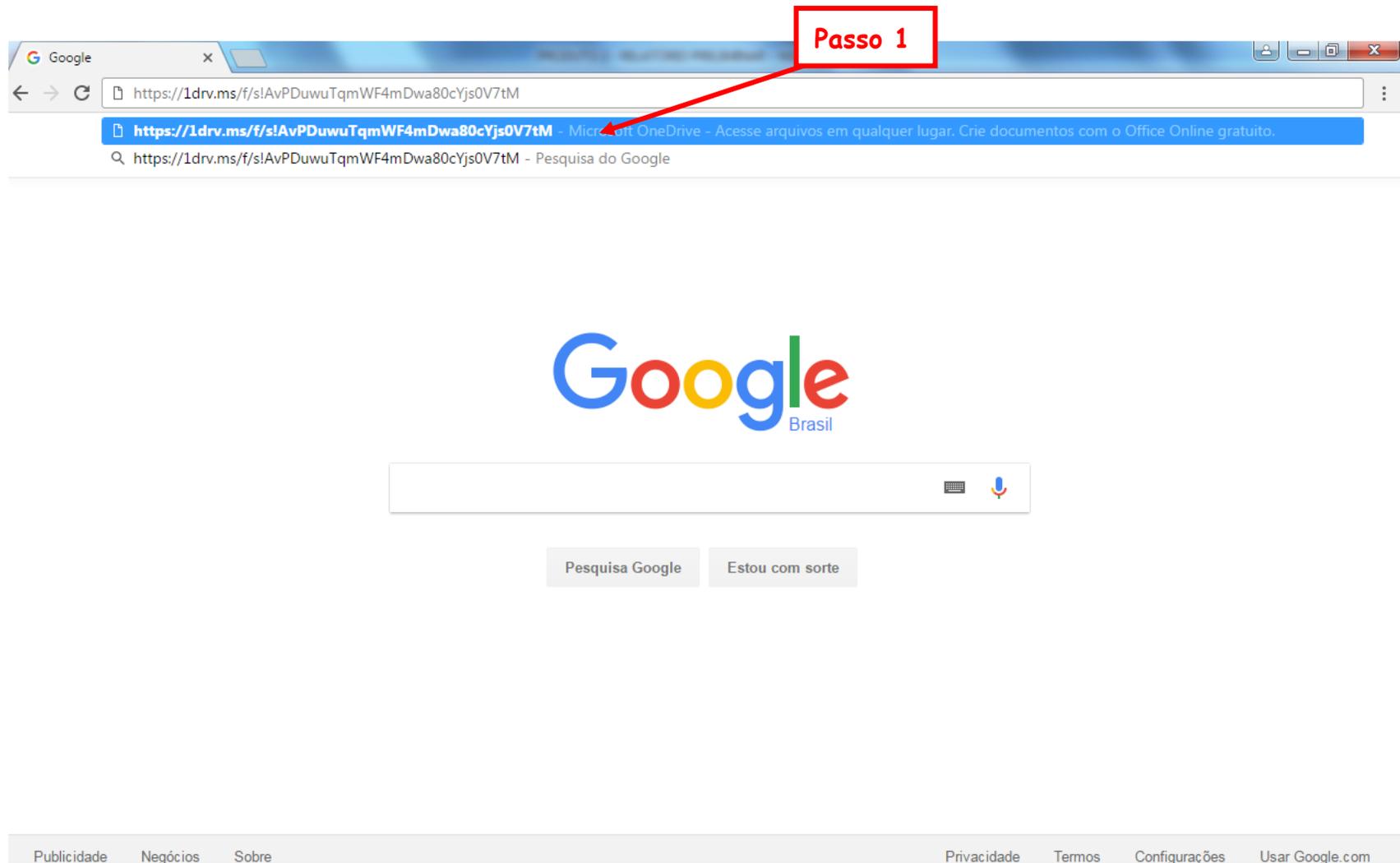


Figura 107 – Fotos Passo 1

## Passo 2

Observe que depois de clicar no link do grupo específico de coleta, você verá as pastas de fotos de cada um dos 22 municípios visitados. Repare que no canto direito de cada pasta há o número de Entidades, as quais tiveram domicílios fotografados.

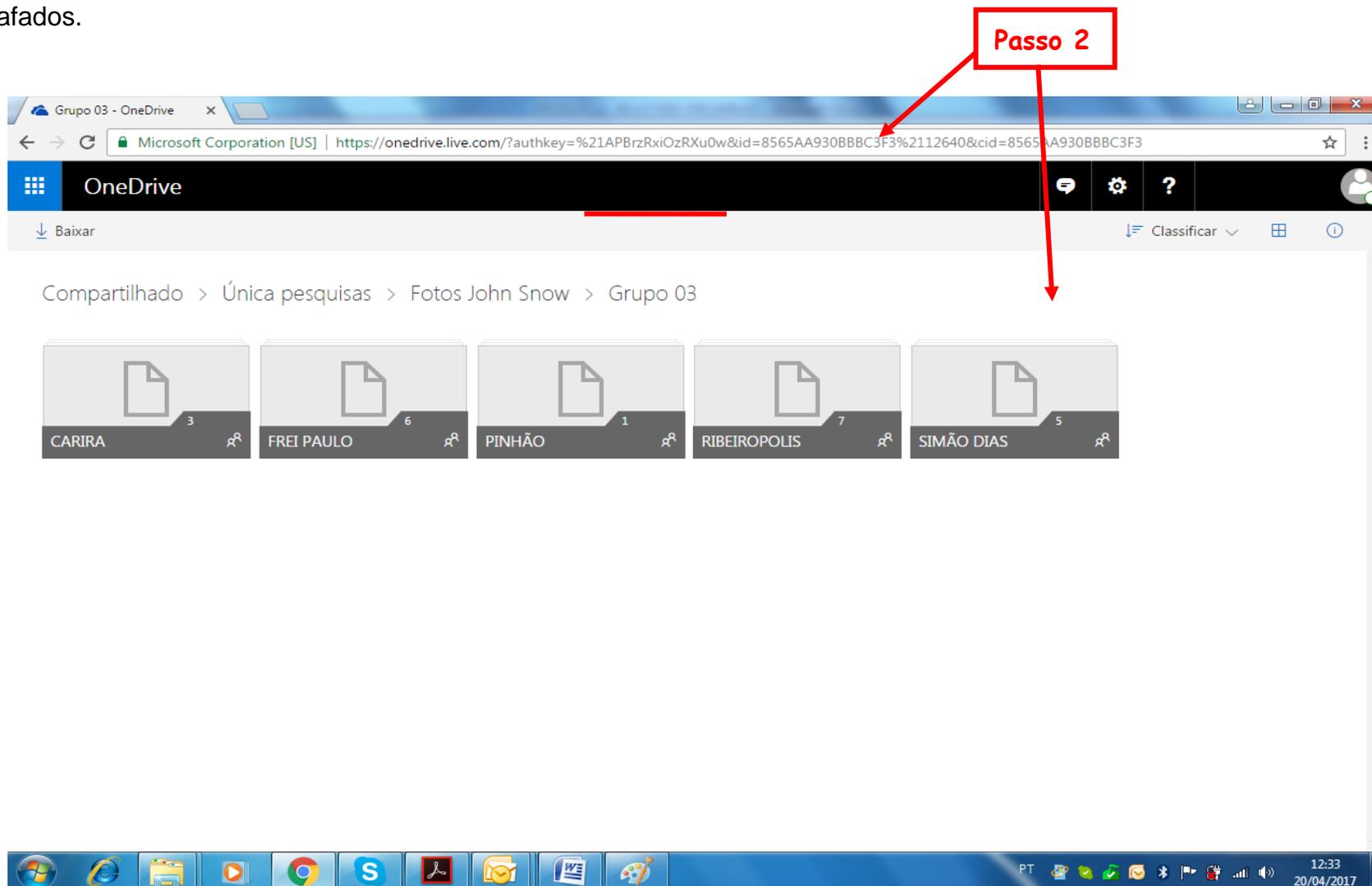


Figura 108 – Fotos Passo 2

### Passo 3

Clique na pasta de cada município que você verá as pastas específicas de fotos por Entidade. Repare que no canto direito de cada pasta há o número de fotos por Entidades, as quais tiveram domicílios fotografados.

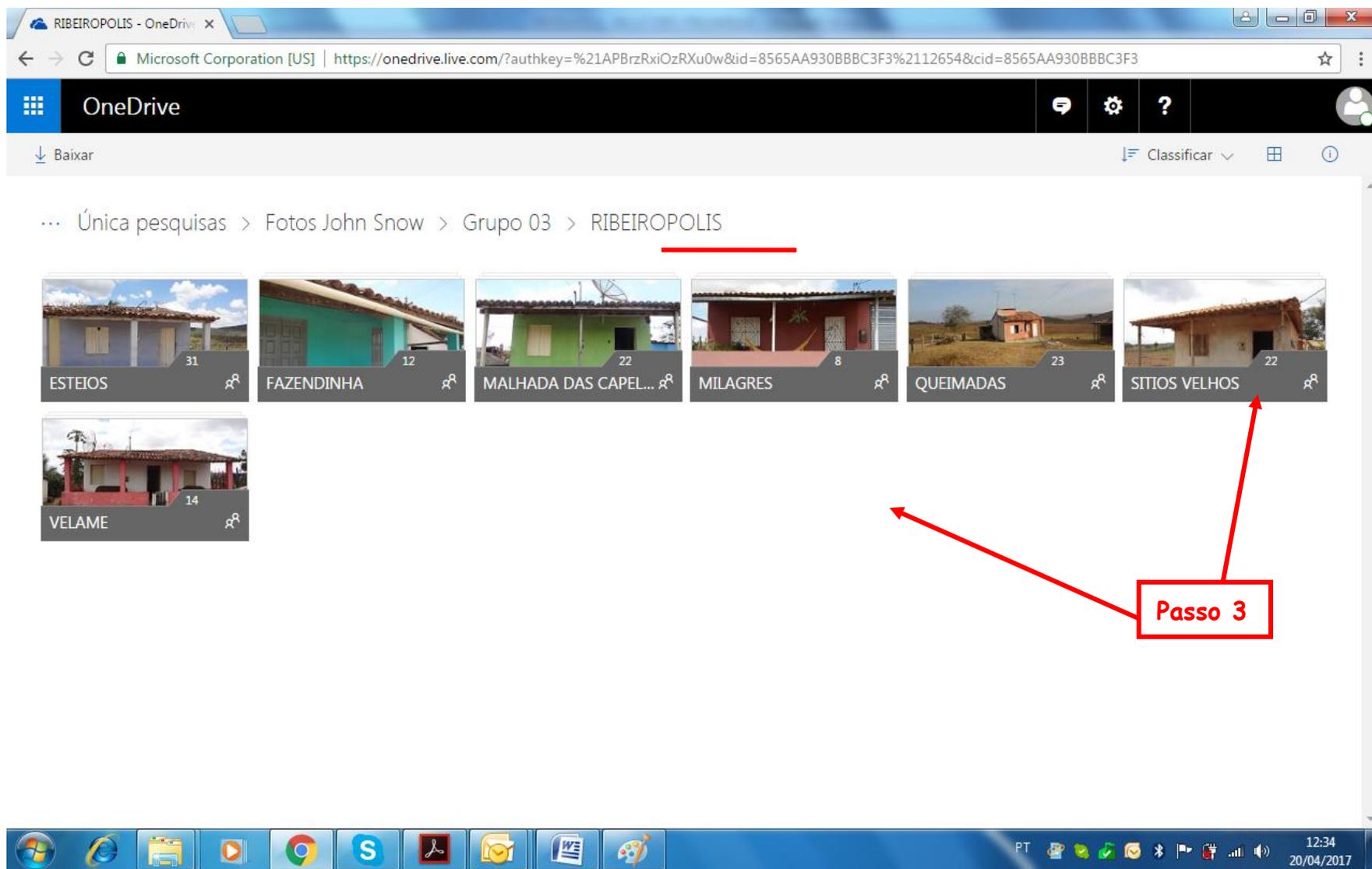


Figura 109 - Fotos Passo 3

**Passo 4**

Em seguida, clique na pasta de cada Entidade que você verá todas as fotos que foram tiradas nos domicílios.

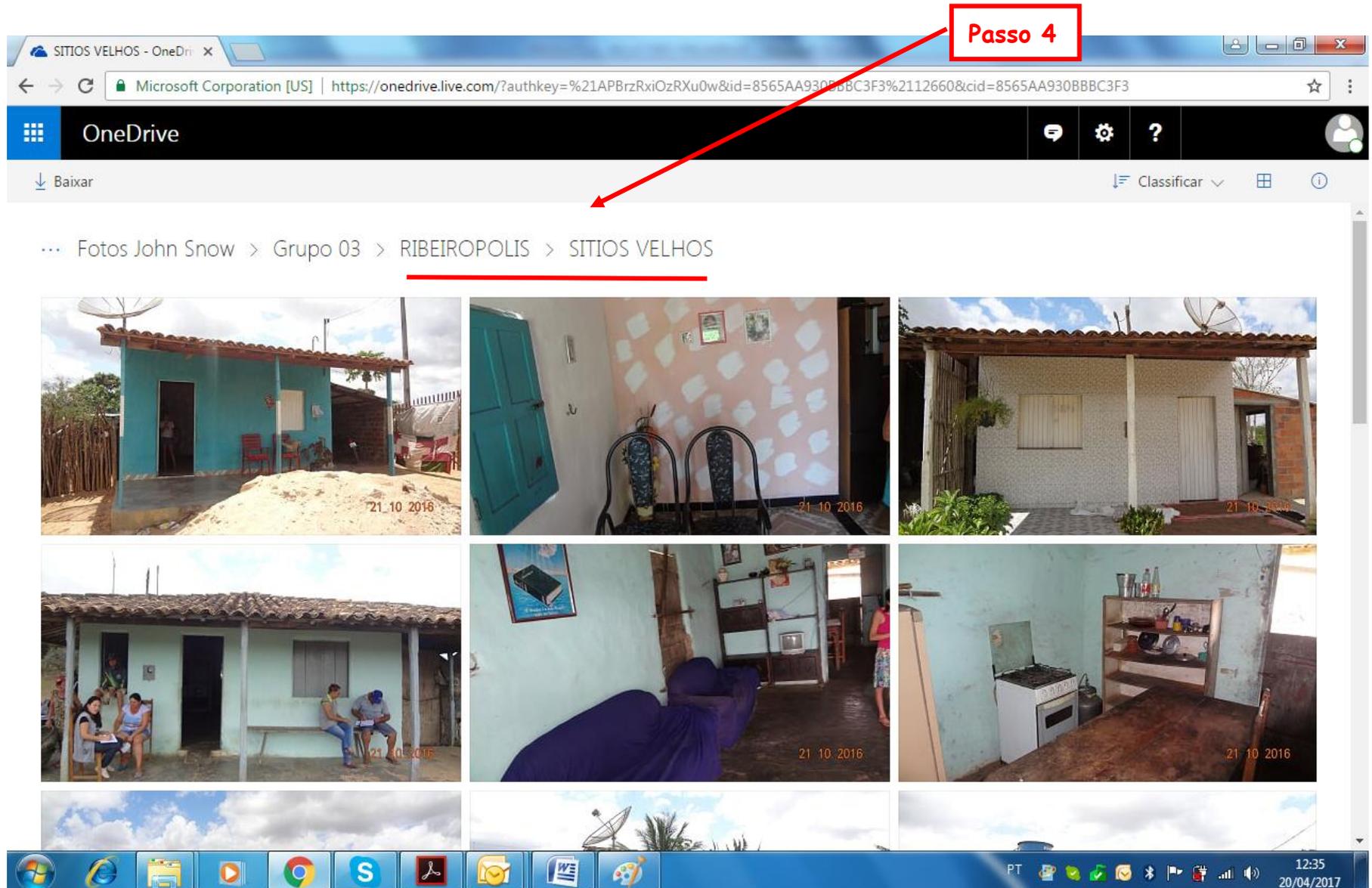


Figura 110 - Fotos Passo 4

### Passo 5

Se quiser salvar qualquer foto ou mesmo saber qual é sua localização geográfica específica, é só clicar com o botão direito do mouse na foto desejada. Repare que aparecerá a opção Baixar na tela.

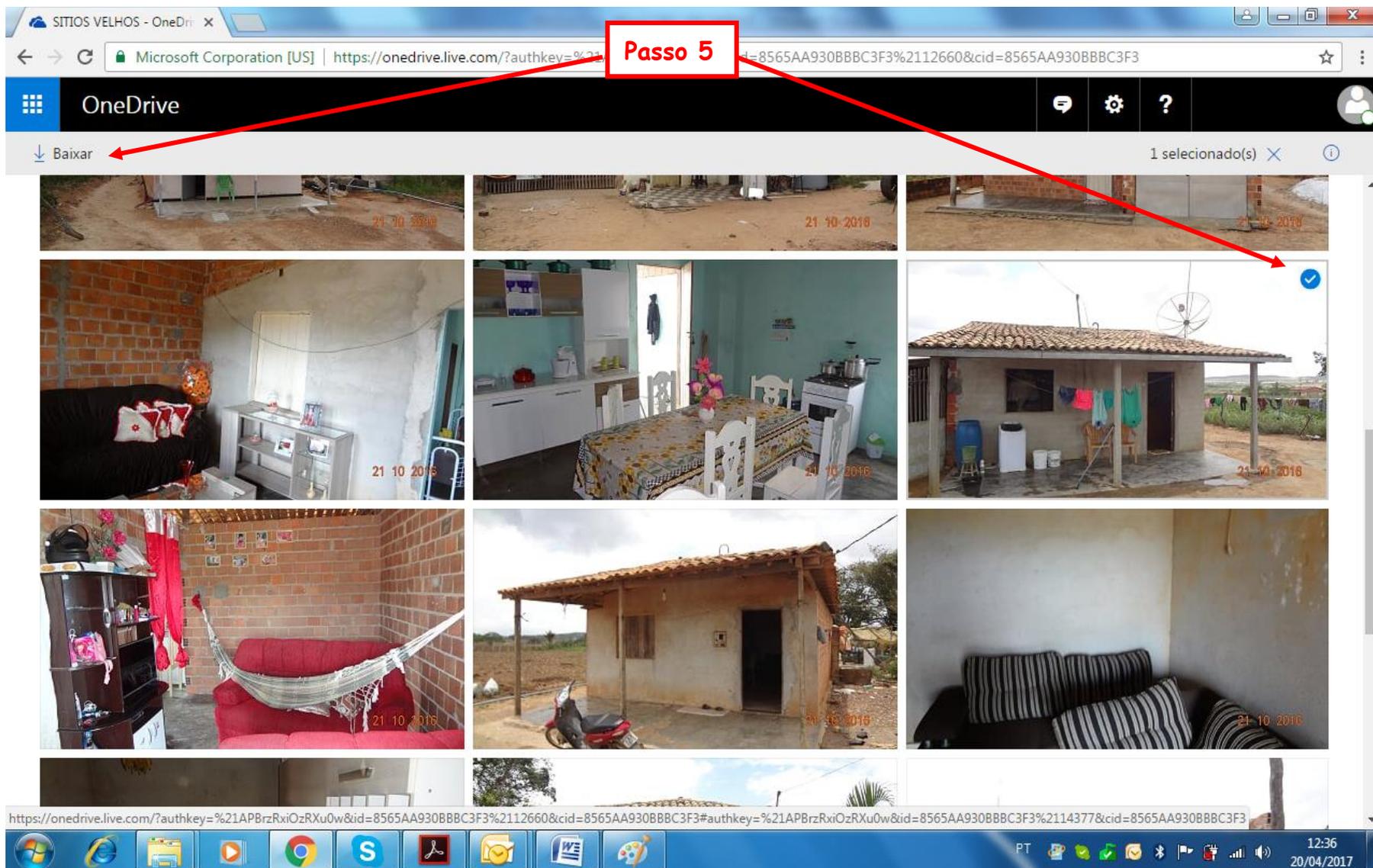


Figura 111 - Fotos Passo 5

**Passo 6**

Clique na opção Baixar.

**Passo 6**

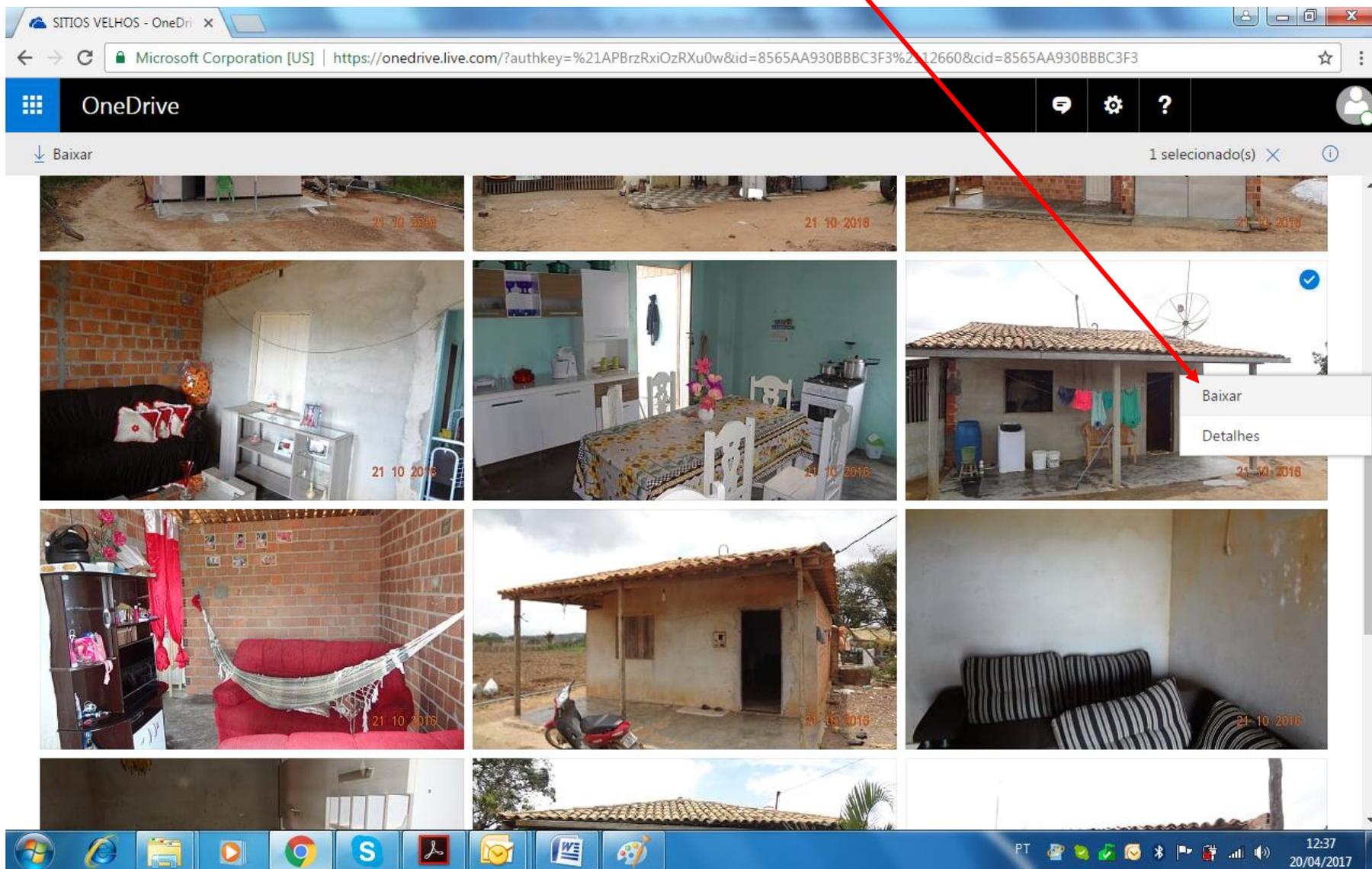


Figura 112 - Fotos Passo 6

### Passo 7

Veja que após clicar na opção Baixar , o ícone da foto selecionada aparecerá no canto inferior esquerdo já com as coordenadas geográficas (GPS) do domicílio ao qual pertence a foto.

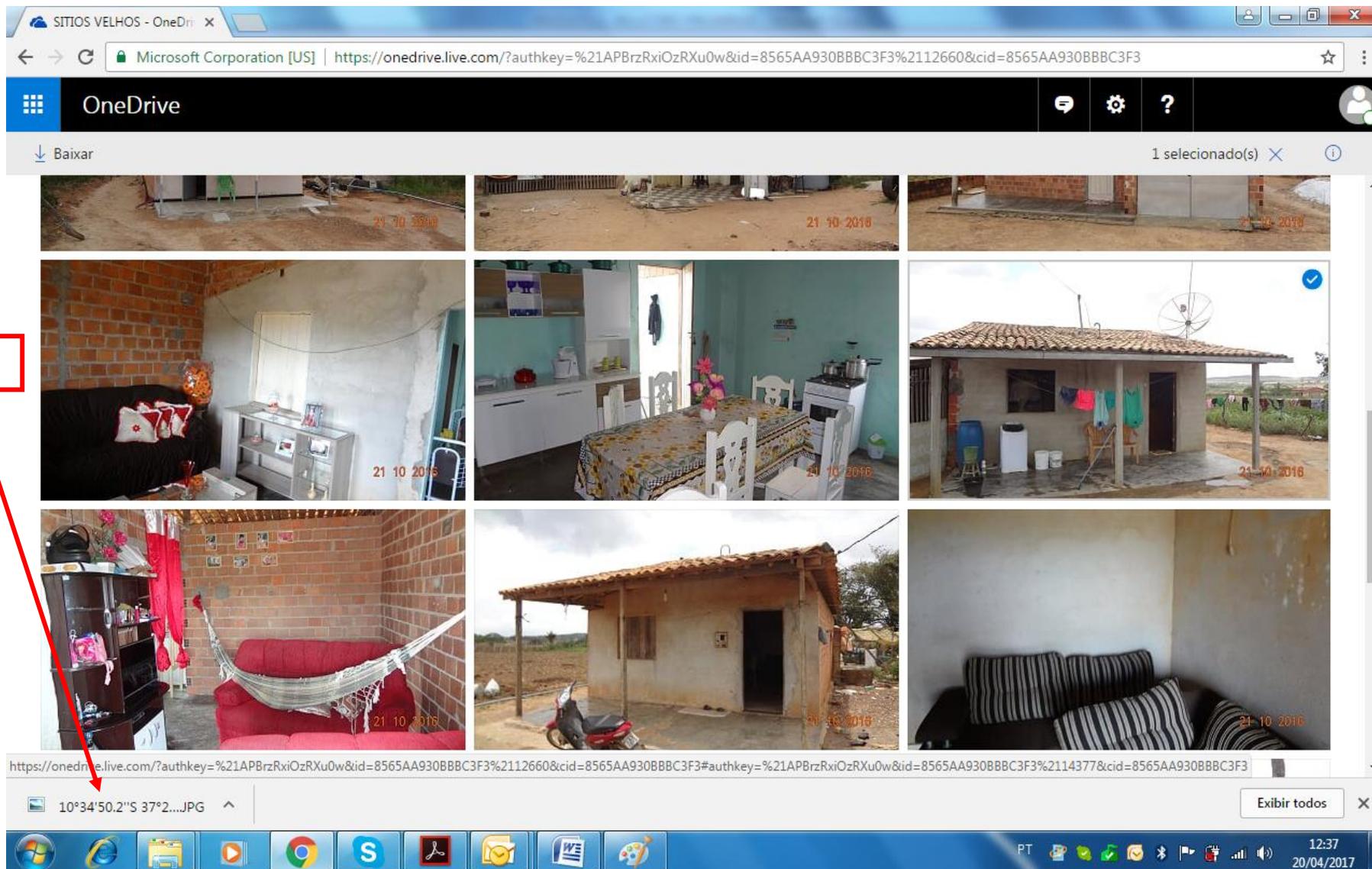


Figura 113 - Fotos Passo 7

### Passo 8

A foto clicada aparecerá com o GPS na parte de cima da tela. Para finalizar o salvamento, é só clicar na opção Arquivo –Criar Cópia, e salvar na pasta de sua preferência.



Figura 114 - Fotos Passo 8

## **6) CONCLUSÕES FINAIS**

Os resultados das análises demonstram o estado de vulnerabilidade social e econômica a que as famílias do interior sergipano estão submetidas. A baixa renda, aliada ao baixo nível de cultivo e direcionado principalmente à subsistência mostra a importância de disseminação em escala do Projeto Dom Távora.

Em suas 15 diferentes seções e 157 itens o questionário apresenta diversos aspectos cujos dados obtidos serão de suma importância para o correto planejamento, desenvolvimento, implementação, monitoramento e avaliação final do Projeto Dom Távora nos municípios, comunidades e entidades apoiadas.

Importante salientar também que a realização do estudo junto aos grupos de controle criou, naturalmente, alguma expectativa quanto ao alcance do projeto nestas localidades e associações. Sugere-se que este ponto seja levado em conta pelo Projeto em caso de expansão do mesmo. Ou seja, em caso de ampliação do alcance seria importante priorizar as localidades participantes do grupo de controle do estudo.

A John Snow Brasil acredita ter realizado todo o necessário para o bom desenvolvimento do estudo. Realizou todo o previsto no edital até aqui, incluindo a realização de atividades e sub-produtos adicionais ao previsto em edital, estes solicitados pelo Projeto e pelo Contratante e aquiescidos pela JSB.

A obtenção de amostras por Entidade para grupos de beneficiários e controles, a re-digitação e ajustes do questionário de campo, a elaboração de glossário específico, o enfrentamento de condições adversas para a coleta, como a proximidade de período eleitoral e a vinculação de algumas associações com movimentos e partidos políticos, entre outros pontos, a comunicação frágil de algumas entidades com o projeto, foram algumas das barreiras citadas neste relatório que dificultaram sobremaneira a coleta dos dados junto as famílias, principalmente do grupo de controle.

Os índices criados foram elaborados em base a relatórios de outros estudos de linha de base enviados como modelos pelo Projeto. Para alguns índices, as fórmulas seguiram estes exemplos, em outras, foram buscados exemplos de estudos e organizações externas.

Contudo, a John Snow Brasil fez o seu melhor, para que os parceiros tivessem um banco de dados correto, que reflita a realidade estudada e permita ao projeto Dom Távora planejar e investir adequadamente os recursos, os quais, em momento da grave crise pela qual o país atravessa, são escassos. A transformação produtiva das famílias já atendidas e que poderão fazer parte do projeto foi e é também objetivo central da JSB ao participar deste estudo.

Sugere-se que para próximos estudos ligados ao Projeto ou aos seus realizadores seja incluída em edital a necessidade explícita de se seguir Resolução N° 466/2012, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que rege as pesquisas com seres humanos no Brasil. A falta de aprovação de protocolo ético de pesquisa em comitê indicado pelo CONEP, ou a utilização de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) junto aos potenciais indivíduos a serem entrevistados pode causar ônus legal às instituições executoras e agências de pesquisa envolvidas. Termos para Cessão do Uso de Imagem são também necessários, neste contexto. Porém, sua solicitação deve ser feita de forma clara em edital visto que sua elaboração e aplicação impactam no dimensionamento de valores das propostas.

Em termos políticos, a comunicação entre Projeto e boa parte dos municípios precisa ser melhorada, principalmente nos municípios de controle, onde a mobilização foi extremamente onerosa e as pontes feitas pelos agentes da Emdagro pouco funcionaram. Considerando o nível de relacionamento institucional verificado entre as Entidades e as instâncias do Projeto, não será simples realizar o Dom Távora em sua plenitude e dentro dos prazos previstos.

A realização de boa parte das coletas em período pré-eleitoral também dificultaram as atividades. Famílias que identificavam o *status quo* governamental como credencial do Projeto dificultaram, restringiram ou impediram a mobilização e aplicação de questionários em diversos municípios e entidades, conforme expresso no relatório.

Por fim, a John Snow Brasil apresentará em loco os resultados aqui incluídos em momento a ser agendado na cidade de Aracajú/ SE.